

REVISTA DOS CRIADORES

- Reportagem sôbre o Nelore
- O programa do novo ministro da Agricultura
- A pecuária no Amazonas



NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- GUZERÁ — UMA RAÇA FABULOSA
- INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE
- ANTIBIÓTICOS NO SUPLEMENTO DA RAÇÕES
- LEITE CONCENTRADO: COMPOSIÇÃO, TECNOLOGIA E VALOR NUTRITIVO
- VETERINÁRIA — SUINOCULTURA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUÁRIA E AGRICULTURA



*Para eliminar de vez
o perigo das infecções nos rebanhos
agora já existe*

AMBRA-SINTO

Lepetit

*poderosa associação
de dois fulminantes antibióticos*

Contendo tetraciclina e cloranfenicol, de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina, promovendo ação mais intensa que os dois antibióticos usados isoladamente.

*Absoluta segurança no tratamento das
infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS*

FRASCO-AMPOLA
contendo:
100 mg de tetraciclina
100 mg de cloranfenicol
300 mg de vitamina C

*Solicite e receba
GRÁTIS
o interessante e útil
"INDICADOR
VETERINÁRIO
LEPETIT"*

*Um produto de qualidade mundialmente
reconhecida*

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rede interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" - S. Paulo



FÓRMULA

Frasco-ampola contendo:
Clorato de tetraciclina
D (-) - meso-cloranfenicol
(síntico) 100 mg
Ampola de solvente contendo:
Ácido acetílico 100 mg
Clorato de dicloroetano 330,0 mg
2,2-ácido-bromado
Polivinilpirrolidona 20,0 mg
Metacresolita de potássio 4,0 mg
Carboxilato de magnésio 0,5 mg
Tovitol 0,4 mg
Etilendiamonitrato
de cálcio 0,2 mg
p-hidroxibenzoato de sódio 0,2 mg
p-hidroxibenzoato de potássio 0,2 mg
Água destilada q.s.p.

LABORATÓRIOS LEPE
Divisão Veterinária
RUA AFONSO CELSO 1015 - S.



SEU PROBLEMA DE TRANSPORTE!

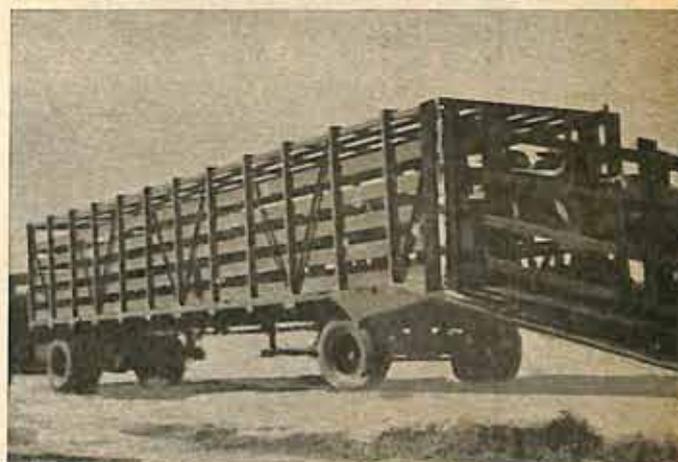


**RESOLVE O
ECONOMIZE DINHEIRO TRANSPORTANDO
CARGA SÊCA COM O SEMI-REBOQUE
TRIVELLATO ESPECIALMENTE
CONSTRUÍDO PARA O
TRANSPORTE DE**

GADO

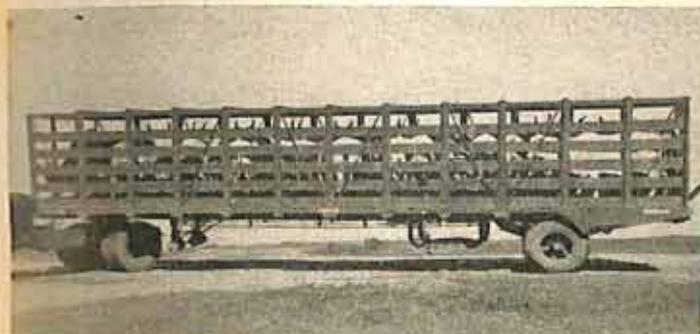
VEJA ESTAS VANTAGENS:

- ★ MAIOR RAPIDEZ
- ★ REBOQUE ADAPTÁVEL A QUALQUER CAVALO MECÂNICO
- ★ LEVA ATÉ 30 CABEÇAS DE GADO EM CADA VIAGEM
- ★ O GADO É AGUADO NO PRÓPRIO REBOQUE POR MEIO DE CÔCHOS LATERAIS E CAIXA DE ÁGUA DE 1.000 LITROS
- ★ O GADO CHEGA AO DESTINO, SEM PERDA DE PÊSO, AUMENTADO E TRATADO.



Transporte mais, reduzindo o custo da operação e aumentando o rendimento em cada viagem.

E PARA O TRANSPORTE DE LEITE



Carro tanque istérmico com capacidade até 20.000 litros



SÃO PAULO R. João Rodas, 292 C. P. 4206 ☎ 51-4240	RIO DE JANEIRO Av. Brasil, 1855 C. P. 3214 ☎ 28-3200	BELO HORIZONTE Av. Antonio Carlos, 334 ☎ 2-3959	CURITIBA Al. Dr. Maracy, 970 - 10.º ☎ 4-8035 C. P. 2542	RECIFE P. do Carmo, 30 - 11.º Cj. 1101 ☎ 7093 C. P. 2137	SALVADOR Rua Carlos Gomes, 27 ☎ 5052	PÓRTO ALEGRE Rua Coronel Vicente, 421 5.º-s/501 ☎ 7696	BRASÍLIA W-3, quadro 26 Casa 114- ☎ 2-1743 C. P.: 873
--	---	--	---	--	---	---	--

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida..	200,00
Banheiros para suínos..	260,00
Banheiro parasiticide para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	180,00
Bebedouro e esponjadouro	230,00
Brete e balança	170,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	170,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	500,00
Ceva com 10 Balas..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	80,00
Curral	340,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	190,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	120,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	150,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	240,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	170,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	170,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	390,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paioi	280,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	150,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	130,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	80,00
Silo subterrâneo	160,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	90,00
Tronco p/ cobertura	90,00
Tronco p/ apartação ..	170,00
Tronco p/ contenção de bovinos	260,00
Tronco p/ ordenha	80,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



temos 3 anos de idade...

Estamos bem conservados e é certo que alcançaremos o melhor preço. Nossa longevidade? Se deve a um fato: estamos guardados num SILO METÁLICO MOREIRA. Feito para nosso clima quente e úmido (onde silos ventilados não podem aprovar), o SILO METÁLICO MOREIRA É HERMÉTICO! Não permite mutações de umidade, nem procriação de insetos que possam nos deteriorar. E mesmo que algum verme ou inseto

tivesse entrado conosco, não haveria problema. Nossa própria respiração, como a de todos os cereais, satura um ambiente hermético de gás carbônico que não permite a vida animal. E assim vamos vivendo, a salvo de carunchos, bolor, fermentação. Para proteger suas colheitas, conte também com os SILOS METÁLICOS MOREIRA... Para que se arriscar?

SILOS METÁLICOS MOREIRA



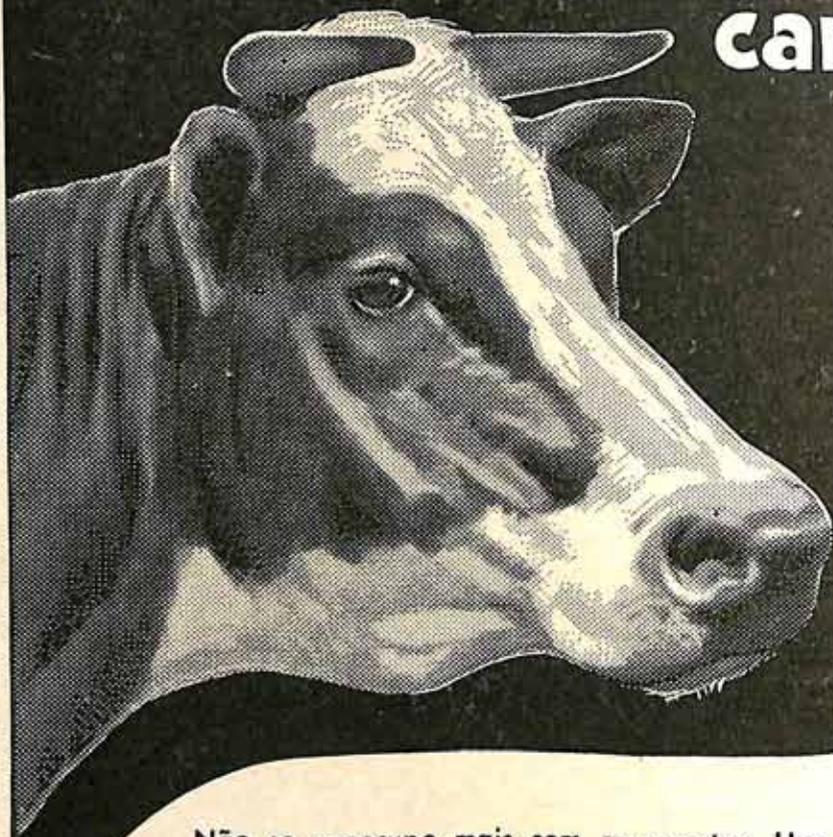
hermético - isolado termicamente - facilmente montável e desmontável - menor custo/ton-construção - operações de silagem 20% mais barato

PEÇA VISITA DE UM TÉCNICO DE

Máquinas Moreira S.A.

Largo de São Bento, 64 - 13.º andar - São Paulo

Resolvido o problema
do
Carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de **Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos
Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almt. Barroso, 91 - C. P. 1329
Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544
Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL

um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

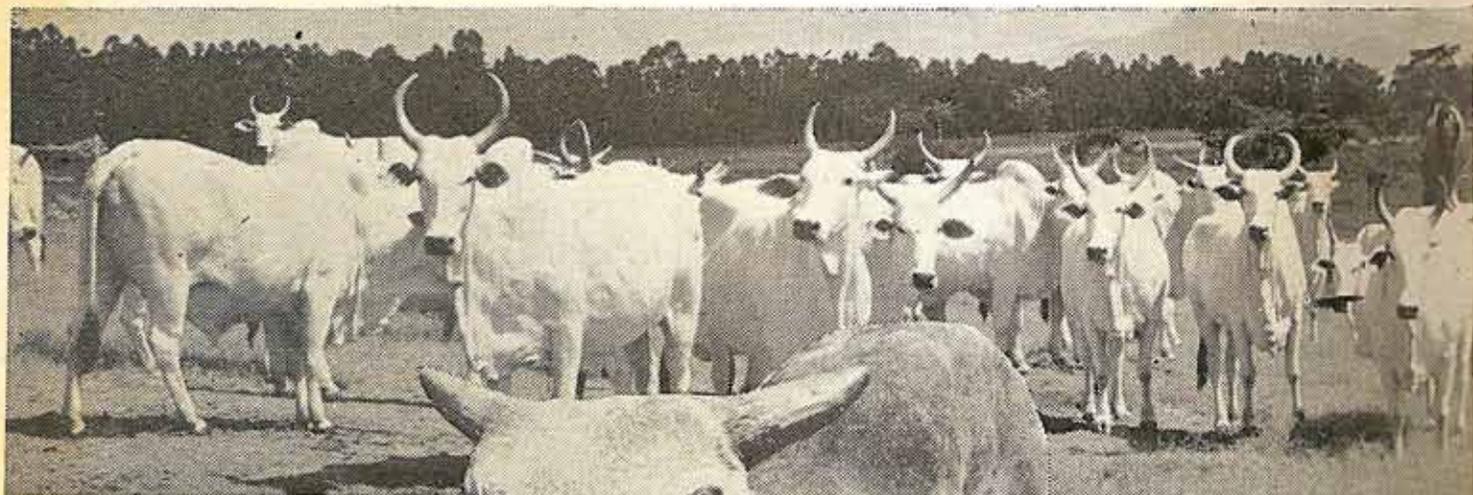
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

PARA SEU REBANHO...

EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU
"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

PRODUTOS DA
CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
MACAU - RIO GRANDE DO NORTE



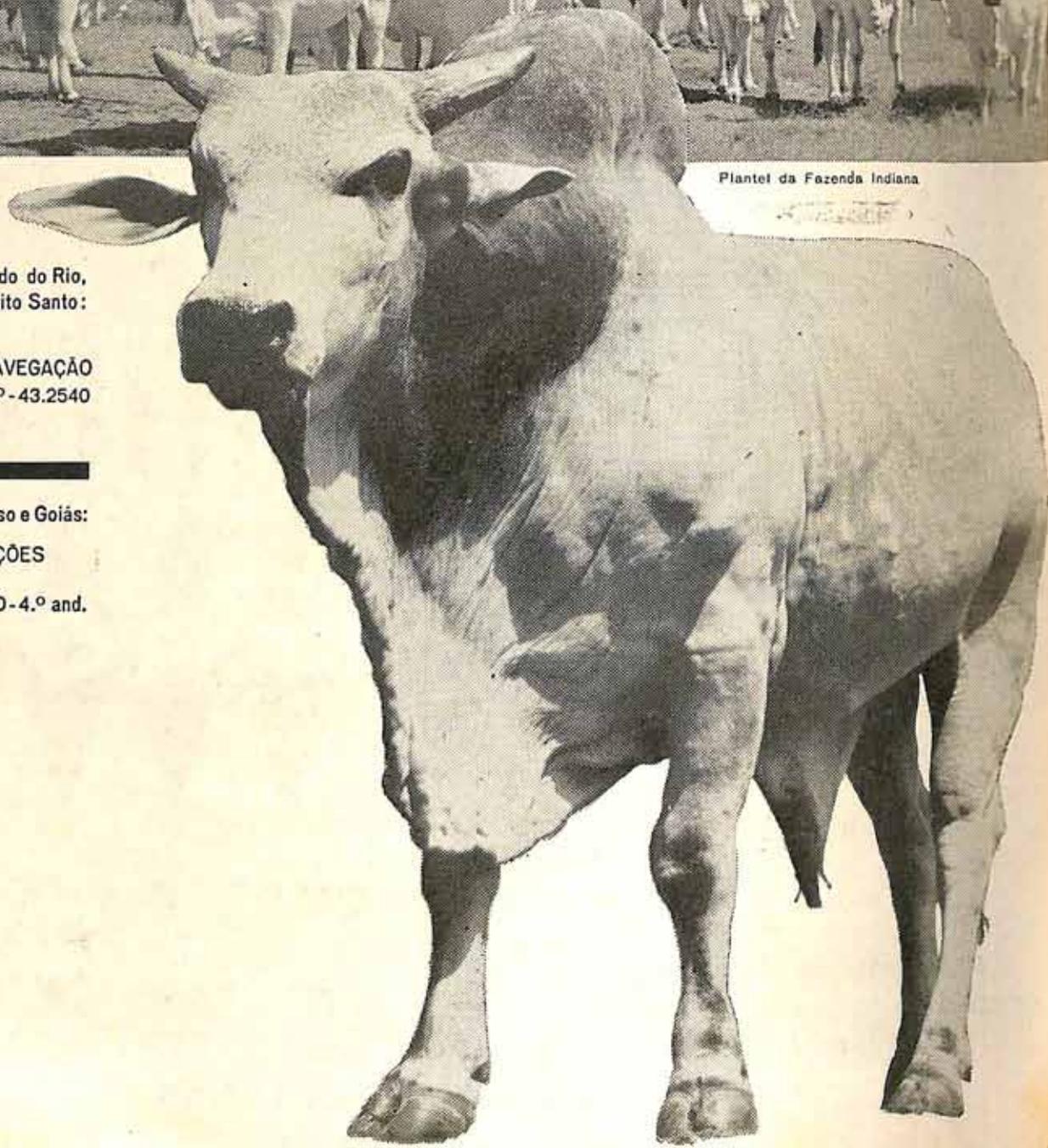
Plantel da Fazenda Indiana

Na Guanabara, no Estado do Rio,
em M. Gerais e no Espírito Santo:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
Av. Rio Branco, 103-7.º-43.2540
Rio de Janeiro - GB

Em S. Paulo, Mato Grosso e Goiás:

REGES REPRESENTAÇÕES
GERAIS S. A.
R. 15 de Novembro, 200-4.º and.
São Paulo - S.P.



DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

REDAÇÃORUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)

Tel. 51-9234

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$	800,00
1 ano sob registro postal	Cr\$	1.100,00
Semestre	Cr\$	450,00
Número avulso	Cr\$	80,00
Número atrasado	Cr\$	90,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII — S. Paulo Outubro de 1962 — N.º 394

SUMARIO

Mercados pecuários	8
Pecuária de corte: A inflação tende a elevar indefinidamente os preços da carne	10
Isentos de imposto de consumo os fertilizantes	12
O Nelore na pecuária nacional — III — Valdez Corrêa	13
Modelar criação de suínos — A Fazenda São Paulo, em Vassouras, fornece reprodutores para o País todo	18
Apresentado ao Conselho de Ministros — O programa do novo ministro da Agricultura	22
Francisco Marcos Junqueira Neto	26
Guzerá — uma raça fabulosa — José Resende Peres	28
Carcasas e miúdos — Industrialização da carne	32
Doenças animais transmissíveis ao homem: Estafilocócias e Estreptocócias — Fausto Gonçalves Araújo	34
Antibióticos no suplemento das rações — Ivens Sathler	37
Veterinária — Diagnóstico clínico da gestação da vaca — II — Walter C. Battiston	39
A Região Norte do Brasil — A pecuária no Amazonas — Pimentel Gomes	41
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	45
Inaugurada a nova fábrica Philips	51
Notícias da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	52
Leite concentrado: composição, tecnologia e valor nutritivo — F. A. Rogick	56
Viagem de estudos da indústria leiteira na Europa	58
Novas bases para financiamento agrícola em São Paulo	59
Suínocultura — O capim Quicuiu na alimentação dos porcos — Guido Zanlorenzi	61
AVICULTURA	
Combate direto aos piolhos e carrapatos das aves — Henrique F. Raimo	62
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	66
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	68
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	70
Mercados de laticínios, aves, ovos e rações	71
Relatório n.º 212 do serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ...	72

NOSSA CAPA...

...dêste número apresenta duas excelentes vacas registradas, do plantel Nelore, da Fazenda Bonsucesso, em Guararapes, Estado de São Paulo, de propriedade dos Drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner, tendo ao lado o genearca **ELETRICO**, o único reprodutor apresentado por criadores particulares que até a presente data mantém a supremacia nas Provas de Ganho de Pêso. Nessas certames, que o D.P.A. vem realizando há onze anos, e aos quais já concorreram 1889 animais zebus, machos e fêmeas puros das raças, Gír, Nelore, Guzerá e Indubrasil, **ELETRICO** ganhou 182 quilos em 144 dias na referida prova, sendo superado apenas por um animal de criação e propriedade do Governo do Estado de São Paulo, que obteve sobre ele a simples e pequena vantagem de um quilo.

A propósito, a partir da página 13 publicamos nesta edição interessante reportagem do plantel da Fazenda Bonsucesso.

Mercados pecuários

Boi: desafia tabela

Porco: espera milho

COFAP: persegue leite

Apesar do tabelamento da carne bovina pela COFAP (abaixo dos preços que vigoravam no mercado), a cotação do novilho firmou-se e elevou-se durante o mês de setembro. O porco entrou em alta acentuada, em plena entre-safra. E o leite foi artificialmente contido pelo tabelamento, sendo de esperar que não reaja, no Interior, em face das peculiaridades do sistema de comercialização e da perspectiva de antecipação do ciclo das chuvas.

TABELA NÃO SEGURA O BOI

Tendo apresentado tendência de estabilidade em agosto, com indícios mesmo de afrouxamento dos preços, o mercado de novilhos reagiu com certo vigor em setembro, acusando, no Interior de São Paulo, cotações de Cr\$ 1.400,00 a Cr\$ 1.500,00 por arroba, livre de frete e imposto. Atribuiu-se essa alta a vários fatores, alguns contraditórios entre si. Um deles seria o simples agravamento da escassez estacional, pois de setembro a novembro é que vigora, em plenitude, a chamada «safra da seca». Acontece ainda que os frigoríficos e abatedores em geral achavam-se lotados até fins de agosto e princípios de setembro: a partir daí tiveram que voltar ao mercado, competindo mais fortemente nas compras e melhorando a posição dos vendedores. De outro lado, a carne congelada, cujo estoque anda por volta de 15 mil toneladas, não tinha distribuição garantida, nos termos do plano assentado, isto é, da suspensão dos abates, por ocasião da sua venda, e isso fortalecia os negócios de bois vivos. Paradoxalmente, o tabelamento da COFAP, abaixo dos próprios ni-

veis mais moderados de agosto, não havia contribuído para «espantar» o mercado de novilhos de corte: coincidentemente, o boi começou a subir depois que a tabela entrou em vigor em São Paulo. A propósito, falava-se em manobra altista de grandes estocadores de carne, preocupados em derrubar a tabela, por inadequada, e em levar o mercado ao nível do produto congelado, que exigiria preço acima de Cr\$ 2.500,00 por arroba.

O preço do boi magro continuava firme, mal se contendo em Cr\$30.000,00, base em que já se negociavam até boiadas apenas regulares, de Goiás e Minas.

As primeiras chuvas caíam em agosto-setembro em algumas áreas invernações paulistas, o que faz supor uma entre-safra mais curta: nem isso, porém, moderava o mercado. Não se acreditava, porém, que o preço subisse muito mais.

A tabela da COFAP, depois de idas e vindas, fixou-se, no atacado, em torno de Cr\$ 160,00 por quilo o «boi casado» na Guanabara, com Cr\$ 98,00 para o trazeiro curto ou especial (serrote), Cr\$185,00 para o trazeiro comum (com ponta de agulha) e Cr\$ 134,00 para o dianteiro. A COAP paulista, depois de muita relutância, pois preferia o mercado livre ou o congelamento,



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
para aumentar o leite do seu rebanho
visite a
fazenda MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

teve de obedecer ao órgão central, e adaptou a tabela guanabarina ao Estado de São Paulo, dando Cr\$ 158,00 para o boi casado, Cr\$ 197,00 para o trazeiro especial, Cr\$ 177,00 para o trazeiro comum e Cr\$ 130,00 para o dianteiro: tudo abaixo dos níveis que vinham vigorando em agosto, ou seja de Cr\$ 164,00 para o «boi casado». No varejo, a carne de primeira mais comum girava em torno de Cr\$ 280,00 e a de segunda em torno de Cr\$. . 200,00 na Guanabara e em São Paulo: como a tabela paulista do atacado era mais baixa, entende-se que o açougueiro carioca estava trabalhando com «margem legal» menor.

OS «AJUSTAMENTOS»

Ao contrário do que se supunha, a grita dos interessados foi moderada e os negócios ajustaram-se aparentemente à tabela. Tudo indica assim que transações paralelas estariam sendo feitas, desde o tendal ao açougue, pois aos preços do novilho em vigor o tabelamento da carne redundaria em prejuízo. Fator que auxilia a atividade de muitos frigoríficos e abatedores é a «contratação» de açougues, que passam a funcionar como prepostos dos atacadistas, excluindo-se assim a incidência do imposto de vendas e consignações referente às operações no atacado. Essa «eliminação» do açougue resulta numa poupança de cerca de Cr\$ 1.600,00 num boi de 200 quilos, facilitando a observância da tabela, mas prejudicando o Erário. A secretária da Fazenda de São Paulo estava estudando o assunto para eventual correção do que considera uma anomalia.

Nos açougues, a tabela não estava sendo obedecida com rigor: quando não se transgredia o preço, era burlada no peso ou na qualidade. Naturalmente, os açougues «contratados» poderiam bitolar-se melhor.

NOVO GT E ESTOCAGEM

No Rio, instalou-se Grupo Especial de Trabalho, composto de técnicos dos Ministerios da Agricultura e das Industrias e Comercio, da COFAP, do Banco do Brasil, e da Secretarias da Agricultura de varios Estados, bem como de representantes de industriais e pecuaristas, afim de estudar plano de abates e suprimentos para 1963. A COFAP estava sabotando as reuniões, e o GT interpelou o Ministerio da Agricultura sobre a execução do plano de carnes de 1962, no referente à liberdade de comercio e a suspensão do abate de gado. Quanto a 1963, dominava o GT atual a tendencia de não se promover a estocagem de 25 mil toneladas, prevista pelo GT anterior. Entendia-se que, em face da experiencia de 62, da realidade da nossa tecnica atual de conservação de carne frigorificada, da reação do consumidor e das possibilidades centralinas de engorda na entre-safra, o mais indicado seria financiar no Brasil central, a preparação de boi vivo para abate na seca, estocando-se e morto apenas uma certa quantidade, a titulo de segurança do abastecimento, talvez por conta do proprio governo.

CRISE NO SUL

Em plena entre-safra, era forte a crise de gado e carne no Sul do Pais, onde a COAP tentara debalde tabelar o boi vivo a Cr\$ 62,00 o quilo. Os negocios giravam em torno de Cr\$70,00 ou mais. Pressionado entre duas regiões em dificuldades (Brasil Central e Rio Grande), o Paraná acusava altos indices de preços, e o «boi casado» em Curitiba zombava das tabelas, registrando Cr\$ 170,00 por quilo, no atacado da carne.

PORCO SUBINDO: À ESPERA DO MILHO

O mercado de suínos de corte, já firme em agosto, subiu apreciavelmente em setembro e acusava tendencia de alta. Entrava-se na entre-safra e, antes da nova colheita de milho, não se esperava redução dos preços, ou

pelo menos sua estabilização. Em São Paulo, o porco enxuto apresentava cotação de Cr\$ 1.720,00 por arroba e o «sortido» ia de Cr\$ 1.750,00 a Cr\$ 1.780,00: alta de cerca de Cr\$ 100,00 em rela-

ção a agosto. No Paraná, falava-se em media de Cr\$ 1.650,00 para porcadas «sortidas». A procura de porco para criar, prevendo-se boa safra de milho em 63, estaria também influenciando no processo de alta.

LEITE: CONSTRANGIDO PELA COFAP

O leite sofreu as consequências de mais um «rush» da COFAP, a que se seguiu o tabelamento da COAP paulista. A tabela implicou na redução de Cr\$5,00 na entrega ao consumidor, a domicilio,

para o tipo C, e, no caso paulista, em queda do preço líquido pago ao produtor. A COFAP, deprimindo as tabelas intermediarias e finais, fixou to-

(Conclui na pág. 10)

A inflação tende a elevar indefinidamente os preços da carne

Terminado rapidamente o estoque de carne congelada, passou à matança o encargo do abastecimento de carne bovina. No mercado varejista observaram-se, no decorrer do último mês, diversas altas de preço a ser entregue ao consumidor, sendo de destacar que, em alguns casos a última chegou a ser da ordem de 30%. Como decorrência desse fato, resultado de indisciplina econômica e da galopante inflação que atravessamos, caíram verticalmente as retiradas do tendal. Assim, espontânea e naturalmente, está-se processando o retraimento da matança, a qual deveria ser legalmente impositiva. Os preços do gado têm assumido proporções realmente alarmantes, pois o chamado gordo, que está muito longe do preparo final, encontra negócios nas vizinhanças de cinquenta mil cruzeiros, livre de frete e taxas. Acompanhando de perto esta situação altista encontra-se o gado magro que, diga-se de passagem, nesta altura do ano dificilmente é encaminhado para as invernadas. Esperam-se, sim, altas cotações para a ocasião propícia da entrada da safra. Se as autoridades não se apressarem em tomar medidas enérgicas para deter o processo inflacionário ou pelo menos não derem adequadas mostras de interesse, acreditamos que continuaremos indefinidamente em escala ascendente de preços.

A intervenção das autoridades controladoras do abastecimento mais uma vez se mostrou inoperante, uma vez

que a proporção dos aumentos nunca foi a mesma. Cada vez se nos afigura mais relevante a estocagem de carne como medida coercitiva desta elevação de preços. Este ano, como nos anteriores últimos, a pequena quantidade de carne congelada foi absorvida pelo mercado, sem que houvesse tempo ou modo de estabelecer-se a costumeira campanha jornalística de descrédito do produto.

Insistimos em chamar a atenção dos setores responsáveis para que, com bastante prazo e depois de bom planejamento, sejam lançadas as bases de nova política econômica nos negócios da carne. Dêsse estudo não poderá estar ausente o critério de salvar as condições de engorda, o estado de desenvolvimento da pecuária nacional e o interesse elementar da população.

—*—

O mercado de suínos também está em franca ascensão de preços. Com as últimas chuvas e consequentes dificuldades de transporte, o preço da arroba, pêsô frio, elevou-se até dois mil e duzentos cruzeiros. Este preço bastante firme tem toda a possibilidade de aumentar paralelamente ao de todas as utilidades. No mercado sul-riograndense de suínos, as cotações, para compras de pêsô vivo, oscilam entre noventa e noventa e cinco cruzeiros. — P. M.

(Conclusão do pág. 10)

dava o nível de Cr\$ 26,30, na fazenda, inclusive excesso de gordura de 3,8%. Isso estava criando crise na Cooperativa Central, que sugeria o próprio dedo de monopólios particulares na elaboração de tabela enxerquível. Mais realista, porém, afrontando mais o produtor, a COAP de São Paulo estabeleceu Cr\$ 24,00 na fazenda, inclusive excedente de gordura.

O preço oficial no Interior paulista, em setembro, era inferior ao nível que vigorara em agosto, quando a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura levantou a média de Cr\$ 26,10, (Cr\$ 0,50 a cima de agosto), para todo o Estado, incluindo zonas não especializadas em produzir tipo C de consumo "in natura".

Tornou-se patente o desajustamento criado pela tabela nas áreas leiteiras, onde o produtor está submetido a um processo rígido de comercialização. Com a antecipação das chuvas, esperava-se que o mais rápido aumento estacional das orde-

nhas por vaca contribuiria para compensar o saque produzido pela compressão do preço líquido na fazenda e evitar o rompimento do bloqueio da COFAP.



LOS ANGELES

TÓQUIO

MÉXICO

BOGOTÁ

LIMA

RIO

S. PAULO

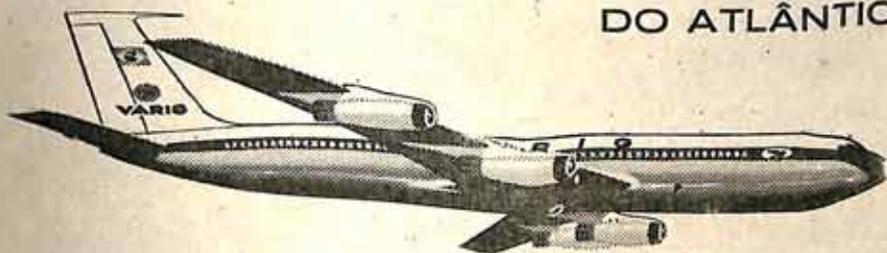
MONTEVIDÉO

BUENOS AIRES

NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE

BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! O maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU

VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO VOANDO A JATO

Isentos de imposto de consumo os fertilizantes

O autor do projeto é o deputado federal Cunha Bueno parlamentar que se tem revelado defensor dos assuntos de interesse da lavoura.



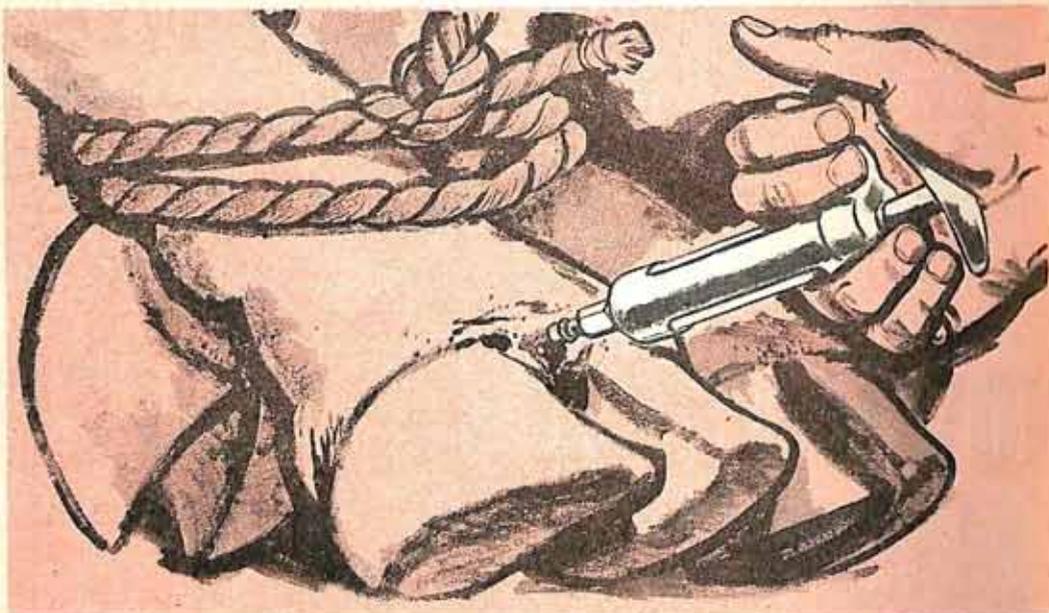
Nos termos da lei n. 4.060, assinada pelo sr. presidente da República no dia 6 de maio do corrente ano, e publicado no Diário Oficial da União de 11 do mesmo mês (Secção I, Parte I, página 5.205) ficaram isentos do imposto de consumo os fertilizantes simples e compostos destinados a aplicação nas atividades agrícolas. Assinaram também esse ato os srs. Tancredo Neves e Walther Moreira Sales.

Trata-se de uma importante providência, que vem facilitar aos agricultores a aquisição dos abonos de que constantemente precisam para tornar férteis suas terras. Em verdade, o problema do barateamento desses preciosos elementos de renovação das propriedades vitais do solo envolve principalmente a facilitação de sua compra sem as complicações fiscais e, principalmente, sem os ônus de tri-

butações encarecedoras. Bem o compreendeu o governo federal, ao legislar por essa maneira, o que infelizmente não aconteceu na esfera estadual, pois o governador de São Paulo, baseado, por certo, em princípios de sã orientação, mas sem consultar aos superiores interesses da produção agrícola, houve por bem vetar recentemente a lei que dispen-

(Conclui na pág. 76)

CURA RADICAL DAS FRIEIRAS EM 5 DIAS



com **Terramicina** **Pfizer**

Uma única aplicação local de 300 mg de Terramicina injetável PFIZER resolve em 5 a 8 dias os mais graves casos de frieiras.

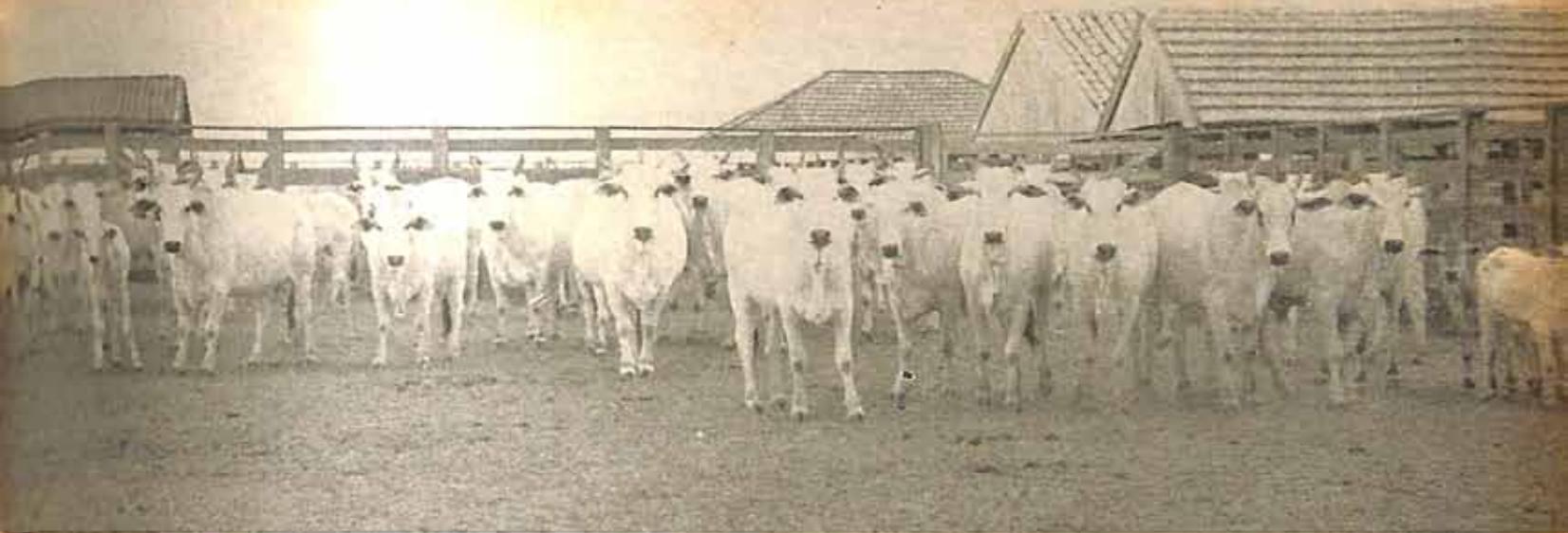
- FÁCIL DE APLICAR
- APLICA-SE UMA ÚNICA VEZ
- DISPENSA CURATIVOS DIÁRIOS
- BAIXO CUSTO



PFIZER CORPORATION DO BRASIL

Depto. Agro-Pecuário

São Paulo - Rua Dr Cândido Espinheira, 143 - Caixa Postal 5291 - Fone 51 9101



Lote de vacas puras e registradas da raça Nelore, num dos currais centrais da Fazenda Bonsucesso.

O Nelore na pecuária nacional

A Fazenda Bonsucesso, em Guararapes, e seu grande plantel - Um touro que mantém a supremacia em onze anos de "FEEDING-TEST" - Visita ao criatório dos Drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner

III

VALDEZ CORRÊA

Coadjuvando o trabalho que a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil vem realizando, sob a presidência do dr. Rubens Franco de Melo, para enquadrar esta raça na sua moldura econômica, como fator precioso no conjunto da pecuária nacional, publicamos neste número a terceira reportagem, que visa tornar mais conhecido este excepcional tipo bovino de origem indiana. E escolhe-

mos, para este fim, o criatório dos drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner (Fazenda Bonsucesso, em Guararapes) figuras de relevo nos meios pecuaristas de S. Paulo, como participantes assíduos de exposições. Recebendo esta propriedade do seu pai, o sr. Angelo Zancaner, quando da divisão do Condomínio Agrícola Zancaner, de Catanduva, desde 1953, vêm eles procurando conservar e

melhorar a sua criação, introduzindo no rebanho recebido sangue novo de animais adquiridos nos plantéis mais conhecidos do País, como sejam os de Rocha Miranda, Otavio Machado e outros. Inicialmente, foi utilizado ali um reprodutor de elite, DELIRIO, filho de campeões que, foi pai de animais que figuraram com êxito nas nossas exposições, entre os quais ELETTRICO, animal que ainda hoje,

O Nelore da Fazenda Bonsucesso

entre 1889 concorrentes às Provas de Ganho de Peso, mantém a supremacia de maior ganhador, com o resultado apresentado em 1958, em Araçatuba, onde, nos 144 dias de duração da Prova, conseguiu 182 quilos.

O "FEEDING-TEST"

O "feeding-test", ou Prova de Ganho de Peso, é um método científico de origem americana para o teste de animais destinados à pecuária de corte. A experiência demonstrou que a faculdade de ganhar peso é transmissível por hereditariedade, pelo mesmo processo biológico que regula a produção de leite. Assim como os descendentes de uma grande campeã leiteira são sistematicamente bons produtores de leite, os filhos de um animal que no "feeding-test" demonstrou aptidões para o ganho de peso recebem geneticamente esta preciosa tendência para a produção de carne. Esta prova tem por finalidade, pois, escolher reprodutores que sejam portadores desta qualidade econômica, indispensável num rebanho de corte. Intro-

duzida no Brasil pelo dr. Barisson Vilares, diretor geral do D.P.A. da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, vem ela há 11 anos testando touros nos principais centros pastoris do Estado. Em 1958, os drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner apresentaram na Prova de Araçatuba ELÉTRICO, filho de DELIRIO e este animal, como dissemos acima, nos 144 dias da Prova, obteve 182 quilos de aumento de peso, perdendo, assim, apenas pela diferença de um quilo para o animal NETINHO, criação do governo do Estado, sendo, pois, o recorde nos animais de criação particular, recorde que até a presente data não foi superado. Aproveitando as invejáveis possibilidades econômicas que ELÉTRICO possui, a fazenda BONSUCESSEO confiou-lhe um setor importante no seu rebanho Nelore e, com a responsabilidade deste genearca, se aparelha para elevar cada vez mais o padrão do seu numeroso plantel.

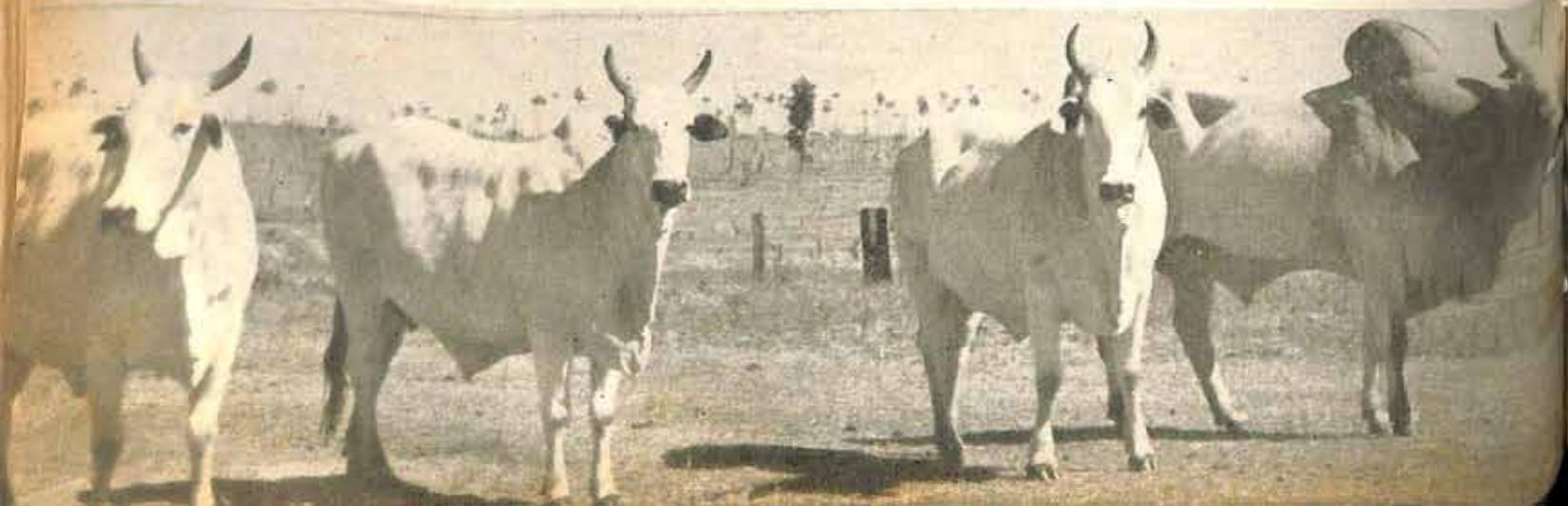
PREOCUPAÇÃO COM O FATOR ECONÔMICO

Temos acompanhado, desde longa data, o progresso do

criatório da fazenda Bonsucesso, registrando constantemente o êxito dos seus animais nas nossas exposições, sejam as de Araçatuba, como a deste ano, sejam as de São Paulo. E temos visto como, desde 1954, vem melhorando o rebanho, pela aquisição de animais, machos e fêmeas, oriundos dos mais famosos centros de criação do País, tais como os de procedência dos srs. Antonio e Ruy Barbosa, de Uberaba; Viuva Vinóctávio Machado e Filhos, de Feira de Sant'Ana, na Bahia; do dr. Jaime Machado, de Santa Inês, igualmente na Bahia; do dr. Theodoro Eduardo Duvivier, Rio de Janeiro; do dr. José Christiano Ney, Usina Quissaman e Durval Garcia de Menezes, Estado do Rio; Verissimo Costa Junior e Mario Mazagão, de Barretos e Ismael Vivacqua, de Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo.

Ainda com a finalidade de dar ao seu rebanho um padrão mais elevado, os drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner realizaram ultimamente um negócio de meiação com touros importados da Índia pelo sr. Celso Gar-

Lote de vacas puras registradas Nelore com o touro ELÉTRICO, ganhador da prova de ganho de peso realizada pelo D.P.A. Até a presente data, entre 1889 zebus puros, ELÉTRICO é o maior ganhador de peso, pois em 144 dias de prova ganhou 182 quilos.

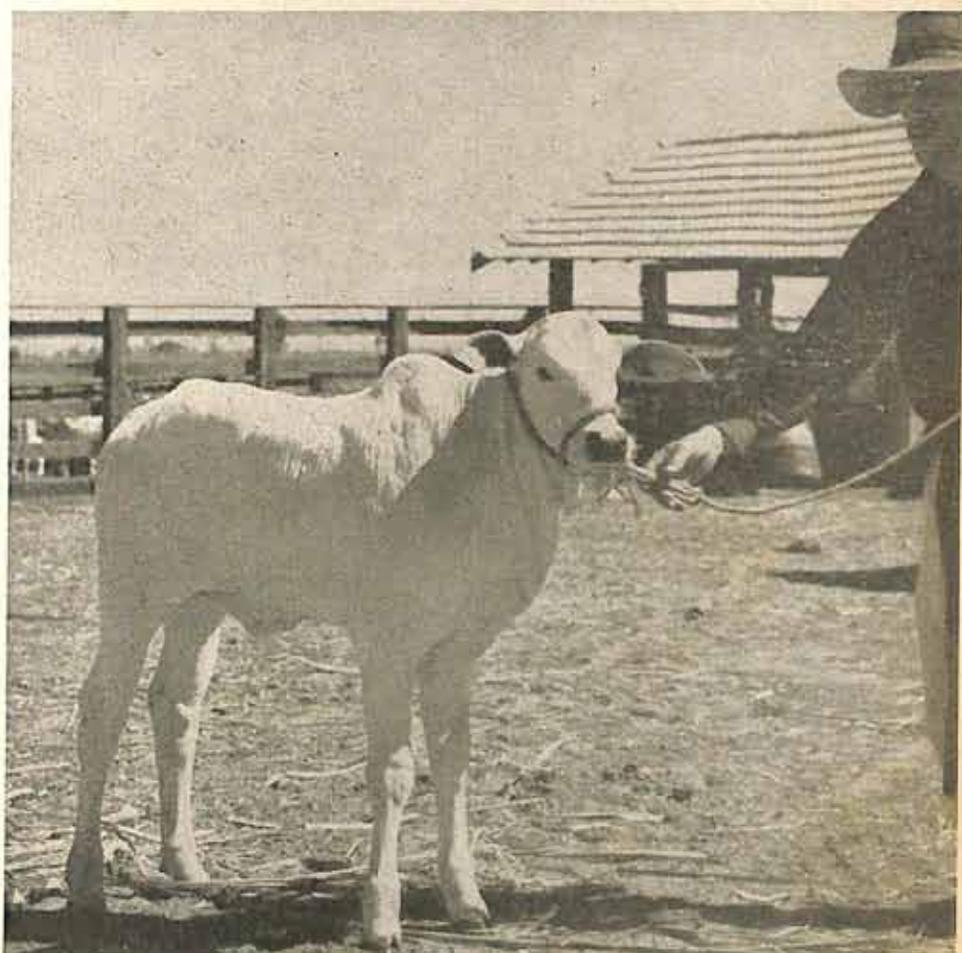




Lote de vacas puras registradas da raça Nelore com o touro FIDALGO, adquirido na Bahia para melhorar o plantel e a marca OM.

cia Cid, criador em Sertanópolis, Paraná.

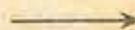
Como vemos, a fazenda Bonsucesso representa hoje um núcleo importante de seleção do Nelore. Divulgando alguns exemplares do seu numeroso plantel, visamos assinalar a marcha desta grande raça no seu progresso e a contribuição que ela se prepara para dar, com a venda de reprodutores, a fim de que o Brasil, dentro de mais alguns anos, seja um dos mais importantes produtores de carne do mundo.

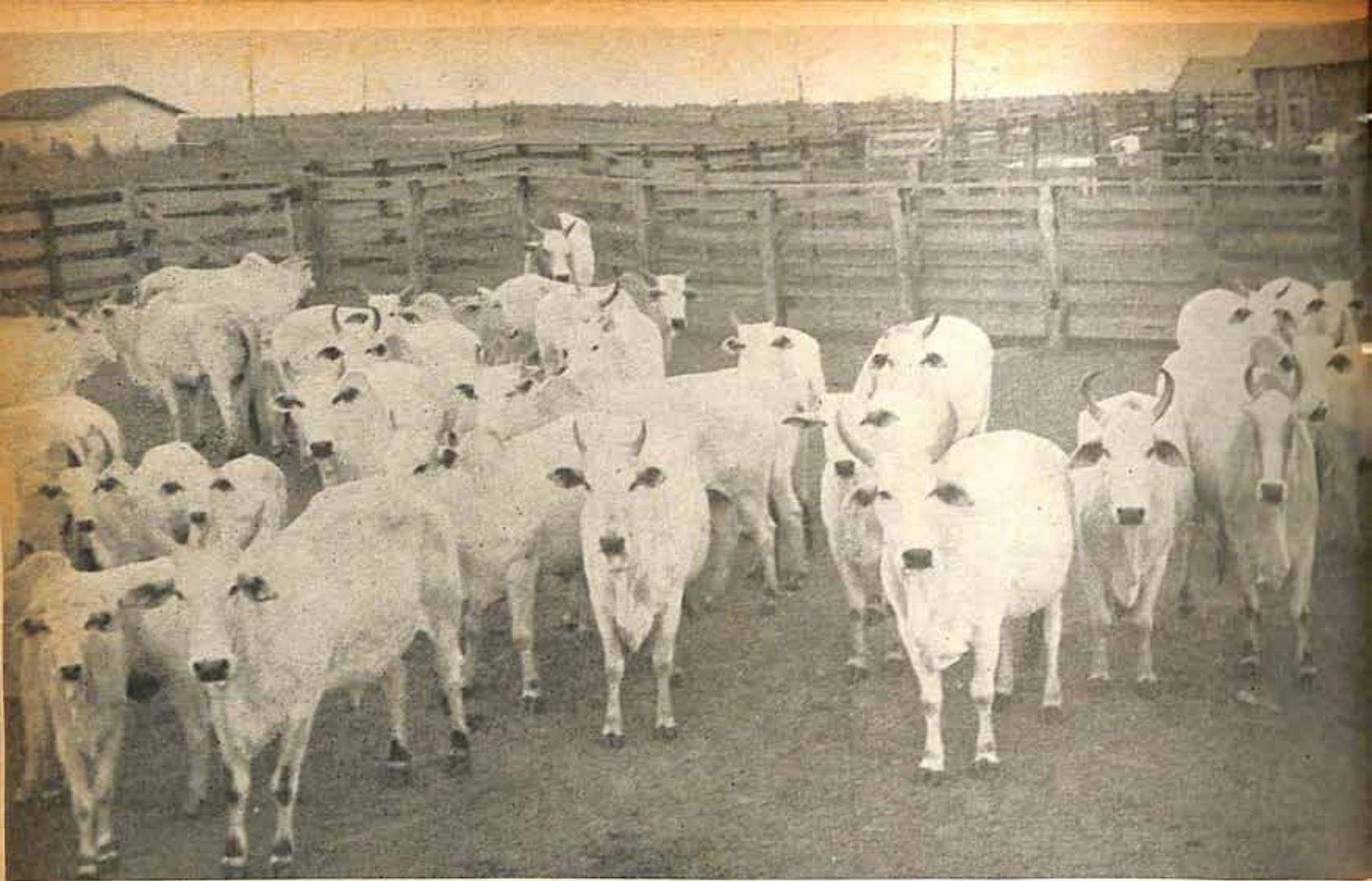


Bezerro JAMAIS, Nelore, que nasceu com 40 e pesou 68 quilos em trinta e um dias. Filho de ELÉTRICO, campeão do "Feeding-Test".

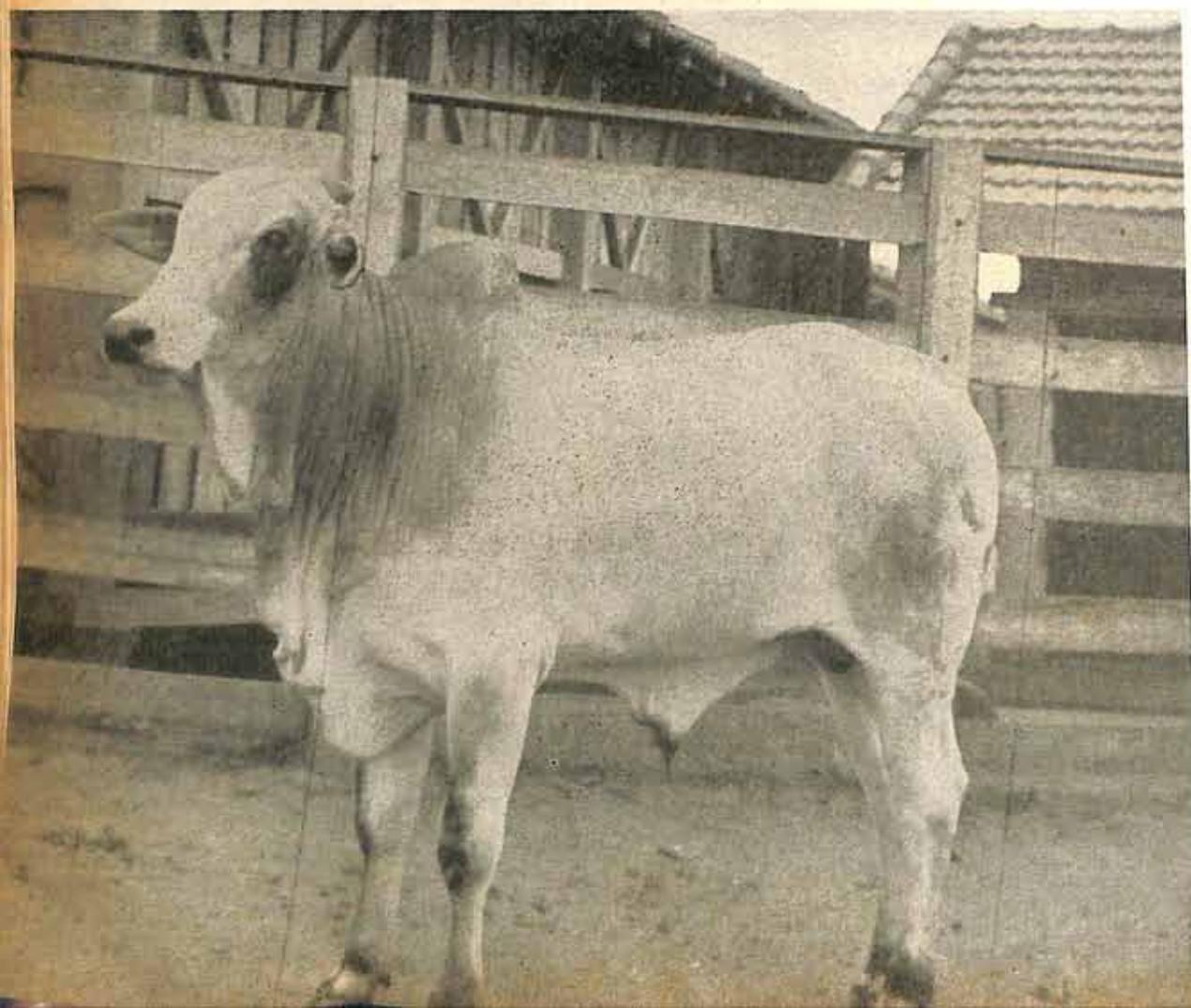


Frente do touro ELÉTRICO, que figura na capa deste número. É da raça Nelore. Registrado e controlado. Campeão entre animais zebus puros de particulares na prova de ganho de peso do D.P.A. da Secretaria da Agricultura ao obter 182 quilos em 144 dias de prova.





Lote de vacas puras e registradas da raça Nelore, vistas num dos currais centrais da Fazenda Bonsucesso, em Guararapes, Estado de São Paulo.



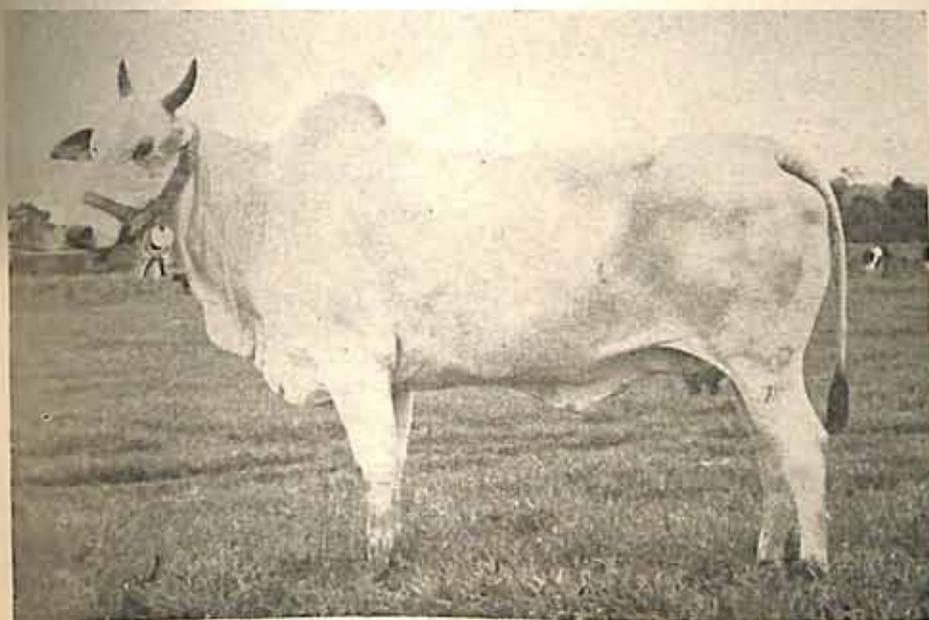
Garrote Nelore de nome DE-POENTE, adquirido de Verissimo Costa Júnior para cobertura dos plantéis da Fazenda Bonsucesso, em Guararapes, Est. de São Paulo.

FAZENDA BONSUCESSO

Reprodutores premiados na
VI Exposição de Araçatuba

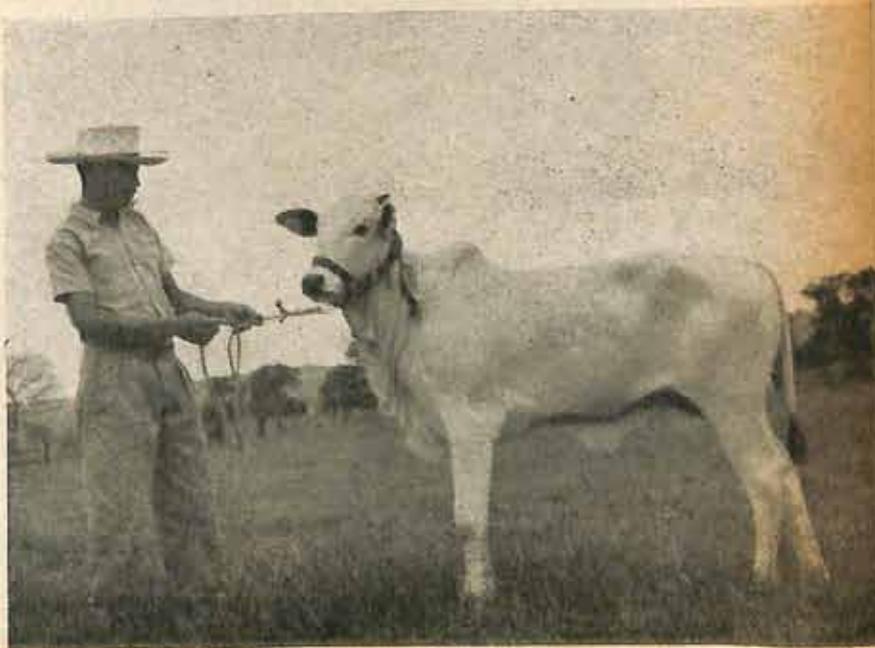


FIDALGO — reprodutor de grande pureza racial. Primeiro prêmio na Exposição de Araçatuba de 1962. Adquirido no Estado da Bahia, ao dr. Jaime Machado. Tem a marca OM.



FAROUPA — vaca premiada na Exposição de Araçatuba de 1962.

BEZERRA NELORE — 1.º prêmio da Exposição de Araçatuba de 1962.



A Fazenda São Paulo, em Vassouras, fornece reprodutores para o País todo

Instalada no município fluminense de Vassouras, no lugar denominado Ponta do Rocha, a Fazenda São Paulo, propriedade do sr. Rodamés Montá, contando cerca de cem alqueires geometricos, é destinada á criação de gado leiteiro e suínos. Em terreno acidentado, com abundante agua e excelente varzea de capim gordura, aí se cria gado Guernsey, que produz excelente leite, encaminhado à cidade do Rio de Janeiro. O gado suíno é das raças Duroc e Wessex-Sadaleback conhecidas como grandes produtoras de gordura. Capinciras de guatemala e elefante e plantação de mandioca, abobora e cana asseguram o fornecimento de alimentação adequada a esses animais. Como complemento, instalações magnificas abrigam

planteis de cães pastores alemães, uma das especialidades da empresa.

A orientação tecnica da Fazenda São Paulo se deve ao engenheiro agrônomo Gilberto Lamartine de Mello, da Fazenda Santa Monica, em Juparanã, que tem a seu lado dois tecnicos agrícolas formados pela Escola Agrotecnica Ildefonso Simões Lopes (Km 47). Com essa valiosa colaboração, pôde o sr. Radamés Montá transformar sua propriedade em fazenda-modelo. Nesta oportunidade focalizaremos suas atividades na suinocultura.

MANEJO DOS SUINOS

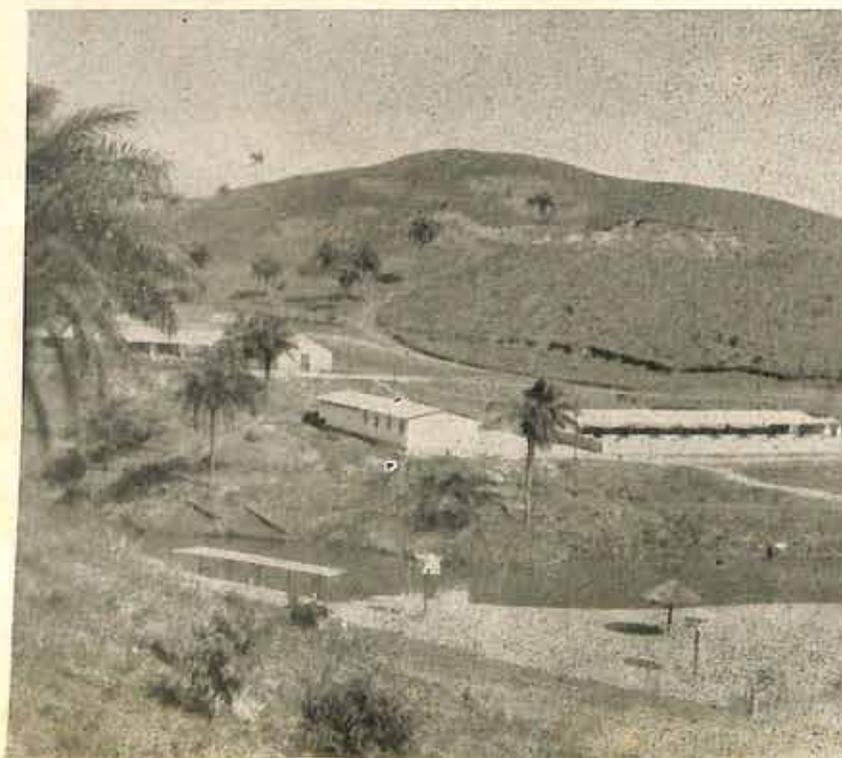
Na criação de porcos, grandes piquetes de grama de burro, resistentes

ao pisoteio, com abrigos de tijolo e concreto, cercados com tela Page, recebem as fêmeas adultas e cobertas.

As fêmeas adultas são transferidas cinco dias antes de «produzir» para a Maternidade, onde são cuidadosamente tratadas, higienizadas e alimentadas com ração especial. Os partos são rigorosamente controlados por fichas, em face das anotações também em fichas das «coberturas». Os leitões são controlados ao nascer: corta-se o umbigo, cortam-se os dentes, numeram-se as orelhas. São pesados ao nascer aos 21/56 e 150 dias. São desmamados aos 56 dias invariavelmente. No periodo de lactação, acrescenta-se oleo de fígado de bacalhau à alimentação da leitão que o transmite pelo leite aos leitões. A maternidade é de estrutura metálica e tem 10 x 60 de comprimento, composta de 32 boxes, quarto para os tratadores, enfermaria, quarto para rações e quarto para ferramentas e capim para cama. Os boxes são de concreto, com protetores de vergalhão para os leitões, comedouro automático protegido, côcho e bebedouro com água corrente e sempre limpa. Há também piquetes de kikuio para os leitões somente.

Os leitões, desmamados aos 56 dias, são selecionados e distribuídos por diversos setores. Os mestiços e descaracterizados, machos, são castrados e enviados para a ceva, onde permanecem até a idade de 6 a 8 meses, para serem vendidos para o corte. Os selecionados e perfeitos, destinados à reprodução, machos ou fêmeas, ficam na ceva também até a idade de 4 a 5 meses, quando necessário, dependendo evidentemente do mercado comprador.

Vista parcial da Fazenda São Paulo, notando-se o açude, a fábrica de rações e a maternidade de suínos.





Campeã da raça Wessex, com uma leitegada de oito leitões perfeitos.

A ceva também é de estrutura metálica, medindo 10 x 70 de comprimento, com 30 boxes, cada um abrigando oito animais normalmente. Os boxes são de concreto com os cochos subdivididos por vergalhão para cada animal. A ceva tem um solarium em ambos os lados, para banho de chuveiro nos dias mais quentes.

As fêmeas de reserva vão para outros piquetes, onde ficam separadas até a idade de serem «cobertas», cerca de doze meses. Depois de enxertadas e controladas, são transferidas para os piquetes das adultas. Estes piquetes também são de grama de burro e kikuio, com abrigos e telas.

O galpão dos machos tem seu box individual com os respectivos piquetes para exercício. Estão totalmente separados dos outros animais, ficando próximo do piquete de adultas, facilitando o manejo.

Cada animal tem seu controle através de uma ficha individual e clínica.

SUINOS PARA CORTE E REPRODUÇÃO

A Fazenda São Paulo tem compradores de suínos para reprodução e

corde. O trabalho está sendo feito e encaminhado exclusivamente para a venda de reprodutores. Economicamente não interessa, como também representa prejuízo, a linha para corte, em virtude dos elevados investimentos e custos de ração que hoje temos no País. Naturalmente animais para corte são inevitáveis em qualquer plantel, ainda mais para quem deseja fazer bom nome e reputação. Todo animal que não servir para reprodução é destinado ao corte.

São diversos os tipos de compradores, sendo a maioria dos que se iniciam em suinocultura, aos quais a Fazenda São Paulo dá assistência, quando necessário. Os mais importantes foram: o Ministério da Agricultura, por muitas vezes, o qual distribuiu para diversos criadores ao País; a Secretária da Agricultura do Estado da Guanabara, a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio e outros.

A Fazenda São Paulo tem exportado para todo o País, desde a Guanabara até o Norte. Ainda recentemente enviou para o Amapá cerca de 20 animais. A demanda tem sido razoável, mas não o desejado, o que dependeria principalmente, maior inte-

resse das nossas autoridades, sempre ausentes nestes assuntos.

O sr. Radamés Montá começou neste setor há cerca de 3 anos, em fins de 1959, sob a orientação de seu administrador, o sr. Nilde Santiago, técnico Agrícola pela Universidade Rural do Estado do Rio, elemento jovem, dedicado, fiel e eficiente. Desde o início também contou com a supervisão do eng. agr. Gilberto Lamar-tine de Mello e com a assistência veterinária do dr. Armando de Araujo Aguiar, ambos de rara competência na especialidade.

A Fazenda São Paulo já participou de duas exposições na cidade de Barra do Pirai, sob o patrocínio da Associação Rural Sul Fluminense, a última realizada recentemente. Neste certame obteve 22 prêmios, sendo oito de suínos: Campeão, Reservado Campeão, Campeão Junior, Terno Campeão, Melhor conjunto — e tanto na raça Duroc quanto na Wessex.

Ali há também animais finos para Reprodução de bovinos Guernsý e Cães Pastores Alemães: cerca de 130 rezes de bovinos, e 25 Cães do melhor pedigree possível.

LUÍS DA FONSECA STAUT

Fazendas Santa Hermínia, Santa Marta e São Carlos no Estado de São Paulo e Fazendas São Luiz, Paradoro e Alvorada em Mato Grosso.



GUIRIRI — Reservado Campeão da Raça Gir em Baurú em 1962 e Grande Campeão em Campo Grande em 1960.

BISMARCK — Campeão Júnior e 1.º prêmio em Baurú.



BISMARCK, ROSEIRA, VITÓRIA e BRASÍLIA formaram o Conjunto da Família Campeão da Raça. Todos filhos do reprodutor **GUIRIRI**.

VENDA DE REPRODUTORES: FAZENDA SANTA HERMÍNIA
— Caixa Postal 111 — Tel. 197 — Santo Anastácio —
Est. de São Paulo

CHÁCARA PARAÍSO

PROP: ANTÔNIO CARLOS R. VAZ DE ALMEIDA

SÃO MANUEL — S.P.

Criação e seleção de gado Holandês vermelho e branco, cujas produções leiteiras são oficialmente controladas pelo S.C.L. da A.P.C.B.



MARAMBAIA MINUETO ALEX INSPETOR — Chefe de nosso plantel vermelho e branco. Nasceu em 5-2-1961. Filho de **DIAMANT**, cuja mãe é **ROADKO P 5** (79 pontos importada da Holanda), que produziu aos 8a 9m 7.000 kg de leite com 4,49%. Sua mãe é **MARAMBAIA CASTANHA ALEXINA**, que produziu aos 6 anos 6.000 kg de leite com 3,27%. Sagrou-se **CAMPEÃO JÚNIOR** o 1.º prêmio na Exposição de Bauru em 1962.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Fio de Ouro Abade — Campeão Sênior

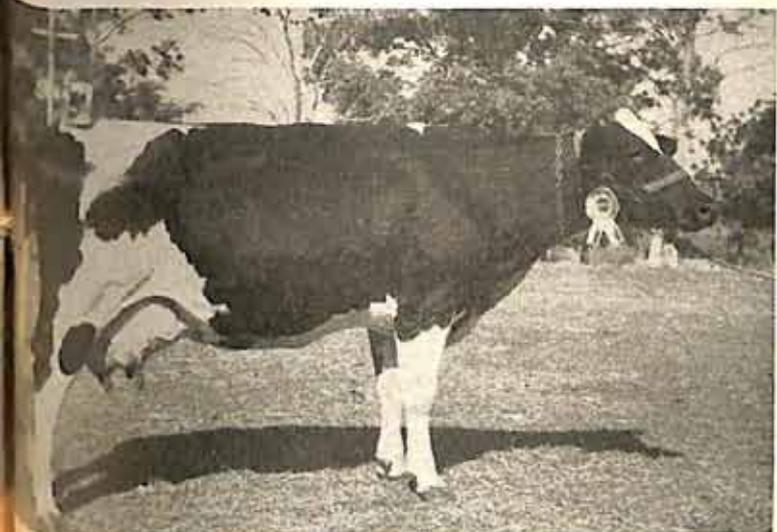


V. B. Etapa Ceror XXII — Campeã Sênior

GRANJA FIO DE OURO

Prop: Soc. Agrícola Fio de Ouro — Garça, S.P.

Criação de gado Holandês prêto e branco PO e PC



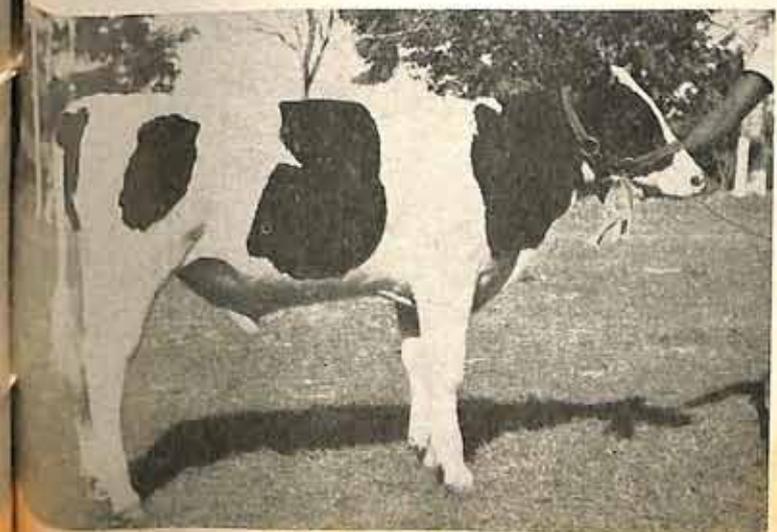
Ilesa Ormsby — Res. Campeã Sênior

Sucesso do plantel P. B. da Granja Fio de Ouro na recente exposição realizada em Baurú

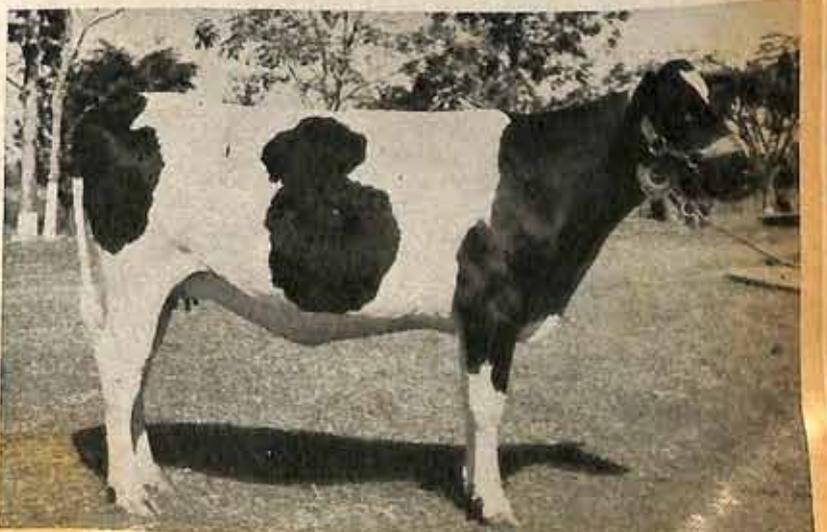
O principal reprodutor da granja é **São Martinho Sir Heelo Ormsby Roakerco**. Filho de Pabst Comet Roakerco e Allembly Margie Ormsby Heelo que, aos 365 dias, produziu 9.864 quilos de leite e 351 quilos de gordura. Ex-Campeão Nacional no Parque da Água Branca.

Venda permanente de reprodutores

Fio de Ouro Ormsby Capote — Campeão Júnior PC



Fio de Ouro Amazonas — Campeã Júnior PC



O programa do novo Ministro da Agricultura

O sr. Renato Costa Lima, recentemente incumbido de gerir os negócios do Ministério da Agricultura expoz à imprensa seu programa, que inserimos nestas páginas. Nesta apresentação, cabe-nos registrar algumas notas referentes a respostas que o novo ministro deu a perguntas que lhe foram dirigidas. Assim afirmou não desejar tratar diretamente do problema do abastecimento, que é objeto também de outras pastas. Acha entretanto, que devem ser importados os gêneros escassos no mercado e que cabe entrosar o produtor, o comerciante e o transportador. Citou o caso do arroz, que sobra no Rio Grande do Sul e falta em São Paulo. Não se pode pensar em transporte de gêneros alimentícios por avião, que os encareceria excessivamente.

Defendeu a importação maciça de reprodutores da Índia, visando principalmente um desenvolvimento rápido da produção leiteira. Disse que o Sr. Ruben Berta, presidente da VARIG, já determinou o acondicionamento de aviões "Constellation", que não estão sendo atualmente utilizados, para transporte daquele gado.

Informou, por fim, que já acertou plano com a Secretaria da Agricultura para melhorar e aumentar a produção de sementes de S. Paulo, que fornecerá a outros Estados.

Com a composição do novo Conselho — havia sido indicado quando era primeiro ministro o sr. Tancredo Neves — o sr. Renato Costa Lima foi reconduzido à chefia do Ministério da Agricultura.

Apresentei ao Conselho, na presença do sr. Presidente da República, um programa, em que procurei equacionar os problemas mais urgentes e importantes da agricultura e da vida administrativa do Ministério. Tive que usar uma linguagem veemente e rude, para evidenciar as dificuldades que ainda se encontram para produzir neste País e o tratamento depreciativo que se dá rotineiramente à Pasta incubida de promover o estímulo oficial à agropecuária. Fiquei jubiloso, porque as questões aventadas e o estilo adotado por mim tiveram a melhor acolhida no seio do novo governo. Acredito assim que teremos ótimo trabalho, a fim de enfrentar a difícil crise conjuntural e estrutural da agricultura brasileira. Tenho fé também na esclarecida cooperação do Congresso Nacional e acredito que entidades de classe, técnicos e lavradores farão um verdadeiro «mutirão» para debelar a crise agromecuaría.

URGENCIA DE NOVOS PREÇOS MINIMOS

Como as necessárias reformas de base, que o Conselho vai promover não poderão produzir efeitos imediatos, e como, na área agrícola, problemas emergentes, que reclamam prazo de alguns meses ou semanas para serem solucionados, dei ênfase a medidas de urgência, que se devem adotar para obter ainda em 1962-63 uma grande safra de produtos essenciais à alimentação do nosso povo.

Frisei, de início, a necessidade de decretação de preços mínimos para a safra de 1962-63, em níveis estimulantes, especialmente para o feijão, o milho, o arroz e a farinha de mandioca, bases da alimentação brasileira de origem vegetal. Infelizmente, não podemos incluir já na pauta nenhum produto de origem animal, para o qual torna-se necessária a modificação da lei existente. O Ministério da Agricultura vai-se transformar na minha gestão no Ministério do Milho.

Dei ênfase à compra de toda a safra nacional de trigo, a preços de real estímulo, pois este ano se apresenta favorável e devemos fazer o possível para que ele marque o retorno do interesse do agricultor sulino, pela produção daquele cereal básico.

Numa crise alimentar como a presente, não devemos agir ortodoxamente em matéria de preços realmente, atraentes e ajudá-los ainda no decorrer da safra, se por desventura, ao aproximar-se da colheita, eles não sejam mais satisfatórios, por efeito da depreciação da moeda.

PLANO DE ARMAZENAGEM DE EMERGÊNCIA

É claro que não basta decretar preços mínimos de estímulo e em época oportuna. Será preciso aparelhar a máquina governamental para torná-los efetivos e atuantes. Por isso estou sugerindo a adoção de um plano de emergência de construção de armazéns e silos nas zonas

produtoras de que mais dependam as grandes reas de consumo, a fim de que venham a funcionar ainda na próxima safra e contribuam para a boa comercialização das safras sem perigo de perecimento. É uma tarefa simples e se torna necessário selecionar bem as zonas a serem beneficiadas, que estejam em condições de resposta mais rápida ao plano especial de produção. Estou procurando mobilizar recursos e já me empenhei junto do presidente do Banco de Brasil para liberação de uma verba de 600 milhões do «Fundo de Renovação Agrícola», formado à custa de cafés exportados pelo IBC, para dar início à construção.

Na época oportuna, serão adotadas medidas complementares no setor do transporte, para proporcionar escoamento satisfatório das colheitas.

FINANCIAMENTO E SUBSIDIO

Também, sugeri medidas relacionadas com o financiamento da próxima safra, como a elevação das dotações das agências do Banco do Brasil e facilidades que tornem atraente o crédito de custeio. Não me esqueci de solicitar elevação do teto individual, principalmente do lavrador em terra alheia, que hoje recebe — quando recebe — empréstimos de nível irrisório. Este ponto foi aprovado unanimemente.

Encareci ainda a urgência de financiamento especial, a prazo de safra, para a compra de fertilizantes, corretivos e

defensivos agrícolas, que se tornam quase proibitivos para a lavoura; emprego intensivo da cédula rural pignoratícia para a próxima colheita, procurando interessar inclusive a rede privada de Bancos mediante utilização de redesconto especial, e adoção de normas que facilitem a estocagem frigorífica de gêneros alimentícios para consumo nas entressafras, bem como estimulem a construção de armazéns particulares.

Ainda pensando na safra, que temos de ajudar o lavrador a preparar nos próximos meses, pedi ao governo a criação de subsídios especiais para o consumo de fertilizantes, calcários e defensivos agrícolas, para que o seu uso se democratize rapidamente, e a concessão de frete gratuito, para transporte dessas utilidades nas ferrovias federais e subsidiárias, da fábrica à estação mais próxima, da fazenda ou do sítio. Os vagões vazios, de retorno, como as «gaiolas» de gado, poderiam ser utilizados com esse fim. Vamos realizar gestões junto das ferrovias estaduais com o mesmo objetivo. A hora é de mobilização total, para um preparo adequado da nova safra.

PLANO DE SEMENTES

Não podemos pensar nesta safra, sem considerar a seguinte, isto é, providenciar já, neste ano agropecuário, o material básico que será cultivado no ano próximo. O Conselho prometeu dar-me todo apoio no gigantesco esforço que o Ministério precisa executar no sentido de multiplicar a maior quantidade possível de sementes, mudas para plantio em 1963-64. Muitas dessas sementes, como a do feijão, poderão influir no abastecimento já nos primeiros meses de 1963, pois, como se sabe, a leguminosa tem duas colheitas anuais. Contamos ainda no feijão, com variações regionais de época de plantio, o que facilitará a utilização de material de semeadura colhido numa zona para cultivo, logo a seguir, em outra.

NOVO SUPRIMENTO DE REPRODUTORES

Daremos ênfase ainda ao suprimento de reprodutores, das principais espécies animais, apelando inclusive para a importação maciça, resguardados os interesses zootécnicos e sanitários da nossa pecuária. Acredito que a Índia, grande celeiro do nosso zebu, poderá dar-nos, ainda, como já deu na carne, oportunidade para um desenvolvimento rápido da pecuária leiteira tropical, com base no gado indiano. A Índia possui raças grandes reprodutoras de leite. Avançamos muito na pecuária de corte, mas não na de leite. Estamos cinco vezes atrás dos grandes países».

Iniciaremos imediatamente os estudos para o ordenamento do ano pecuário de 1963, visando ao abate de bovino e ao abastecimento de carnes na entressafra. Vamos constituir novo Grupo de Trabalho, mais amplo que o atual, com a inclusão de criadores, recriadores e inventistas de várias regiões e representantes

de todos os abatedores, e não apenas dos girandes frigoríficos. Precisamos mobilizar a boa vontade de todos para que o nosso famoso quarto rebanho do mundo acabe com a alta sem paradeiro da carne.

MAIOR RENDIMENTO DO MINISTÉRIO

Queremos ainda aparelhar os serviços de estatística e previsão de safras do Ministério, para que saibamos corretamente se o nosso esforço produtivo dará resultado e colhamos material para orientação agrícola da pasta nos anos seguintes. Vamos, alias, dinamizar o Ministério dentro da estrutura atual, tirando-lhe o máximo possível de rendimento, e conjugando-o com outros ministérios e órgãos relacionados com a agropecuária e o abastecimento. Propusemos mesmo a constituição de um único órgão, interministerial, com esse objetivo, em substituição aos vários existentes.

TRIGO E MILHO

Sugeri ainda, a título de emergência, a importação de gêneros essenciais que estejam em real falta no mercado interno. Quanto ao trigo lembrei a conveniência de ficar assegurado um suprimento anual de pelo menos 3 milhões de toneladas, mediante novo acordo com os Estados Unidos e compras em outros países, inclusive a URSS. O Serviço de Expansão do Trigo deverá providenciar um abastecimento regular e equitativo aos moinhos das várias regiões do País. Com isso, além da alimentação direta do homem, estaremos possibilitando mais farto suprimento de subprodutos para o arraçamento animal, com reflexos imediatos no abastecimento de vários itens de grande importância na dieta popular.

«A importação de gêneros, inclusive de milho, o produto de maior área cultivada no País e de exploração imemorial, demonstra a necessidade de planejarmos a racionalização da cultura de cereais. Desejo destacar o milho, fonte de alimentação direta e indireta do homem, e que será objeto de uma campanha de fomento sem precedentes na esfera nacional.

PREÇOS MÍNIMOS E ABASTECIMENTO

Projetei, perante o Conselho, as medidas a médio e longo prazo, que se devem adotar para melhorar as condições da agropecuária nacional. Quanto a preços mínimos, sugeri: a imediata modificação da lei atual, de maneira a ficar garantido o reajustamento dos preços, durante a safra, com base na depreciação da moeda; o estabelecimento de nível de garantia plurienal; a inclusão de produtos de origem animal, e a fusão, num mesmo órgão, das atribuições de garantia de preços ao produtor e de regularizações dos suprimentos ao mercado. Tramitam no Congresso dois excelentes projetos, que poderão ser revistos, fundidos e melho-

rados, um de autoria do deputado Pacheco Chaves (preços mínimos), outro do deputado Batista Ramos (reformulação do aparelhamento oficial de planejamento e intervenção no setor do abastecimento). Acredito que esses dois ilustres parlamentares, darão inteira cobertura na Câmara ao trabalho que pretendo elaborar em colaboração com outros colegas do Conselho.

A nossa lei de preços mínimos é antiga, de cerca de 10 anos, e urge a sua atuali-



O sr. Renato Costa Lima que foi guindado ao alto posto de ministro da Agricultura. É com prazer que publicamos o seu programa à frente do tão importante setor de produção da vida brasileira.

zação, para atender novas realidades agrícolas do País e utilizar a longa experiência até aqui realizada pela Comissão de Financiamento da Produção.

CRÉDITO PECUÁRIO E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Em matéria de financiamento, estou encarecendo a necessidade de uma revisão completa dos critérios e bases do financiamento à produção animal. A pecuária torna-se extremamente complexa e os setores básicos de atividade de que ela depende, poderão entrar em colapso se não adotarmos normas mais consentaneas com as exigências do trabalho dos criadores.

Pretendo interessar mais o BNDE nas obras relacionadas com o desenvolvimento da agricultura nacional e tecnologia dos alimentos, e nesse sentido espero encontrar a melhor acolhida do meu amigo Leocadio Antunes, presidente desse Banco e que se acha vivamente empenhado em melhorar a sorte da nossa agricultura e do abastecimento. Nesse plano propus ao Conselho que parte substancial das disponibilidades em cruzeros originárias das importações feitas no regime da Lei à disposição do Brasil sejam aplicadas em programas de desenvolvimento da agricultura nacional, elaborados pelo BNDE e pela SUDENE, mediante aprovação do Ministério da Agricultura, incumbido, em última análise, de comandar a batalha da produção e da melhoria do meio rural.

Toquei ainda num ponto mais sensível à renda fiscal, mas de grande importância para a melhor comercialização das safras e a redução do custo dos alimentos: diminuição dos tributos sobre os gêneros de primeira necessidade, tanto federais como estaduais. Espero encontrar boa acolhida na área federal e nos Estados.

INDÚSTRIA NACIONAL E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A mecanização da nossa agricultura já pode realizar grande economia de dólares, graças ao progresso da indústria nacional de equipamentos, tratores e máquinas agrícolas. A Comissão de Revenda de Material Agropecuário, do Ministério,

deverá elaborar com urgência um plano para fornecimento aos agricultores de tratores e implementos de fabricação nacional, a preços e prazos convenientes. A distribuição se faria pela própria CRMA e pela rede particular de distribuidores. Penso mobilizar recursos do BID e da «Aliança para o Progresso», com tal objetivo.

Como ainda não se produz no País trator de esteira, para grandes tarefas de mecanização, sugeri a aplicação de parte dos recursos do Fundo de Renovação Agrícola, para importação de tratores daquele tipo, e até que a indústria nacional esteja equipada para suprir o mercado interno.

Desejo salientar que não se pode pensar em mecanizar e industrializar a agricultura sem resolver o problema da eletrificação rural. Os programas de energia, até aqui executados, não têm permitido nem a efetiva e tão preconizada descentralização industrial, nem muito menos a disponibilidade de cotas dignas de registro para permitir a eletrificação do campo. No Ministério procurarei chamar a atenção dos governos para essa perigosa distorção e promover meios para que a indústria se interiorize, em benefício da agricultura, e que se tornem exequíveis, nos estabelecimentos rurais, grandes empreendimentos de industrialização dos produtos agrícolas e de lavouras irrigadas. Urge ainda a reserva de energia barata para a instalação de grandes usinas de fertilizantes nas várias regiões do País.

REFORMA AGRÁRIA

O problema da estrutura agrária mereceu destaque nas minhas propostas ao Conselho. Desde já penso promover um levantamento de áreas públicas ou particulares improdutivas, que possam servir de base para planos-piloto de reforma agrária, de início imediato, nas diversas regiões do País. Devemos dar andamento acelerado à Comissão de Reforma Agrária, para que um projeto final de lei possa ser apresentado ao Conselho.

Mas melhorar a estrutura agrária não significa apenas reformar. Precisamos atualizar a nossa política de ocupação das terras férteis e ainda virgens, que existem no norte e no oeste do País, a fim de evitar desequilíbrios e injustiças, como aquelas que ora procuramos corrigir. As

terras novas que se forem abrindo, graças a obras públicas pioneiras, deveriam ficar ao alcance dos atuais lavradores sem terras, mediante cuidadosos planos de seleção de pessoal, assistência técnico-financeira e escolha de áreas.

Outras providências, de efeito mais ou menos demorado, mas que não podem continuar a ser proteladas, dada a sua importância para o nosso desenvolvimento, apresentado ao Conselho. Exemplo: a criação de uma Junta Nacional de Trigo, para equacionar e supervisionar uma nova e mais fértil política triticea, a longo prazo, a formulação de um plano nacional de pesca e a rápida tramitação do novo Código Florestal, para que se atualizem os trabalhos de defesa da flora e da fauna e de estímulos à silvicultura.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

As medidas preconizadas, umas urgentes para sua própria natureza, outras tão importantes que assumem um caráter especial de urgência e reclamam início de ação, exigem naturalmente grande soma de recursos. Ora, o Ministério da Agricultura é extraordinariamente pobre, participando de apenas 3,5% do orçamento federal. Há ainda planos rígidos e consideráveis de economia em vigor em 1962.

Fiz sentir ao Conselho que conter despesas no Ministério é freiar a produção, que precisa estimular-se ainda nesta safra. Advogo assim preliminarmente a renovação total do plano de contenção para o MA, a fim de que possamos empreender a fundo em nossa luta promocional. Não seriam mais 10 ou menos 10 bilhões de cruzeros que evolamaria o deficit federal de maneira perigosa, ou impulsionaria a inflação. Melhor gastar 10 bilhões já consignados no orçamento de 62 com a produção de alimentos do que deixar de colher, por falta de assistência, colheitas de várias dezenas de bilhões de cruzeros ainda em 1962-63. Como pode inflacionar um investimento produtivo e de recuperação tão rápida?

Reivindico ainda um orçamento para 63 igual, no mínimo, ao dobro do valor nominal do votado para 62. O projeto atual acusa o irrisório aumento de 2,8%, o que na realidade significa tremenda redução, dada a depreciação interna de nossa moeda. Quero deixar ao meu sucessor, no gabinete a constituir-se em março próximo, um manancial de recursos à altura da tarefa que penso planejar e que ele terá de aperfeiçoar e executar.

O Fundo Federal Agropecuário, feliz iniciativa de meu ilustre antecessor, o deputado Armando Monteiro, está no Congresso, e apelo aos senadores e deputados para que o examinem e o aprovelem com urgência, ou deleguem poderes ao Conselho para fazê-lo. Ele permitirá a reinversão de grande soma de recursos para tarefas básicas na pesquisa, experimentação e no ensino agrônomico, bem como na extensão rural. Terá a virtude de permitir o uso rotativo e portanto des-



HEINE e DIAMANT (Importados da Frisia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

burocratizar a administração financeira. A pesquisa agrônômica vive em grande drama; dada a luta que tem a travar para criar novas variedades e práticas culturais que permitam a rápida multiplicação das safras. O ensino agrônômico e veterinário reclama maiores recursos para a formação de milhares de técnicos. O Fundo poderia dinamizar consideravelmente esses setores basilares da nossa agricultura.

Outra medida que poderá revolucionar a agricultura é o preparo de projetos que possam contar com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e com os fundos da «Aliança para o Progresso». Em matéria de armazéns, frigoríficos e silos, mecanização rural e mesmo de reforma agrária, pretendo promover, oportunamente, a elaboração de planos que possam ser financiados por essas fontes internacionais.

REFORMA DO MINISTÉRIO

Devo encarecer que, para atuação mais eficiente do Ministério da Agricultura, mesmo para que ele possa dirigir com êxito um processo pacífico, democrático e fecundo de reforma agrária, a pasta deve ser reformada radicalmente e melhor aparelhada. Ouso dizer inclusive que o Ministério não pode continuar a constituir simples repartição técnica e tem de abranger serviços de fomento econômico vinculados à agropecuária. Temos de emparelhar no mesmo esforço, o agrônomo, o veterinário e o economista a fim de que os homens que fazem a agricultura e estão inteiramente a par de seus problemas sejam os mesmos que decidam sobre a comercialização dos seus produtos e a política geral, inclusive financeira, de seu incentivo.

Antes mesmo dessa reforma, pretendo introduzir no Ministério o regime de tempo integral, para técnicos e cientistas. Por mais estranho que pareça, pesquisadores e experimentadores, ou técnicos de extensão que precisam dedicar-se exclusivamente ao seu labor, são funcionários de meio tempo, de horário fixo, e portanto de salários baixos no serviço público. A tarefa de grave responsabilidade que têm a exercer, nos destinos da agricultura nacional, exige uma remuneração compatível com a sua importância.

Quero dirigir um apelo todo especial às associações e aos sindicatos rurais, bem como às cooperativas agropecuárias, para que auxiliem o Ministério na mobilização da agricultura, a favor do grande esforço de reerguimento e expansão que pretendemos desencadear. O associativismo e o cooperativismo serão considerados, durante a minha gestão, como verdadeiros agentes de extensão no meio rural.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

edição de 1962
preço: 500,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

MAIS MILHO... MAIS LUCRO

COM ADUBOS

MANAH

Planta exigente e de crescimento rápido, o milho produz pouco se lhe falta um suprimento adequado de nutrientes. As fórmulas Manah são ideais para o seu milharal. Completas e equilibradas, proporcionam ao milho a alimentação necessária para grandes colheitas. Valorize sua colheita, adubando com Manah.



Imp. 1049



COM MANAH ADUBANDO DÁ



MANAH S.A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Senador Queirós, 499 - 3.ª - C.P. 6348 - Fone: 37-0591 - End. Tel. "MANAH" S.P.
Rua Coronel Vicente, 224 - C.P. 1181 - Fone: 6490 - End. Tel. "HANAM" P. Alegre

Francisco Marcos Junqueira Neto

Com o falecimento do sr. Francisco Marcos Junqueira Neto, perdeu São Paulo um dos pioneiros da campanha de renovação de seus trabalhos agro-pecuários. Em verdade, nele podia contar o nosso Estado e, pois, o País, com um precursor da prática dos modernos processos de agricultura e criação e, mais do que isso, com um verdadeiro mestre, pois sua fazenda se podia considerar uma escola, a que acorriam todos aqueles que desejavam aprender alguma coisa mais do que a rotina que havia herdado de seus antecessores. Essa escola é a Fazenda Agudo, no município de Orlandia, que no último quartel do século passado, quando da conquista daquelas terras pelo império do café, foi aberta por seu avô, o coronel José Frausino Junqueira.

Todavia, se o império do café passou, o primado da fazenda do Agudo permaneceu. O neto soube seguir as pegadas do avô: manteve a propriedade sempre na primeira linha. Se o café decaía, ele se atirava a outras culturas, elevando-a novamente com a do algodão, de que se tornou o maior produtor individual: há 20 anos, sua média de produção é de 1 700 quilos por hectare, colhidos em 500 alqueires, resultado admirável que bem demonstra o de que é capaz a ciência agrônoma aplicada com inteligência. Aliás, não foi somente na cotonicultura que, como na cafeicultura, se salientou o saudoso agricultor: todos os demais departamentos da agropecuária paulista tiveram nele um cultor apaixonado, capaz de realizar grandes feitos, principalmente no que tange ao aspecto econômico, que não precisamos dizer é o essencial no exercício dessa atividade. Arroz, milho, mandioca, soja, cereais no setor agrícola e bovinos de corte, bovinos leiteiros, cavalos, suínos no setor pecuario — foram culturas e criações em que se esmerou, dando exemplos salutareis.

Nos seus cinco mil alqueires de boa terra, a fazenda Agudo deu sempre o melhor, traduzido na maior renda.

Pertencia Francisco Marcos Junqueira Neto a uma família de agricultores tradicionais. Mas não se fixou na rotina. Nem se fixou eternamente à gleba. Para aprender a fazer melhor, dela se afastou sempre que possível, indo aprender em alheias terras a melhor maneira de fazer. Assim é que percorreu boa parte do mundo: a América do Sul e a do Norte, parte da Europa, as Filipinas, o Japão, a China, procurando sempre ensinamentos práticos, que imediatamente aplicou em sua propriedade, oferecendo aos amigos e conhecidos a lição viva de seus êxitos. Muita inovação que se introduziu em nossas culturas a ele se deve, porque constituía a comprovação palpável daquilo que a ciência apregoava e que os fazendeiros nem sempre aceitam de boa mente, porque infensos à teoria e, muitas vezes, à experiência feita em pequena escala. Assim, continuava a tradição de seus maiores que sempre foram não meros abridores de fazendas, mas também abridores de caminhos novos nas lides da lavoura.

Entre suas iniciativas que visavam melhor aproveitamento dos produtos de suas terras, contam-se empresas produtoras de óleos vegetais, de beneficiamento de arroz e de algodão e outras, que revelaram seu descortino. Nessa mesma ordem de ideias, buscando solução para o crucial problema da produção cafeeira, empreendeu com outros a criação de uma forte cooperativa, de que veio a ser presidente, promovendo diretamente a exportação. O êxito que alcançou essa iniciativa mede-se pela circunstância de ter ela registrado em sua folha de serviços a obtenção do recorde brasileiro de preço para a saca de café exportado. E essa laurea a Cooperativa Central dos Cafeicultores da Mo-

giana deve-a a Francisco Marcos Junqueira Neto.

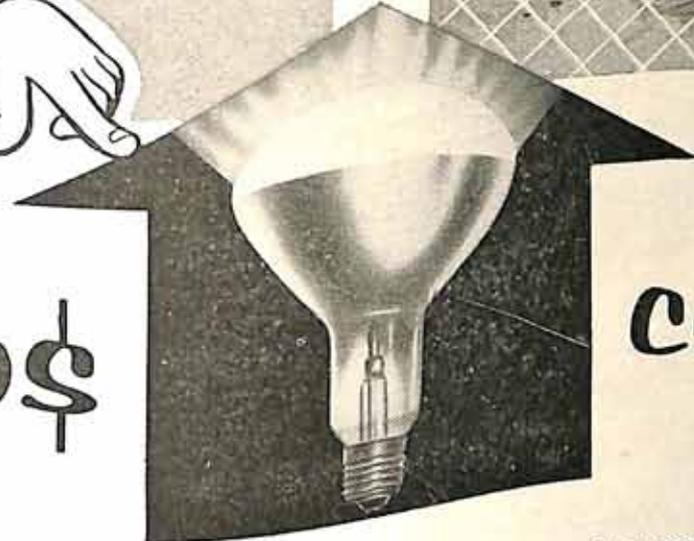
Outros empreendimentos em benefício da coletividade nele encontraram também um denodado cooperador. Assim é que emprestou todo o apoio às pesquisas que a IBEC empreende em nosso Estado com o objetivo de aproveitar as regiões dominadas pelo cerrado, no que se unia a outros parentes, entre os quais os agrônomos Plínio Brotero Junqueira e Urbano de Andrade Junqueira, este presentemente ocupando a pasta da Agricultura do governo de São Paulo. Vice-presidente do Banco Mogiano do Comércio e Indústria, ofereceu a esse estabelecimento de crédito toda a sua capacidade de administrador tendo sido um dos elementos básicos da confiança que rapidamente granjeou esse estabelecimento na região a que serve. E foi com esse mesmo espírito de servir, agora a se exercer em outro âmbito, que assumiu a provedoria da Santa Casa de Orlandia, à qual deu de seu bolso tudo quando podia, com esse exemplo movendo aqueles que tinham obrigação de contribuir para essa obra de benemerência. E era dessa tarefa que mais se orgulhava.

Era assim um cidadão de quem se pode dizer que cumpriu nobremente todos os seus deveres para com a família, a comunidade, o Estado e o País. O exemplo que legou aos posteriores é um exemplo de trabalho, de dedicação, de abnegação, mas, acima de tudo, um exemplo de inteligência e cultura. Porque não se pode parar: a nossa agropecuária tem que evoluir, pela adoção de processos e métodos modernos — e foi essa a convicção de Francisco Marcos Junqueira Neto, que o conduziu na luminosa trajetória que percorreu e que tanto poderia ainda alongar-se pelo tempo.



lucros

certos



O emprego de lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos mantém em níveis elevados os índices de higidez e sobrevivência em galinheiros, estábulos, pocilgas, redis, etc., garantindo lucros certos aos criadores. Fáceis de instalar e de manusear, as lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos são as melhores fontes de calor artificial.



PHILIPS

S. A. PHILIPS DO BRASIL

- Lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos
- Fáceis de instalar
- Baixo custo de operação

Ao Depto. de Iluminação
da S.A. PHILIPS DO BRASIL
C. Postal 8681 - S. Paulo

Solicito informações sobre a aplicação de lâmpadas infravermelhas Philips na agricultura e pecuária.

Nome :

Enderço :

GUZERÁ — uma raça fabulosa

*Não é, por acaso, que Guzerá no Brasil é hoje a
raça lider no balde... E na balança*

OSÉ RESENDE PERES

Diretor Técnico da Confederação Rural Brasileira

Nosso caboclo chama de «azulêga» a côr de lâmina de aço do gado Guzerá. De fato, embora o padrão oficial da raça registra apenas «de cinza claro ao cinza escuro», «atingindo, às vezes, o negro», o certo é que há sempre um tom azulado sôbre a pelagem da grande raça dos chifres em lira.

Quanto mais aprofundo os estudos em busca de uma raça ideal para a faixa intertropical, mais admiro os pioneiros mineiros e fluminenses que, em fins do século passado, mandavam vir gado indiano, com nítida preferência pelo Guzerá. Embora não conhecessem as leis da moderna zootecnia, nem sequer dispusessem de estudos comparativos das diversas raças indianas, apenas baseados no «ôlho» vivo de criadores, começaram bem, importando o que havia de melhor. Por isso, no principio a raça Guzerá foi a mais difundida. Só mais tarde, com a febre do Indubrasil, seus rebanhos começaram a diminuir, não tendo sido liquidados nos cruzamentos desordenados, graças ao espírito forte de alguns criadores como João de Abreu Jr., Cristiano Pena, Margarida Monnerat, Lutterbach e outros. Lançando o Indubrasil como o «boi de ouro», Uberaba destruiu a melhor raça indiana, a ponto de não possuir hoje um só criador de Kankrej, com a única exceção de um pequeno plantel do zootecnista Hugo Prata (em geral os zootecnistas inteligentes são guzeratistas).

Fracassado o «boom» do Indubrasil, voltaram-se os criadores do Triângulo Mineiro para o Gir, raça de aptidão leiteira na Índia, mas que se tentou transformar em tipo precoce para o abate, com péssimos resultados, pois, além de possuir outra aptidão, 90% dos criadores de Gir sempre pensaram mais em direção dos chifres, ultraconvexidade do crâneo e formato de orelhas do que propriamente em aptidão econômica. Os resultados comerciais foram excelentes, pois a raça Gir, embora a menos precoce para a produção de carne, é a mais criada hoje em todo o Brasil tropical. Saturado o mercado de Gir, outra raça se foi expandindo, mas se-

leccionada para carne, aliás, as raças que a ela deram origem (Ongole, Misore, Khillari e Kangayam) eram tidas na Índia como excelentes para a tração. Esta raça é o Nelore, tipo já bem definido e de grande rusticidade, muito mais veloz para a produção de carne que o Gir e quase tanto quanto o Guzerá.

A raça Guzerá, conhecida na Índia como Kankrej, foi descoberta no Brasil pela balança. Desde que na Universidade de Montana verificaram que o fator velocidade de ganho de pêso era altamente transmissível, nova ênfase foi dada aos Concursos de Ganho de Pêso. O DPA de São Paulo, há 10 anos, vem rea-



PINGA DA INDIANA parece perguntar: "V. ainda tem dúvidas? Sou Guzerá puro, isto é, produz leite e carne em qualquer tipo de pastagem, em menos tempo, por menores custos". É uma reprodutora das Estâncias Kankrej, São Pedro dos Ferros, Minas Gerais.

lizando os chamados «Feeding Tests», com excelentes resultados. Com isso, muito tabu ruiu por terra; outros passaram a ser os critérios de escolha da raça a ser criada. A balança redimiu o Guzerá, que é hoje a raça mais procurada por criadores de visão em todo o Brasil. O número destes aumenta diariamente. Ainda este ano um novo rebanho foi formado na Ilha de Marajó, pelo Dr. Valdemar Maues. É um gado que enfrentará a dura situação equatorial. No frio Sul, em Santa Catarina, novo plantel foi organizado pelo Dr. Hercílio Luz Colaço, na Fazenda Campo Novo, em Bom Retiro, a mais de 1.000 metros de altitude, o que prova a grande versatilidade da raça, que suporta condições das mais difíceis.

O GUZERÁ NA ÍNDIA

O Guzerá é encontrado no noroeste da Índia, desde o sudoeste do Rann de Kutch, até Dessa ao leste e, para o sul, atinge o Estado de Rádhampur, principalmente nos vales dos rios Banas e Saraswati. É selecionado hoje em três fazendas oficiais do governo indiano, em Anand, Kopargaon e Charodi. No Agriculture And Animal Husbandry in Índia (Nova Delhi, 1958) Kaura classificou o Guzerá como raça de dupla aptidão. «O peso dos machos — diz êle — tem a média de 1.300 libras; 950 libras as fêmeas. A média de leite de certas fazendas é de 3.500 libras numa lactação, pois as vacas são boas produtoras de leite e os bois pesados e poderosos animais de tração». «É uma das raças bovinas mais estimada na Índia.» (Boletim 17, pág. 20, Conselho Imperial de Pesquisas da Índia). Ainda há pouco, Celso Garcia Cid nos disse que as vacas mais caras na Índia, entre Guzerá, Gir e Nelore, eram as primeiras, pois os proprietários pediam preços mais altos para não perdê-las.

«El ganado Kankrej és uno de los más pesados de la Índia. Es también bastante buen productor de leche. Esta raza se emplea para mejorar el ganado de la Índia.» «In Ganado Cebu de la Índia y del Pakistan», FAO, págs. 30, 31 e 34).

Não é, por acaso, que Guzerá no Brasil é hoje a raça líder no balde e na balança, entre as raças zebuínas. «É raça pura há milênios», — disse Oliver, — e sua grande prepotência está ligada a uma pureza racial mile-

nar, donde sua excelente qualidade como melhoradora de rebanhos médios, uma vez que, já na primeira geração, a diferença é notável.

João Garcia Cid (Sirel Agrícola, n.º 27, maio de 1962, págs. 20 e 21), vindo recentemente da Índia, declara: «No Kankrej, a homogeneidade entre os indivíduos salta logo à vista». Mais adiante acrescenta: «Outro fa-

to notável é a resistência da raça Kankrej. Este zebuino, junto com a espécie bubalina, é o único que sobrevive ao meio ambiente do deserto de Kutch e adjacências, onde as condições de clima são extremamente adversas: água para os animais é retirada de poços nos oásis e dada uma vez por dia, a insolação é intensa. É uma raça muita apreciada pela re-

Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo — "CAGESP"

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 228
9.º andar — Fones: 37-5551/2/3 (Rêde Interna)
São Paulo

Sr. Agricultor: VALORIZE SUA PRODUÇÃO — Utilize a rêde de Armazéns e Silos da Capital e do Interior

É muito simples:

- 1 — O Agente da CAGESP da sua zona está à sua disposição. Diga a êle quais os produtos que o Sr. pretende armazenar, a quantidade e a época em que espera depositá-los;
- 2 — Se não tiver transporte próprio, remeta seus produtos com "frete ou carroto a pagar". A CAGESP pagará êsse frete ou carroto e o Sr. só a reembolsará ao retirar ou vender a mercadoria;
- 3 — O Sr. receberá um documento, o "Warrant", com o qual conseguirá financiamento no Banco do Estado de São Paulo;
- 4 — A sua mercadoria no armazém será expurgada e bem guardada; o Sr. poderá vendê-la quando melhor entender;
- 5 — Estão funcionando e, pois, à sua disposição, os armazéns de ADAMANTINA, ASSIS, AVARÉ, BARRETOS, ITUVERAVA, OURINHOS, PRESIDENTE PRUDENTE, RIO CLARO, SÃO JOAQUIM DA BARRA, SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO, SANTOS e SÃO PAULO;
- 6 — Os SILOS de AVARÉ, BARRETOS, ITUVERAVA, PRESIDENTE PRUDENTE e SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO já estão em funcionamento e estão prestes a serem concluídos os silos e armazéns de ARARAQUARA, BAURU e RIBEIRÃO PRÊTO, e o grande silo terminal de São Paulo (Jaguará). Nos silos é mais fácil conservar e expurgar sua produção;
- 7 — O Sr. poderá enviar sua produção a granel, em vez de ensacá-la; assim gastará menos dinheiro evitando a sacaria, e pagará menos armazenagem, pois a taxa de ensilagem é menor;
- 8 — Para que seus produtos possam ser guardados em silos ou armazéns o Sr. deverá:
 - a) Plantar suas lavouras com sementes de variedades selecionadas e padronizadas, de preferência fornecidas pela Secretaria da Agricultura ou por ela indicadas;
 - b) No caso do milho, plantar semente o "milho híbrido", de acôrdo com instruções do Agrônomo da Região;
 - c) Consultar na Casa da Lavoura, o Agrônomo Regional, que está à sua disposição e o orientará em qualquer dificuldade;
 - d) Usar o adubo indicado para suas terras, que deverão ser analisadas.

Como se vê, com poucos cuidados o Sr. poderá produzir muito mais, obter qualidades melhores e alcançar preços mais altos.

PRODUZA algodão, milho, feijão, soja, arroz, amendoim, alfafa, etc. GANHE MAIS PRODUZINDO BEM . . . E VENDENDO MELHOR.

sistência e aptidão leiteira e motriz.»

Também nos Estados Unidos, o Guzerá venceu as rudes condições do Texas. Conta Edgar H. Hudgins (Gado Brahman Guzerat, pág. 1): «A primeira importação grande de touros Guzerá entrou nos Estados Unidos em 1924, quando 130 foram importados do Brasil. O Guzerá teve que sustentar árdua luta desde a sua importação. Entretanto, vem tendo rápida aceitação e os touros Guzerá estão sendo vendidos por todo o sul dos Estados Unidos. Têm corpo maciço, profundo e espesso. Sua ossatura é grande, porém não grosseira. Houve touros que alcançaram 1.010 quilos». Aliás, o Brahman americano de hoje revela uma forte dose de sangue Guzerá, talvez a raça indiana que mais tenha influído em sua formação.

O GUZERÁ NO BRASIL

Já demos uma idéia de sua introdução, seu ostracismo, seu reaparecimento como raça notável. Vejamos alguns dados e opiniões de técnicos e criadores. Em oito anos de Concursos de Ganho de Pêso realizados no Estado de São Paulo, embora competindo desvantajosamente, porque menos criado, menos cuidado porque estava fora de moda e os baixos preços não animavam a grandes despesas com manejo e arraçoamen-

OITO ANOS DE «FEEDING TEST» EM SÃO PAULO

Raça	Sexo	N.º de animais	Ganho de pêso médio
GUZERÁ	M	90	126,9 kg
	F	53	95,1 kg
INDUBRASIL	M	88	124,3 kg
	F	60	94,2 kg
NELORE	M	311	123,3 kg
	F	146	93,1 kg
GIR	M	317	94,4 kg
	F	203	77,7 kg

Como se vê, é Guzerá o melhor ganhador de pêso. É de notar ainda que as fêmeas Guzerá ganharam mais pêso que os machos da raça Gir, embora o clima fôsse o mesmo, a mesma a pastagem, a água.

Raça	Ao nascer	
	12 meses	18 meses
GUZERÁ	29,1 kg	438,00 kg
INDUBRASIL	28,8 kg	404,70 kg
NELORE	26,8 kg	381,00 kg

to, enfim, com tôdas as desvantagens, está na frente. Os dados abaixo transcritos são oficiais, conforme documento em meu poder. Ei-los:

Também em matéria de desenvolvimento ponderal, o Guzerá vence, conforme experiência da F.E.C. Getúlio Vargas, em Uberaba, onde são criadas para estudos as três raças:

Mas, para uma raça, não basta ser tremendamente rústica, grande ganhadora de pêso. Um fator importante, que aliás não raro passa despercebido aos olhos de criadores menos experientes, é o índice de fertilidade. Em Uberaba, nos anos de 1956 e 1957, Prata e Reis obtiveram os seguintes resultados em suas pesquisas:

ÍNDICE DE FERTILIDADE

GUZERÁ	78,9%
NELORE	78,3%
INDUBRASIL	60,5%

Esses dois zootecnistas fizeram, todavia, um trabalho completo. Estudaram também o índice de conversão de alimentos em carne, o que

irresistível

ISKATOKS

Formicida em forma de isca
Super concentrado



ISKATOKS — é a única isca-formicida revestida por uma camada de extratos vegetais de gosto específico para as formigas! Esse atrativo irresistível, faz com que ISKATOKS seja levado pelas próprias formigas para as "panelas" dos formigueiros, onde a umidade provoca o desprendimento de vapores fulminantes, de ação duradoura.

nitrosin s.a.

indústria e comércio de produtos químicos

Matriz - Rua 25 de Julho, 419 - Cx. Postal, 33 - Novo Hamburgo - R. S.
Filial - Rua Dr. Miguel Paulo Capalho, 76 - Pari - São Paulo - S. P.

veio provar, conforme conclusões de Prata (documentos assinados em meu arquivo) que «o Guzerá é mais pe-

sado, ganha peso mais rapidamente, come menos e as fêmeas produzem mais bezerros». Vejamos os dados:

PROVA DE GANHO DE PÊSO EM 1956

	Média de ganho «per capita»	Consumo de ração por 100 kg de carne
GUZERÁ	125,6	482 kg
INDUBRASIL	121,2	550 kg
NELORE	107,8	520 kg

Poderíamos continuar citando dezenas de resultados favoráveis à grande raça indiana. Pois onde houver uma balança ela recolherá todos os recordes. Mas examinemos rapidamente o Guzerá como produtor de leite.

Em Curvelo, cidade engastada no sertão mineiro, em plena zona de campo e cerrados, onde só há pastagens boas durante três meses do ano, o jovem zootecnista Antonio Ernesto de Salvo iniciou há poucos anos um trabalho de controle leiteiro em rebanho que durante anos fora apenas selecionado para carne. Os resultados são espantosos, já havendo sido con-

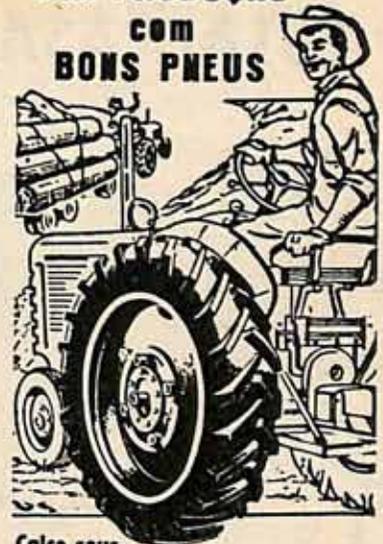
troladas mais de mil lactações. Em janeiro de 1961, a média das vacas em lactação era de 9,410 quilos por dia, com bezerros de 4 a 5 meses em média. Há muitas vacas com produção acima de 12 quilos por dia. Isto parece um milagre, quando, ao se olhar para os pastos, o que mais se vê é «barba de bode», «pau terra» ou «candeias» crescendo contorcidas. Também em Cantagalo, João e Alirio de Abreu, seguindo a obra de seu velho pai, João de Abreu Junior, possuem excelentes produtoras de leite. Vejamos o controle oficial de cinco vacas, pois o espaço não nos permite maior número:

Nome	Máximo num dia quilos	Dias de lactação	Total	Média	Gordura Máxima
PIONEIRA	18,500	561	5.596	7,5%	10,0%
CORÊIA	17,100	343	3.573	7,0%	9,2%
CHOUPANA	14,000	443	3.518	7,6%	9,5%
GARÇA	16,000	340	3.313	6,8%	9,7%
CALIFA	15,800	365	3.313	6,5%	8,8%

Convém notar as médias, mas também os longos períodos de lactação e as altas taxas de matéria gorda. Acho, pois, que não exagerarei quando chamei esta raça de maravilhosa.

É de dupla aptidão, mansa, como toda raça indiana bem custeada, excelente produtora de leite, manteiga e carne. Sem dúvida, a melhor para o Brasil tropical.

BÔA PRODUÇÃO COM BONS PNEUS



Calce seus

TRATORES

com PNEUS da

CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1ª linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

Consultem-nos
sem compromisso!

TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA



UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS
Rua Washington Luiz, 350 - Av. Concelção, 250
Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemente
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
34-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

OS ANÚNCIOS
CLASSIFICADOS NA
"REVISTA DOS CRIADORES"
VENDEM



OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ CP

Propriedade de
ADAUTO DE PAULA PENNA
Caixa Postal 16 — Telefone 1404
CURVELO — MINAS

INDUSTRIALIZAÇÃO

ESTANCASANGUE

MIOZOL



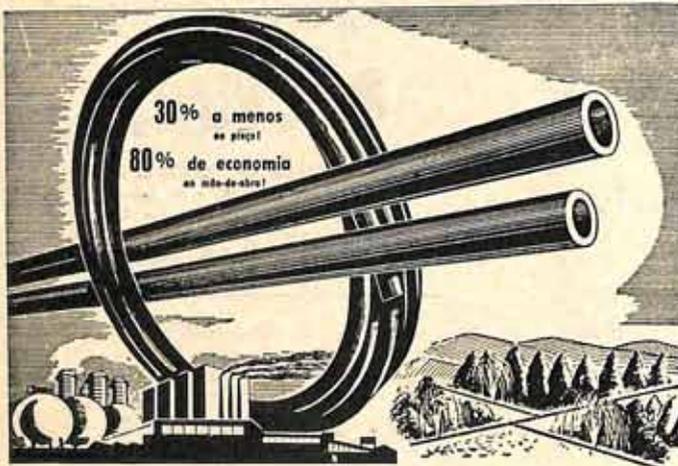
EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- 1 Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- 2 Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- 3 Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Turiçu, 1277 - SÃO PAULO



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações! —

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

1 Os produtos de carne curada, bacon, presunto, paleta, desde há muito estão sujeitos à influência da fumaça de madeira para adquirir gosto especial muito do agrado dos consumidores de todo mundo. Entretanto, esta operação industrial, que parece muito simples à primeira vista, apresenta algumas dificuldades que podem causar alterações de gosto dos produtos. Por essa razão estuda-se ativamente a composição química da fumaça, visando conhecer todos os seus constituintes para poder excluir os responsáveis por sabores desagradáveis. Nesses estudos, verificam-se as melhores condições de combustão, controle de temperatura, de humidade, proporção de oxigênio admitido e outros aspectos do problema. Além disso, desenvolvem-se, cada vez com mais intensidade, os produtos comerciais sintéticos, destinados a substituir inteiramente a velha operação de queimar madeira em carvão para defumar peças de carne.

—0000—

2 Para as indústrias que se dedicam à produção de enlatados, a esterilização deve constituir preocupação constante, porque dessa operação depende o sucesso do empreendimento. Como é preciso que os termômetros e registradores de autoclaves estejam sempre funcionando a contento, impõe-se verificação periódica destinada à regulação deles. O resfriamento é feito com água corrente, cuja qualidade deve ser objeto de cuidados, porque muitas vezes a água não tratada determina serios problemas de qualidade dos produtos. Por último, o industrial não pode dispensar a incubação. Convém manter os enlatados prontos em câmaras ou estufas a temperatura ao redor de 37°C por alguns dias. Depois desse prazo, inspeção cuidadosa de cada lata para rejeitar as que se apresentam estufadas, com som ôco ou com visível vasamento.

—0000—

3 Os métodos de estudo do desenvolvimento muscular e de suas relações com o tecido gorduroso seriam muito úteis para avaliar os efeitos dos tratamentos fisiológicos ou nutricionais sobre a qualidade da carne produzida. Infelizmente, tais métodos não surtem os efeitos desejados, porque o mesmo animal não pode servir para estudo antes e depois da matança. Portanto, seria muito desejável que alguma técnica fosse descoberta permitindo o estudo dos tecidos do animal quando ainda em vida, porque, depois de abatido, pouco adianta saber que se tratava de animal cujos característicos já

Doenças animais transmissíveis ao homem: Estafilocócias e Estreptocócias

Muita gente crê que não importa o estado de contaminação do leite antes da pasteurização, desde que esta elimina todos os germes, purificando novamente o produto. Não pode existir afirmativa mais errônea.

FAUSTO GONÇALVES ARAUJO
Med. Vet.

As doenças causadas por bactérias dos gêneros *Streptococcus* e *Staphylococcus* caracterizam-se por apresentar, tanto no homem como nos animais, os mais variados processos inflamatórios supurativos de localização diversa, dependendo geralmente do lugar de penetração do germe. Os estafilocócos, além dessa atividade, incluem em seu quadro patogênico a produção de extratos nocivos denominados toxinas, dos quais nos interessa de perto o extrato chamado enterotoxina.

Esta substância é extremamente venenosa e, quando introduzida no organismo humano, geralmente pela boca, juntamente com os alimentos, causa graves sintomas de intoxicação alimentar.

Ora, os estafilocócos são microorganismos de vasta distribuição principalmente entre os animais: vivendo na sua pele e mucosas, facilmente se desenvolvem quando o meio é propício. E assim podem atingir o úbere das vacas e aí se desenvolver. Basta que exista meio favorável, com frequência a implantação da bactéria e seu desenvolvimento na glândula mamária dos animais.

Os ferimentos oriundos de acidentes ou de ordenha mal conduzida, as lesões provenientes de febre aftosa mal tratada ou mesmo a presença de leite residual no canal da teta, havendo enfraquecimento do animal, são condições que invariavelmente ensejam a proliferação dos micróbios. Assestados sobre o úbere e em constante multiplicação, determinam uma mastite, a qual, além de cau-

sar sérios danos ao animal, representa sempre um perigo para os consumidores de leite doente.

O mesmo ocorre quando consideramos o caso dos estreptocócos. Estes são muito mais freqüentemente encontrados nas mastites, embora não sejam produtores de toxinas do tipo da enterotoxina. Todavia são patogênicos para animais e para o homem, desde que numerosos casos de amigdalites — a popular inflamação da garganta — tem sido relacionados com a presença de estreptococos no leite utilizado como alimento.

Os dois gêneros de bactérias apresentam-se geralmente em todos os processos inflamatórios supurativos dos animais e não somente nas mastites. O homem pode perfeitamente apresentar outras manifestações mórbidas decorrentes do germe oriundo dos animais. Assim, indivíduos que lidam com animais doentes apresentam processos inflamatórios, localizados principalmente nas mãos, vindo a servir de disseminadores do mal.

Cabe, pois, proteger o homem e o animal contra o animal doente e o animal sadio contra o homem infectado, por meio de medidas profiláticas adequadas.

O PROBLEMA DO LEITE

A obtenção de um leite «puro», de parece fácil, mas envolve uma série de problemas que, acumulados, terminam por complicar todo o trabalho. Podemos afirmar que



NITROGEN

Inoculante de Leguminosas

Para o cultivo de leguminosas, dois fatores asseguram o sucesso: calagem e INOCULAÇÃO. A inoculação com NITROGEN é barata e fácil.

Um produto do Laboratório Leivas Leite

Depositário

Herman Von Huelsen & Filho

Rua Mons. Anacleto, 86 — Fone 32-7556 — Caixa Postal 2594 — End. Tel Herrvon

todo o leite é, mais ou menos, contaminado por estreptocócos e estafilocócos, dada a vastíssima distribuição desses microorganismos, que fazem da pele, dos alimentos, dos detritos e das poeiras o seu «habitat» ocasional. Dizemos «mais ou menos», em virtude de alguns fatores importantíssimos, como as condições em que é efetuada a ordenha (maior ou menor grau de higiene) a sanidade dos utensílios utilizados e a saúde do operador.

Muita gente crê que não importa o estado de contaminação do leite antes da pasteurização, desde que esta elimina todos os germes, purificando novamente o produto. Não pode existir afirmativa mais errônea; a pasteurização destrói realmente grande número de bactérias, mas, por mais bem feita que seja, nunca as elimina todas; sempre restarão algumas.

No caso dos estafilocócos, é preciso acrescentar outro detalhe: estes microorganismos produzem substâncias nocivas — toxinas — que se difundem por todo o produto, e, como muitas destas toxinas resistem ao calor, a pasteurização não modifica suas propriedades de causar doença.

Assim, como o nosso objetivo é produzir leite de qualidade, é preciso que nos esqueçamos da pasteurização e tenhamos olhos somente para a sanidade do animal e do ordenhador, para a limpeza adequada do vasilhame coletor, armazenador e transportador do leite e para a maneira pela qual é realizada a mungidura.

PROFILAXIA DAS ESTAFILO E ESTREPTOCÓCIAS

Vimos que as estafilocócias e as estreptocócias circulam entre animais e o homem e vice-versa. No primeiro caso — animais e homem — por dois caminhos: o contato direto e os alimentos (leite especificamente); no segundo — homem e animal — por contato direto. Dessa maneira é preciso proteger o animal sadio do homem doente e de fatores que possam permitir o mal; proporcionar condições seguras de trabalho ao indivíduo que lida com animais; e produzir um leite de qualidades higiênicas apreciáveis, evitando contaminação no armazenamento e transporte e utilizar, sempre que possível, a pasteurização, quando menos a fervura.

Assim, evite-se que indivíduos portadores de ferimentos infeccionados nas mãos, lidem com os animais, principalmente que efetuem a ordenha. Também a utilização de soluções desinfetadas na higienização do úbere antes do ato de extração do leite deve ser aconselhada, bem como medidas que tenham por objetivo evitar os ferimentos nas mamas e nas têtas e, caso estes existam, o

Revista "Gado Holandês"

Assinatura anual: Cr\$ 400,00

Escreva para
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.



com a **NOVA** polvilhadeira mata-formigas **Guarany** MOD. PO-A-2!

de alta qualidade e comprovada eficiência no extermínio deste pequeno inseto, aparentemente inofensivo. Não permita a devastação das colheitas e da flora em geral.



CONHEÇA a **NOVA** Polvilhadeira Guarany Mod. PO-A-2, especialmente concebida para a aplicação de formicida em pó, de forma racional e econômica.

Guarany

INDÚSTRIA E COMÉRCIO GUARANY S.A.
Av. S. João, 473 - 4.º - Cx. Postal, 4951 - S. Paulo

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE – QUALIDADE – SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 – Telefone: 52-4388 – São Paulo

seu tratamento adequado e cuidadoso, visando a reabilitação rápida e completa do animal para a produção.

O ordenhador deve ser protegido e trabalhar em ambiente confortável: sempre que possível deve existir uma sala de ordenha limpa, arejada e com luz suficiente. Quando menos uma coberta, para se evitar o que ocorre em vários casos, quando a ordenha é feita no meio do curral com os outros animais à volta e onde, no tempo chuvoso, o barro atinge a dois palmos e, no tempo seco, a poeira é constante. Também neste caso a lavagem do úbere é importante, bem como o estabelecimento de uma «linha de ordenha», ou seja, os animais sadios ordenhados em primeiro lugar, a seguir os com ferimentos ou infecções em vias de cura e, em último lugar, os portadores de mastites em evolução. Esta simples providência reduz, sensivelmente o aparecimento de novos casos de infecção do úbere.

Tomadas essas medidas, já o leite obtido possui

apreciável qualidade higiênica. Complementando-as com providências posteriores, tais como limpeza rigorosa dos latões de armazenamento, guardados, à espera do caminhão leiteiro, em lugares sombreados e frescos, quando a refrigeração não é possível, e transportados em caminhões cobertos, a fim de evitar o excessivo aquecimento solar, o leite obtido será de alta qualidade: os poucos germes restantes serão praticamente eliminados pela pasteurização ou pela fervura.

Como vemos, parece simples a produção de leite de alta qualidade; todavia, surgem às vezes dificuldades, em consequência da localização ou da situação especial de cada criador. Todo fazendeiro realmente interessado por produzir leite de boa qualidade higiênica deve ter em mente as observações gerais que fizemos, observações estas que deverão ser complementadas por um veterinário que tenha oportunidade de conhecer as condições especiais de cada rebanho e de cada região.

- Arados
- Cultivadores
- Grades de discos
- Grades de dentes
- Semeadeiras
- Pulverizadores
- Polvilhadeiras
- Formicidas



- Cortadores de forragens
- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Moinhos para quirera
- Moinhos para fubá
- Trituradores
- Moendas/engenhos de cana

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

JACAREJ (S. Paulo-E.F.C.B.) - Travessa do Mercado s/n.º - Caixa Postal, 139

Fábrica em Pirassununga (S. Paulo): Rua Duque de Caxias, 250

Antibióticos no suplemento das rações

O uso de antibióticos suplementando rações, é técnica relativamente nova. Portanto são justificáveis as dúvidas surgidas e as restrições feitas.

Todo criador de bom senso, antes de adotar uma inovação, deve conhecê-la perfeitamente. Este conhecimento é conseguido principalmente pela leitura das publicações sobre a matéria, consultando técnicos especializados e debatendo francamente o assunto. Neste trabalho, o dr. Ivens Sathler tece valiosos comentários sobre as dúvidas e restrições mais comuns, com relação ao tema.

I

IVENS SATHLER
(Veterinário)

1) EM QUE CONSISTE A PRINCIPAL VANTAGEM DO USO DE ANTIBIÓTICOS SUPLEMENTANDO RAÇÕES?

De maneira geral, todo organismo animal alberga uma infinidade de microorganismos bacterianos que aí vivem saprofiticamente. Em determinadas condições, a resistência do organismo diminui, verificando-se então a agressão da fauna bacteriana. Desta agressão podem resultar doenças clínicas ou sub-clínicas, conforme haja sintomas aparentes ou não. Em ambos os casos uma boa parte das energias do organismo é desviada para o combate a estas infecções.

Os antibióticos misturados à ração, se encarregam deste combate e desta maneira toda a energia obtida dos alimentos é aplicada no crescimento e desenvolvimento do animal.

2) QUAL A DIFERENÇA ENTRE ANTIBIÓTICO DE CURTO E AMPLO ESPECTRO?

Quando se examinam as bactérias (micróbios) num microscópio, é necessário tingi-las antes com um corante para que se tornem visíveis.

O corante mais usado consta de dois tipos de anilinas, sendo uma azul e outra vermelha. É interessante notar que determinadas bactérias somente tomam a cor azul e outras, unicamente a vermelha. Isto facilita desde logo sua classificação e reconhecimento. O método de coloração denomina-se "Método de Grám", em homenagem ao seu autor. E desde a sua instituição é comum classificar as bactérias em "Grám-positivas" (as azuis) e "Grám-negativas" (as vermelhas).

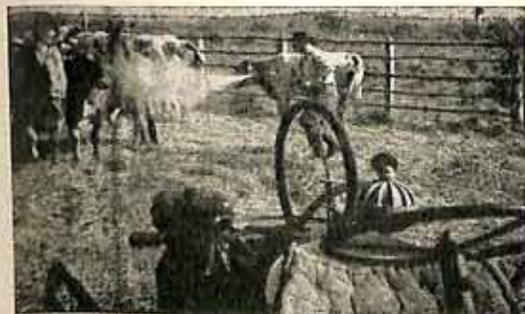
Alguns antibióticos atuam apenas contra as bactérias "Grám-positivas", manifestando como o

Pulverizadores "MOSE"

MOD. "F"

CARACTERÍSTICAS:

Pressão: 300 libras — Capacidade: 13 litros por hora — RPM: 360
— Regulador de pressão: ajustável — Potência do motor: 2HP a gasolina, ou 1 HP elétrico — Transmissão: correia em "V" — Pêso: 15 kg
— 2 tomadas para mangueiras.



O único sem ENGENHAGEM e sem PISTÕES

MOD. "G"

CONSTRUÇÕES ELETROMECÂNICAS BRASILEIRAS

São Paulo — Brasil

Rua dr. Augusto de Miranda, 1078 — Fone 62-2931 — C. P. 1112

Nas infecções



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

corante, certa especificidade. Tal é o caso da penicilina, muito eficiente contra *Clostridium septicum*, *Cl. perfringens* (Welchii), *Cl. histolyticum*, *Cl. fallax*, *Cl. chauvoei*, etc., *Spirochaeta suilla* (1), etc.

Outros antibióticos, como a estreptomina, têm mais ação contra as bactérias "Grâm-negativas" (coradas em vermelho), tais como: *Mycobacterium tuberculosis*, variedade *hominis* e *bovis*, *Pasteurella pestis*, *Salmonella species*, *Shigella dysenteriae* (2).

Êstes dois tipos de antibióticos são denominados de "CURTO ESPETRO".

Entretanto existem antibióticos cuja ação abrange ambos os tipos de bactérias, quer sejam "Grâm-positivos" ou "Gram-negativos". A êstes dá-se a denominação de antibióticos de AMPLO ESPETRO.

Como exemplo de antibióticos de Amplo Espectro, citamos entre outros, os derivados da Tetraciclina (Cloretetraciclina, Oxitetraciclina), a Espiramicina, o Cloranfenicol, etc.

A Clorotetraciclina (Aureomicina) destaca-se ainda por ter ação sobre uma classe de germes denominados de Rickettsias (Ev.: *Cowdria ruminantium*, causador da doença conhecida como Heart water ou Riquetsiose) e ainda sobre alguns virus filtráveis maiores. Dentre êstes podemos citar o virus causador da sinusite infecciosa dos perús (Turkei roup); alguns virus causadores da pneumonia em bezerros, e outros (3).

REFERENCIAS

(1) — Heurrying M. W., 1956. Animal diseases in South Africa. Central News Agency. South Africa. Third edit.: 368-408.

(2) — Waksman, S.A. streptomycin; Nature and Practical Applications Williams and Wilkins Co., Baltimore. 1949.

(3) — Borthee A.L., Schook, J.C., Chang, K.H., and Dawdy, M.C. clinical observations on the use of Aureomycin for the prevention and treatment of calf scours. Penn. Agr. Exp. Sta. Prog. Rept. n.º 63.1952.

EDIÇÃO DA CARNE

Comunicamos aos leitores que a edição de dezembro da "Revista dos Criadores" será dedicada à Carne. Publicaremos artigos e informações de grande valor para os que se dedicam ao importante setor de produção de Carne. Aguardem, pois, a edição de dezembro da "Revista dos Criadores".



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

Diagnóstico clínico da gestação da vaca

A comprovação da vesícula gravídica, mediante a exploração retal do útero, é dado dos mais valiosos no diagnóstico precoce da gravidez.

II

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. de A.P.C.B.

4 — O DESLIZAMENTO DAS ENVOLTURAS FETAIS

A prova do deslize das membranas embrionárias ou fetais se efetua mediante o beliscamento ou aprisionamento do útero entre os dedos, que deslizam pela parede uterina, em um movimento de fricção; para isso, toma-se a parte dorsal do suposto corno grávido entre as polpas dos dedos polegar e indicador faz-se uma flexão, que dá a sensação especial de crepitação suave, indicando que, entre as duas paredes do úte-

ro, se interpõe uma nova capa de tecido (saco corion-alantóideo). É uma prova segura e precoce; com prática consegue-se realizá-la a partir dos quarenta dias até os setenta ou oitenta dias de gravidez. A partir desse ponto, pode falhar o teste, porém, a esta altura da gestação, temos outros dados mais evidentes para diagnóstico.

A prova de deslize tem valor extraordinário, porque permite distinguir a presença de líquidos patológicos no útero; em tais casos, não há deslize.

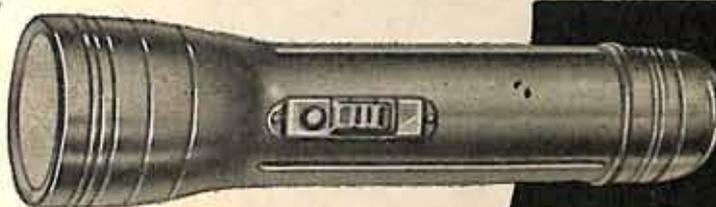
mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS

RAY-O-VAC



PRODUTOS
MICROLITE



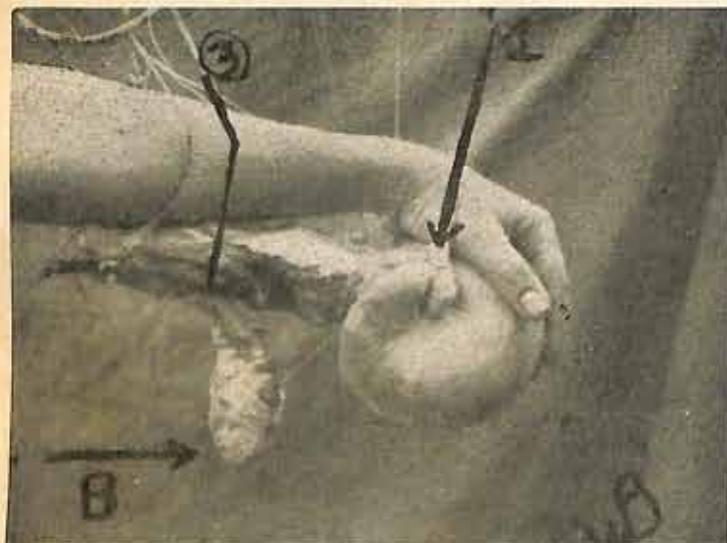
MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO



Útero grávido, montado para demonstração da palpação. Pre-nhez de terceiro mês (direita).



Gravidéz de cêrca de 90 dias; lado direito. Compare-se o tamanho com os sapatos.



Útero suspenso artificialmente. Note-se o ovário direito (1) com corpo amarelo, corpo uterino (3) e bexiga (B). Original.

Na vaca é possível o apalpamento das membranas, porque o saco alantoideo estendido desde o principio por todo o útero, não apresenta tensão, como na égua; facilita também a prova o tipo de placenta ou «palha».

5 — A PALPAÇÃO DA VESÍCULA GRAVÍDICA

A comprovação da vesícula gravídica, mediante a exploração retal do útero, é dado dos mais valloosos no diagnóstico precóce da gravidez. A palpação pode-se conseguir nas primeiras semanas de gravidez e sua precisa determinação é de importancia, porque revela, sem dar lugar a dúvidas, a existência de um estado gravídico. Na especie bovina, a palpação de visícula gravídica muito pequena em sua tensão limita-se exclusivamente à localização do saco amniótico; na vaca, prolonga-se até os dois e meio meses de gravidez, porque flutua no meio do liquido espalhado por tóda cavidade uterina e por todo o corno uterino grávido. A palpação da vesícula amniótica antes dos trinta e dois a trinta e cinco dias de gestação não é possível dado seu pequeno volume. A partir desta data, alcança o tamanho de uma pequena nóz, com as paredes duras; em outras espécies, como na égua, é o saco alantoideo que se percebe com o tamanho de um ovo de galinha. Na vaca, portanto, esta prova não pode ser realizada antes dos trinta e dois a trinta e cinco dias, ao passo que já se pode estabelecer uns dez dias antes, isto é, aos vinte a vinte cinco dias de gestação. Em tal ocasião, a vesícula provoca pequeno relevo da parede adjacente do corno grávido, zona que, com o tempo, se torna mais branda e delgada. Dai para diante aumenta de tamanho e chega, aos quarenta e cinco dias, até o tamanho de um ovo de pomba ou de galinha, pelo aumento do liquido amniótico, e se acentua a tensão da parede uterina na zona em que se localiza. Essa época é a melhor para localização da vesícula. O tamanho da bolsa gravídica e a tensão da parede uterina, que, por sua vez, se mostra mais branda e delgada, facilitam a apreciação pelo exame retal. Ao final do segundo mês de gestação, a vesícula gravídica alcança o tamanho de um punho e, como suas paredes estão menos tensas do que anteriormente, consegue-se sentir o embrião, mediante a compressão dos dedos exercida sôbre a zona em que se localiza. Com o decorrer da prenhez, acentuam-se o aumento da vesícula amniótica e a flutuação de seu conteúdo. Realmente, transcorridos os primeiros meses de gravidez, não se pode falar de localização da vesícula, senão da apreciação fetal.

A vesícula amniótica na vaca geralmente se localiza, como vimos, no têrço anterior ou zona média do corno, mais raramente no seu polo ovárico ou zona da bifurcação.

Em tal setor se acentuam o amolecimento, afinamento e flutuação do corno grávido, assinalando o lugar em que se deve centrar a monobra exploratória de apreciação.

Algumas vêzes, aos trinta e cinco ou quarenta dias, não se consegue palpar a vesícula gravídica, devido ao tamanho exagerado do útero porque se formam pregas, ou porque as paredes estão endurecidas; em tais casos procura-se distender a curvatura do útero, distendendo a região ou fazendo girar o útero. Emprega-se em tais casos a técnica recomendada por Abelein ou o método de Galina, com os quais é muito raro não poder localizar na vaca, dentro dos trinta e cinco a quarenta dias, a vesícula gravídica que se apresente na forma de bexiga, mais ou menos esférica, de paredes tensas e superfície saliente, escorregadia e deslisável para trás quando se comprime lenta e repetidamente o corno uterino (com os dedos da mão cerrada) e ela retorna à posição primitiva quando cessa a compressão.

A pecuária no Amazonas

A Amazônia é um balão vazio... — No Amazonas situa-se a segunda jazida mundial de linhita — Os progressos da técnica permitem dizer que é promissor o futuro da pecuária amazonense

PIMENTEL GOMES
Eng.º Agr.º

Disse um escritor argentino, após um suspiro muito fundo, que a Amazônia era um balão vazio. Poderíamos retrucar que o balão esteve muito cheio durante o período áureo da borracha. Está enchendo novamente, e enchendo de modo definitivo. A Amazônia é a nossa Sibéria. Esta ti-

nha o clima caluniado e era muito subestimada. Visitei-a em 1960. Vi cidades muito grandes que se agigantam. Trigais imensos se sucedendo a outros trigais não menores. Intermináveis florestas de coníferas, atravessadas por extensos rios navegáveis. Fábricas e mais fábricas. Em Omsk,

há uma floresta de chaminés fumegantes. Em tórno, o solo negro, planíssimo, onde as culturas são grandes polígonos de diferentes tonalidades de verde. Muito além, o Angará abre caminho entre montanhas. Bratsk, então em construção, terá o potencial de 3.600.00 kw. É apenas uma das gi-

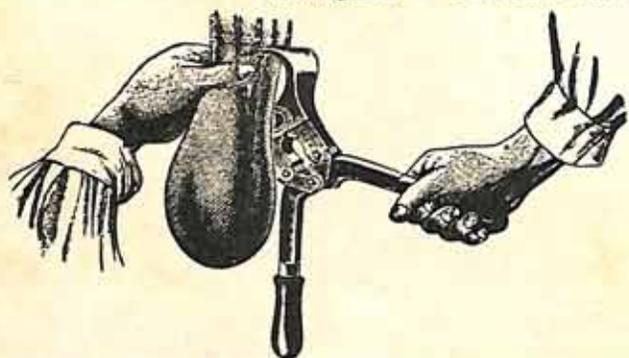


Quando o Amazonas enche, alaga parte da ilha Careiro. A água chega a invadir os currais. Observem a garça no primeiro plano.
OUTUBRO DE 1962

do Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S/A.
AV. SÃO JOÃO 347 — SÃO PAULO
FONES: 34-2015 e 36-4980

Especialista na venda de artigos de caça e pesca — Armas —
munições — cutilaria em geral



Artigos veterinários em geral. Distribuidores das seringas "GLIMA" de nylon de 2, 5, 10 e 20cc. e agulhas Inox p/ uso veterinário. Torquezas VELOX AESCULAP e BURDIZZO

gantescas centrais elétricas siberianas. Não será a maior. Irkutsk é uma cidade-cogumelo, um grande centro industrial e cultural. Em torno, a taiga imensa, onde as culturas são clareiras relativamente muito pequenas. Mas num clima para nós terrível, há modelares granjas leiteiras.

A Amazônia é a nossa Sibéria. Atravessci-a muitas vèzes. Várias vèzes estive em Manáus, cidade próspera de quase 200.000 habitantes, a cidade-sorriso, a pérola do rio Negro. Naveguei o Amazonas, o Rio-Mar. Tem 130 metros de profundidade em Obidos. A Amazônia possui a segunda floresta mundial pela extensão. A siberiana é a primeira. Estou certo, porém, de que a amazônica poderá produzir três ou quatro vèzes mais madeira por hectare-ano do que a siberiana. Quem viver verá. E a madeira é uma matéria-prima cuja importância cresce constantemente. Se são grandes e valiosíssimos os rios siberianos, os amazônicos são maiores

e economicamente muito mais importantes. A Sibéria se está revelando excepcionalmente rica em minerais. A Amazônia, ainda geológicamente uma desconhecida, também. Na Sibéria, se encontra a maior jazida mundial de linhita. Contem 2.500 bilhões de toneladas. No Amazonas, situa-se a segunda jazida mundial de linhita. Teve sua possança avaliada em 2.200 bilhões de toneladas. O Brasil não é, portanto, um País pobre de carvão. Ademais, há terrenos da era carbonífera ao norte e ao sul do rio Amazonas. Já encontraram boa hulha nas margens do rio Fresco. Há petróleo — afirma os técnicos da Petrobrás. Há minérios de ferro, manganês, etc. Não, não é um balão vazio a Amazônia, como não é a Sibéria. E com esta tem outros pontos de contácto.

Na Amazonia e na Sibéria, a princípio o homem viveu do saque à floresta. Ainda vive, em parte. O clima, em ambas, é áspero, mas perfeitamente suportável. Em ambas a

agropecuária é possível e até promissora, mas os princípios são difíceis. Em ambas, se está passando do saque à industrialização, descurando um pouco a agropecuária. Apenas nas proximidades relativas de Manáus (e em Manáus, nos últimos anos a indústria começou a tomar um surto inesperado) estão funcionando ou em construção: fábrica de beneficiar a borracha, de óleos, de cerveja e refrigerantes, de fiação e tecelagem de juta, uma refinaria de petróleo, uma fábrica de compensados, a maior do Brasil, uma fábrica de cimento, uma usina siderúrgica, a maior fábrica de papel ao sul do Canadá, etc. Tudo isto é de exclusiva iniciativa brasileira e de brasileiro do Amazonas. A agropecuária é o setor fraco. Faz-se mister aproveitar as possibilidades. Não são pequenas. Humboldt é quem tem razão.

A PECUÁRIA NO AMAZONAS

À primeira vista, o observador não especializado, sem um razoável conhecimento de zootecnia moderna e do mundo, desanima. O Amazonas ainda é uma floresta única que os rios repartem. Vai até às margens dos rios. As oiranas, não contentes, mergulham nágua. São preciosas porque sustentam os barrancos. As cidades ficam em clareira, mesmo Manáus. Após a última rua, começa a floresta. É assim em Borba, em Itacoatiara, em Lábrea. É assim em Manicoré, cujo nome, traduzido, é Espírito de Porco. É um pouco diferente em Manáus. Mas a floresta está muito perto, fazendo o círculo. Manáus é uma cidade diferente. Possui um dos maiores e mais luxuosos teatros do mundo. O teatro Amazonas, afamadíssimo. O cais é flutuante. Num arrabaldé, se encontra a igreja do Pequeno Diabo! Sim, senhor, a igreja do Pequeno Diabo! As piscinas têm a água preta como tinta. Orquídeas enfeitam a avenida Eduardo Ribeiro. E quanta vida intelectual naquêlê âmagô de florésta! São raras as granjas leiteiras. Situa-se em Careiro, uma ínsula do Amazonas, fertilizadas pelos solos vulcânicos dos Andes. Uma lancha contorna a ilha diàriamente. Pára vèz por outra. Deixa latões vazios. Recebe latões cheios de leite. Navega para Manáus. A produção está muito longe de bastar a uma cidade que, após longa parada, entrou numa nova fase de prosperidade.

Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
para aumentar o leite do seu rebanho
visite a
fazenda MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA — VINHEDO - SP

Os números desanimam. Vejamos os de 1960: Bovinos, 179.000 (Acre, 39.000; Roráima, 168.000; Ceará, ... 1.446.000; Brasil, 73.962.000); suínos, 308.000 (Acre, 83.000; Roráima, ... 9.000; Ceará, 896.000; Brasil, ... 47.944.000); ovinos, 31.000 (Acre, ... 15.000; Roráima, 50.000; Ceará, ... 1.095.000; Brasil, 18.162.000); caprinos, 26.000 (Acre, 1.000; Roráima, 59.000; Ceará, 1.244.000; Brasil, ... 11.195.000). Se considerarmos que, a 1.º de setembro de 1962, o Amazonas tinha 768.000 habitantes, quase ... 200.000 em Manaus, verifica-se que a conjuntura é cinzenta.

Em 1958, quando o Amazonas possuía 143.000 bovinos, assim se distribuíam pelas zonas fisiográficas: Médio Amazonas, 83.000; Rio Negro, ... 9.000; Solimões-Tefé, 14.000; Rio Purus, 6.000; Rio Juruá, 5.000; Solimões-Javari, 6.000; Rio Madeira, 20.000. Os 232.000 suínos de então, assim se distribuíam: Médio Amazonas, ... 51.000; Rio Negro, 45.000; Solimões-Tefé, 34.000; Rio Purus, 30.000; Rio Juruá, 9.000; Solimões-Javari, 12.000; Rio Madeira, 51.000. Os 22.000 ovinos de 1958: Médio Amazonas, 7.000; Rio Negro, 4.000; Solimões-Tefé, ... 2.000; Rio Purus, 4.000; Rio Juruá, 1.000; Solimões-Javari, 2.000; Rio Madeira, 2.000. E os 19.000 caprinos: Médio Amazonas, 7.000; Rio Negro, 3.000; Solimões-Tefé, 1.000; Rio Purus, 4.000; Rio Juruá, 1.000; Solimões-Javari, 0; Rio Madeira, 3.000. São números que desanimam.

A produção de leite é insignificante. Em 1960, foram apenas 3.427.000 litros. O Acre, 3.438.000; Roráima, 456.000. Ceará, 63.147.000. Brasil, 4.899.816.000 litros de leite. Vejamos a produção de carne de bovinos. Pêto das carcaças: Amazonas, 4.435 toneladas; Acre, 553; Roráima, 789; Ceará, 22.540; Brasil, 1.359.217.

Em suma, a pecuária amazonense é insignificante. Está muito longe de atender o consumo. O Amazonas recebe bois de Roráima. Chegam em embarcações que só podem navegar na estação chuvosa, quando desaparecem as corredeiras do rio Branco. Do leste, do Sul e do Centro-Oeste chegam charque, manteiga, queijos, leite em pó e condensado. As distâncias são grandes. Os preços, elevadíssimos. Felizmente, a pesca, a caça e a avicultura atenuam a escassez de carne de bovinos, suínos, ovinos e caprinos.

OUTUBRO DE 1962



MANATOX

Manatox, inseticida especial para algodão, contém BHC, DDT, Aldrin e Tiofosfato em proporções diferentes, apropriadas para os vários graus de infestação das pragas. Manatox produz uma extensa nuvem de pó que cobre todo o algodoeiro, liquidando por completo as pragas.



MANATOX
segurança de
melhores safras



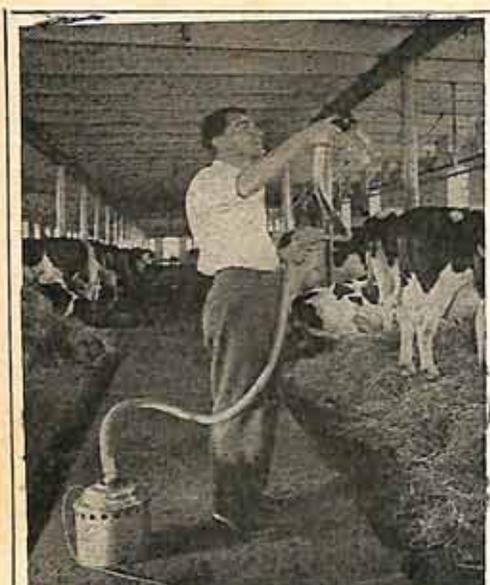
MANAH S.A. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Sen. Quelrós, 498 - 3.º - C. P. 6348 - Fone: 37-0591

End. Telegr. "MANAH" - São Paulo

Rua Coronel Vicente, 224 - C. P. 1181 - Fone: 6490

End. Telegr. "MANAM" - Porto Alegre



PULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL

TELLUS

(Dinamarca)

Desinfetantes — Inseticidas — Pintura
— Calção — 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.

Rua Bêlgica, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

O FUTURO DA PECUÁRIA AMAZONENSE

Se o presente é escuro, o futuro é promissor. Os meus três e meio anos de Amazônia, o conhecimento que tenho de vinte Países da América, Europa e Ásia, os últimos progressos da técnica permitem-me dizer, com muita segurança, que é promissor o futuro da pecuária amazonense. Problemas há. As soluções são conhecidas.

Roráima pode criar facilmente mais de um milhão de bovinos muito melhores do que os atuais. No século XIX, tinha pelo menos duas vezes mais bovinos do que agora. Os rebanhos degeneraram e diminuíram porque estiveram praticamente abandonados durante décadas. E o consumo de Manáus sangrava-a muito. Agora, começa a ser diferente. Faz-se mister acelerar o fomento, a assistência veterinária, o financiamento. Roráima precisa de uma quantidade de reprodutores várias maior do que a recebida até agora. Faz-se mister concluir a rodovia Manáus-Boa Vista. É estratégica e de grande valor econômico. As margens precisam ser povoadas. Aumentar-se-á a produção agropecuária. Facilitar-se-á a descida das boiadas.

Há uma savana entre os rios Madeira e Purus. Sobrevoa-a quem viaja de Pôrto Velho para Lábrea. Comporta muito gado. Está abandonada. Falta uma rodovia que a atravesse e a ligue aos dois grandes rios navegáveis. As duas providências modificariam, em pouco tempo, a difícil conjuntura atual.

Como no Acre, derrubada a floresta, é possível plantar e ter ótimas capineiras. O capim-de-burro, grama-da-cidade ou graminha seda (*Cynodon dactylon*) cresce viçoso nas ruas de Itacoatiara, Lábrea, etc, nas clareiras dos seringais, nos barrancos dos rios já desprovidos de florestas e alhures. É um capim simplesmente magnífico. Também crescem muito bem o gordura (*Melinis minutiflora*), o jaraguá (*Hyparrhenia rufa*) e outros. O angola ou capim-de-planta (*Pani-*

cum purpurascens) alastra-se nas terras embrejadas, nos igapós, etc. A magnífica canarana verdadeira ou fluvial (*Echinochloa polystachya*) cresce dentro d'água até em profundidades superiores a um metro e meio. Atinge a um pouco mais de 2 metros de altura. E há, ao arrepio do que geralmente se pensa, uma enorme quantidade de espécies leguminosas. No Acre, num hectare de capineira se mantêm, durante o ano inteiro, em boas condições, duas vacas leiteiras com os bezerros. Possibilidades não faltam. A dificuldade é derrubar a mata e plantar as forrageiras. No Acre, tal se consegue muito economicamente. Plantam milho, feijão, etc, nos dois primeiros anos. Depois, semeiam a forrageira. Havendo financiamento farto, a produção agrícola aumentará muito e a pecuária invadirá as margens dos rios, os arredores de Manáus, Itacoatiara, Maués, Borba, Manicoré, e se alastrará ao longo da rodovia Manáus-Itacoatiara e Manáus-Boa Vista.

Os zebuinos aclimataram-se perfeitamente na Amazônia. Pode-se ter muito leite com vacas holando-zebuínas. São holando-zebuínas as melhores vacas de Careiro, de Manáus, de Belém. Uma boa vaca holando-zebuína produz, diariamente, até 12 e 15 litros de leite.

E há o búfalo. É anfíbio. O macho castrado é de uma mansidão modelar. Ví-o fartamente nos arrozais chineses arando, gradeando, etc. Meninos montam em búfalos. Levam-no para pastar nos diques dos arrozais, amarrados, a uma corda. Búfalas produzindo 15 a 25 litros de leite podem ser comuns. Há búfalas que produzem 4.545 quilos de leite em 9 a 10 meses. Quanto ao valor alimentício, um litro de leite de búfalo equivale a litro e meio de leite de vaca. A Índia produz, anualmente, 11 milhões de toneladas de leite de búfala. Em Belém, já se come muita carne de búfalo.

Humboldt tinha razão.

REVISTA DOS CRIADORES

NOTAS ZOOTECNICAS

L. P. JORDÃO

PERSISTÊNCIA DA PRODUÇÃO DE LEITE EM VACA SAHIWAL

Chama-se persistência o grau em que a quantidade de leite secretado se mantém, à medida que avança o período de lactação. Esse grau é expresso, matematicamente, por varias formulas. Um dos processos mais simples para representar a persistência consiste em determinar a porcentagem media de declínio da produção de leite, de um mês para outro, durante toda a lactação.

Entre as raças existem diferenças de grau ou indice de persistência. Por outro lado, ela é característica hereditaria, embora um tanto dependente da idade do animal e bastante do meio ambiente.

As raças bovinas aperfeiçoadas para produzir leite apresentam maior persistência do que as raças de corte e as nativas e zebuinas.

O assunto foi estudado no Instituto de Pesquisas Agrícolas de Nova Delhi, India, pelos zootecnistas Saxena e Kumar, tendo por objetivo a raça zebuina leiteira Sahiwal, originaria da região ocidental do Punjab e conhecida também pelos nomes «Montgomery», «Lola», «Lambi Bar», «Multani» e «Teli».

Os dados estudados foram somente os das duas primeiras lactações de cada vaca. A produção de leite, após ter atingido o apice, variou de 0,5 a 5 vezes a produção do período inicial, contado da parição ao maximo. Os menores indices de persistência corresponderam às vacas de produção inferior e às que secaram mais cedo do que o normal. Os indices de persistência mostraram grande variação entre as vacas pertencentes aos grupos de baixa produção. Os coeficientes de variação foram mais elevados na segunda lactação e exibiram tendencia para diminuir com o aumento do nível de produção. Os indices aumentaram paralelamente com os níveis de produção. As características: persistência, produção inicial e produção total da lactação, estavam altamente correlacionadas, no sentido positivo.

A persistência foi tida como a causa de mais de 60% da

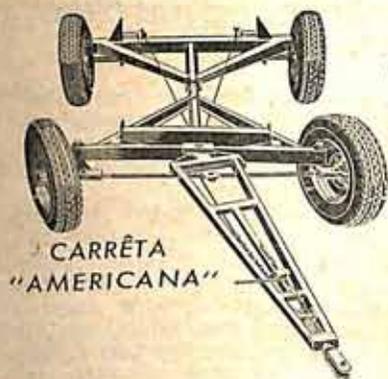
variação na produção total e, juntamente com a produção inicial, explicou mais de 95% da variação encontrada nas lactações, conforme demonstraram os coeficientes de correlação. As análises estatísticas confirmaram que as vacas com produção mais alta eram as mais persistentes. O indice de persistência, em media, declinou da 1.a para a 2.a lactação, mas o decurso foi menos nitido entre as vacas mais produtivas. Não foram encontrados elos entre a persistência e a época (estação) de parição.

INFLUENCIA DA LUZ SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE

Os efeitos da luz solar sobre varios fenomenos da vida dos animais domesticos, principalmente sobre a reprodução, têm sido investigados em varias latitudes. No concernente à produção de leite, o zootecnista inglês Hammond, m 1952, formulou a hipótese de que a secreção desse produto é regulada, em certa extensão, pela luz, através do hormônio lactogenico, elaborado pela hipótese anterior. Esta hipótese foi validada por outros autores que atribuíram à luz o aumento da produção de um grupo de vacas submetido a um sistema de iluminação 20 vezes mais forte do que o normal.

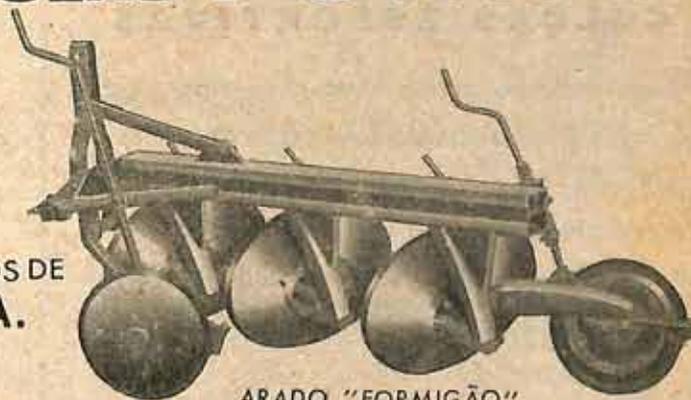
Recentemente, técnicos da empresa eletrica Philips estudaram os efeitos da luz fluorescente sobre a produção de leite e o peso vivo de 16 vacas leiteiras, que constituíam dois grupos comparáveis de 8 animais cada um. O lote testemunha, não submetido à luz artificial, foi separado do grupo exposto ao referido agente por uma cortina escura. Este ultimo foi iluminado durante 23 horas por dia.

Os investigadores verificaram que a produção caiu em ambos os grupos, durante a experimentação, mas o lote submetido à luz produziu, em media, por vaca, mais 0,63 kg de leite diariamente do que o lote mantido no escuro. Não obstante, este grupo mostrou aumento medio de 19 kg no peso vivo, no período de 2 de outubro a 6 de maio, ao passo que o grupo exposto à luz fluorescente perdeu 1 kg de peso.



CARRÊTA
"AMERICANA"

CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195
Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

Água em abundância...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



**FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS**

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARZO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro, adequado para cada caso.



CRESCIMENTO DE BOVINOS DE CORTE EM CLIMA TROPICAL

Técnicos australianos vêm realizando estudos sobre os fatores que influem na produtividade dos bovinos de varias raças no ambiente tropical quente.

Em uma dessas investigações, feita pelo Prof. Dowling da Universidade de Sydney, o crescimento de bovinos, até a idade de abate, aos 2 e 1/2 anos de idade, foi comparado em 5 grupos de 10 indivíduos cada, do sexo masculino. Um grupo era representado por animais mestiços Brahman x Shorthorn e os outros eram constituídos por Shorthorns de tipos diferentes. Todos os grupos apresentavam bons pesos vivos em relação à

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar,, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchieras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

idade, embora os espécimes mestiços exibissem melhor performance nos períodos mais quentes do ano. Os animais todos, pelo fato de terem à sua disposição quantidades adequadas de alimentos de boa qualidade, foram capazes de adaptar seu pelame e glândulas sudoríparas às exigências das estações do ano e, assim, mostraram boa tolerância ao calor; a única exceção foi o grupo de bovinos Shorthorn que apresentava pelos longos.

Os mestiços zebus (Brahman x Shorthorn), além do mais, alcançaram maior rendimento de carcaça (59,5%), em confronto com os animais puros (em que a variação foi de 53,6% a 56,3%).

PRODUÇÃO DO GADO MALHADO DE PRETO NA FRISIA

Segundo o «Het Friesch Rundvee-stamboek» (1961), publicado em Leeuwarden (Frisia), no ano de 1959, a produção média das vacas primíparas foi de 3.393 kg de leite, em 315 dias de lactação. As vacas de 10 ou mais anos de idade deram 5.185 kg de leite, com o teor de 3,93% de gordura, em 312 dias de lactação. Nesse ano foram examinados, para inscrição no Herd Book, 33.490 espécimes, sendo aceitos 25.521.

De 1879, ano de fundação do Herd Book Frisão, até 1959, o numero de indivíduos inscritos foi de cerca de meio milhão. E de 1950 a 1956 foram exportadas 62.000 cabeças.

Segundo a mesma fonte, a inseminação artificial é aplicada, na Holanda em 49% das vacas, em 95% na Dinamarca, em 61% na Inglaterra e País de Gales, 35% na França, 33% nos Estados Unidos e 32% na Alemanha.

HERDABILIDADE DO TIPO EM BOVINOS JERSEY

Curtis e Rennie, zootecnistas do Departamento de Agricultura de Fredericton, Canadá, analisaram dados de produção de vacas referentes ao período de 1946 a 1954, verificando que, em Jerseys canadenses, a herdabilidade de algumas características componentes do tipo, era relativamente baixa.

As determinações foram feitas em bases «intra paternas» e «dentro do rebanho», tendo apresentado valores variáveis de 0,07, para a parte posterior do úbere, a 0,30, para pernas, quartelas e pés. O tipo, considerado de um modo global, apresentou o valor 0,24.

Os autores encontraram uma correlação fenotípica pequena e positiva, entre o tipo e a produção de leite e entre tipo e produção de gordura, na mesma raça. As correlações variaram de 0,08 a 0,23, entre os varios componentes do tipo e a produção, havendo o coeficiente 0,16 entre o tipo global e a produção de leite e 0,20 com a produção de gordura.

Não foi encontrada uma correlação significativa entre o tipo e a porcentagem de gordura, nessa população de vacas leiteiras.

LONGEVIDADE DO GADO LEITEIRO PURO E MESTIÇO

Dickinson e Touchberry, técnicos do Departamento de Ciência do Leite da Universidade de Illinois, empregam o termo «livability» para exprimir a «capacidade de uma vaca se manter em um rebanho, sem dar baixa por morte ou outra anomalia de caráter debilitante».

Os dados estudados foram colhidos entre animais puros das raças Holstein e Guernsey e mestiços oriundos de cruzamentos recíprocos e produtos de 3/4 de sangue dessas raças, existentes na Estação Experimental Agrícola de Illinois.

Antes da parição, houve a perda de mais do dobro dos animais, tanto puros como mestiços, de ambas as gerações; mas perderam-se mais animais puros do que mestiços em cada grupo de idade. Entre as vacas que deram pelo menos 1 bezerro, as de raça Holstein sofreram 31% de perdas e as de raça Guernsey tiveram 42,1%. Entre as vacas dos grupos de 1/2 sangue as perdas foram, respectivamente de 16% e 14,8%.

As diferenças de produção de leite, entre as vacas que deixaram o rebanho e as que permaneceram, não foram apreciáveis, quando se consideraram a raça do lado paterno, a raça do lado materno, qualquer que fosse a raça ou o grau de sangue considerados.



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A produção leiteira no Brasil

lendo um artigo do último número da revista «O Dirigente Rural», que divulga notícias de experiências que se realizam em Pirassununga para estabelecer qual a raça de bovinos de leite mais adaptável ao nosso ambiente, não pudemos deixar de nos lembrar da produção leiteira média por cabeça que as estatísticas divulgam, e que é de ordem de 2,5 litros de leite diários. Já que para alcançar produção assim ínfima, não é preciso escolher raça, pois qualquer vaca está em condições de conseguí-la, hoje dedicamos aos leitores uma explanação esquemática dos principais fatores que influem decisivamente na produção leiteira.

1) PROTEÍNA DIGERÍVEL

Deve-se considerar o problema da proteína sob dois aspectos: quantitativo e qualitativo.

a) Quantitativo — MÍNIMO DE PROTEÍNA DIGERÍVEL

As vacas leiteiras em regime exclusivo de pasto, no Brasil, onde não há pastagens artificiais, vivem em deficiência de proteína. Assim dizemos ao nos referirmos em particular às regiões leiteiras destinadas ao abastecimento dos grandes centros urbanos, Rio de Janeiro e São Paulo e portanto ao Vale do Paraíba, Estado de Minas, Estado do Rio e em geral às criações destinadas ao abasteci-

mento desses e de outros centros. Fazem exceção poucos núcleos de criadores evoluídos e progressistas que representam, infelizmente, porcentagem mínima da produção e que citamos como exemplo aos outros confirmando as nossas assertivas. Mococa, por exemplo cidade progressista da Mogiana demonstra com seus concursos leiteiros e as produções sempre em aumento de ano a ano, como 80% da raça entram pela boca. Examinem os srs. criadores do Vale do Paraíba vastas regiões de Minas e do Estado do Rio como até vacas Zebus, conseguem dar produções da ordem de 10 a 12 litros diários. Sem medo de errar pode-se dizer que, mesmo diminuindo de 1/3 o número de vacas atualmente destinadas a produção leiteira e alimentando tecnicamente o remanescente 2/3, a produção nacional do leite poderia duplicar ou triplicar.

Exemplificando teremos:

3 vacas de 2 1/2 litros produzem 7,50
2 vacas de 8 litros produzirão 16,00, isto é, o dobro.

Não é difícil entender como mesmo tendo gasto muito mais em alimentação, por vários outros motivos a começar do empate do capital em número de animal, estado de saúde dos mesmos, precocidade em produzir, longevidade, etc., maiores lucros se alcançariam com o sistema racional de produção.

Os criadores da região de Mococa, adotando na alimentação do gado as normas ditadas pela moderna zootécnia,

conseguiram obter notável melhora na produção de seus rebanhos mestiços, confirmada quando da realização dos torneios leiteiros, onde os índices alcançados não deixam dúvida: 80% da raça entram pela boca.

O criador sr. José Pereira Lima Filho, concorrendo desde 1957, obteve nos sucessivos concursos as seguintes médias:

1957	16,420 kg
1958	19,647 "
1959	19,808 "
1960	23,354 "
1961	25,988 "

Tal progresso não se deve a introdução de maior porcentagem de sangue de raças européias, mas apenas a adição de criteriosa alimentação consubstanciada em rações cientificamente balanceadas capazes de bem alimentar e compensar as perdas provocadas pela maior produção de leite. Igual resultado obteve o criador sr. Olimpio Garcia Netto:

1958	18,708 kg
1959	19,760 "
1960	22,374 "
1961	24,400 "

Expressivos resultados foram também obtidos por criadores de Minas Gerais no Concurso Leiteiro da XVI Exposição Agro-Pecuária de Caxambu, cujo resultado final foi:

Nome do animal	Proprietário	Localidade	Prod. em três dias Kg	Média Kg
1.º — COPA	Vicente Bruno — Faz. Morro Alegre	Rio Claro — RJ	103.850	34.616
2.º — ITACA	João R. Politti — Faz. Sta. Rita do Cicão	S. Gonçalo do Sapucaí — MG	81.840	27.283
3.º — CAMPEONATA JB	Urbano J. de Andrade — Faz. Campo Limpo	Cruzília — MG	76.990	25.663
4.º — FAVAXO-AVALANCE	Rubens J. de Andrade — Faz. Favaxo	Cruzília	75.505	25.168
5.º — FAVAXO BRIGADA	O mesmo	A mesma	70.570	23.563
6.º — FAVAXO BASTILHA	O mesmo	A mesma	69.320	23.166
7.º — ABASTADA	—	—	66.540	22.513
8.º — JAQUELINE	Faz. Boa Vis-tinha	Conceição do Rio Pardo	58.300	19.433
9.º — SANTA ELIZA ALTEZZO	Gabriel F. Valadão - Faz. Sta. Eliza Campanha	—	47.650	15.883
10.º — MARCARRE	Urbano Junqueira de Andrade	—	38.140	12.713

Citamos apenas os Criadores acima, na impossibilidade de enumerarmos todos os que obtiveram resultados idênticos.

A adoção de normas zootécnicas capazes de proporcionar alimentação completa que promova perfeita integração proteica, vitamínica e mineral, consegue elevar a produção de leite de mestiços zebu com raças européas (que formam o grosso do rebanho leiteiro) a níveis só julgados possíveis em animais puros de alta linhagem leiteira.

Para se adotar alimentação capaz de suprir as necessidades do gado, estimulando sua capacidade produtora ao máximo, deve-se, considerar a **QUANTIDADE NECESSÁRIA DE PROTEÍNA**, pois uma vaca leiteira com 400 kg de peso vivo e 8 litros de produção de leite, precisa das seguintes quantidades mínimas de proteína digerível:

a) — para satisfazer a **quota de manutenção**: 50 g para cada 100 kg, de peso vivo. Assim uma vaca de 400 quilos necessitará de 200 g.

b) — para satisfazer a **quota de produção**: 50 g para cada litro de leite produzido; — 8 litros = 400 g.

Total de proteína digerível: 600 g.
Em regime exclusivo de pasto de catingueiro ou gordura teremos:

a) na época de chuvas (8% de proteína digerível no sêco) para ser preenchida a necessidade, uma vaca teria que ingerir cerca de 40 kg de capim.

b) na época da seca (3 a 4% de proteína digerível no sêco) a mesma vaca para manter a mesma produção teria que comer cerca de 60 kg de capim.

Para as vacas prenhas necessário seria acrescentar ainda a quota de gestação.

Uma quantidade insuficiente de proteína na ração além de prejudicar o organismo e a produção leiteira, diminui a eficiência digestiva do húmem por que deprime o desenvolvimento da flora microbiana, o que traz como consequência a queda da assimilação.

b) — Qualitativo — QUALIDADE DE PROTEÍNA

Um bovino para se manter nas melhores condições de saúde e produção, tem a necessidade de ingerir com o alimento cerca de 50 substâncias necessárias à sua nutrição (aminoácidos e ácidos gordurosos essenciais, vitaminas, substâncias minerais e micro-elementos, substâncias energéticas, etc.). No regime de pasto, já que este é constituído geralmente de uma única espécie de capim, há deficiência de um ou mais aminoácidos essenciais, que se traduz em menor produção e pior aproveitamento do alimento.

Quando na época da seca as vacas recebem complementação com tortas, geralmente é usada uma única torta, a de algodão, caindo-se no caso acima e nos mesmos motivos de desequilíbrio de aminoácidos. Nossas experiências, como as nossas inúmeras demonstrações em fazendas leiteiras, mostraram claramente como é bem mais eficiente sobre a produção, prolongamento da lactação, conservação em bom estado de saúde e de nutrição de uma vaca leiteira, ministrar-lhe complementação proteica forma-

da de proteínas de varias proveniências como algodão, amendoim, soja, linhaça, e outros produtos proteicos entre os quais são importantíssimos os produtos de fermentação. Mostra-se assim muito mais eficiente uma ração com 16% de proteína e todos os aminoácidos indispensáveis, nas quantidades mínimas ideais, que uma ração com 22% de proteína de uma só providência e com desequilíbrio de aminoácidos. Destacamos primeiramente a proteína porque este elemento nutritivo é um dos fatores habitualmente em deficiência. Seguem em ordem de importância os nutrientes minerais e entre eles principalmente o **Fósforo** que também é constantemente deficiente como o é a **vitamina A** na época da seca.

Podemos dizer que a produção leiteira, como a saúde e a longevidade das vacas, estão diretamente ligadas a estes três fatores: Proteínas, Minerais e Vitaminas. Na prática os criadores que suplementam os seus rebanhos com apropriadas misturas de proteínas, minerais e vitaminas, conseguem alcançar produções elevadas e compensadoras e são possuidores de rebanhos sadios e imunes à tuberculose.

2) MINERAIS NECESSARIOS

As vacas leiteiras necessitam de nutrientes minerais (cálcio e fósforo) em quantidades relativamente elevadas e o conteúdo na ração tem que ser da ordem de 3,5 a 4,0 g de cálcio e 2,5 a 3,0 g de fósforo por quilo de matéria seca do alimento. Assim uma vaca que produz quinze litros de leite precisa receber 40 g de fósforo e 60 de cálcio por dia. Sabendo que a assimilação do cálcio e fósforo é no máximo de 50% nas misturas dos minerais a base de fosfato bicálcico e que do fósforo das tortas e das sementes apenas 1/3 é assimilado, é de concluir, sejam relativamente elevadas as doses desses minerais que uma vaca leiteira terá de receber. Para se convencer do que dissemos será suficiente ministrar durante um a dois meses 60 a 100 g por cabeça e por dia de uma boa mistura mineral a um rebanho leiteiro: o resultado de produção e melhora do estado de nutrição mostrará claramente como é vantajosa a boa mineralização das vacas leiteiras.

Ao preparar a mistura mineral deve o criador considerar as quantidades mínimas de cálcio e fósforo necessárias aos animais nas várias fases da vida. Assim:

a) para a cota de manutenção, que garantirá as disponibilidades necessárias a todas as funções orgânicas, abstraídas a queda de produção, gestação e crescimento: 5 g de cálcio e 3 de fósforo por 100 kg de peso vivo;

b) bovinos em crescimento: 0,16 g de cálcio e 0,12 de fósforo por quilo de peso vivo;

c) vacas em produção 2,5 a 3 g de cálcio e 2 a 2,5 de fósforo por quilo de leite produzido; e

d) quota de gestação: 6,0 g de cálcio e 5,5 g de fósforo por 100 kg de peso vivo.

O pouco espaço disponível não nos permite tratar mais pormenorizadamente do assunto. Voltamos porém a frisar que uma vaca leiteira precisa, para po-



Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 394

ANO I

OUTUBRO — 1962

N.º 11

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

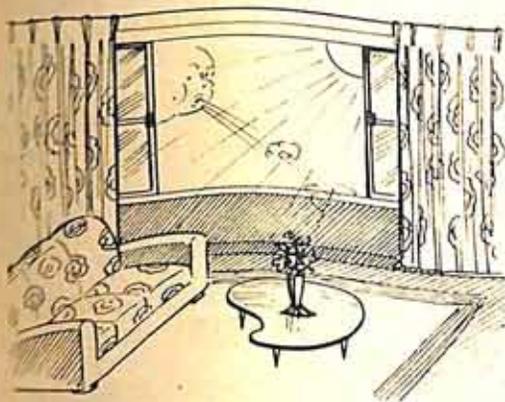
Antes de tudo, abrem-se todas as janelas, para que a casa toda fique bem arejada. Suspendem-se as vidraças, a fim de que o ar e o sol entrem plenamente nos cômodos. É reprovável o hábito de conservar as janelas fechadas por longo tempo, pelo recêio de que o pó entre em maior quantidade; nas ruas empoeiradas, muito movimentadas ou sem calçamento, na época da seca, principalmente, isto na realidade se verifica. Mesmo assim, a ventilação e a entrada do sol não podem fi-

HABITAÇÃO

Limpeza diária da casa

pirador. Será retirado o pó dos móveis passando-se antes o aspirador nos estofados, ângulos dos móveis entalhados, cortinas. Diariamente, as janelas serão limpas com um pano de pó.

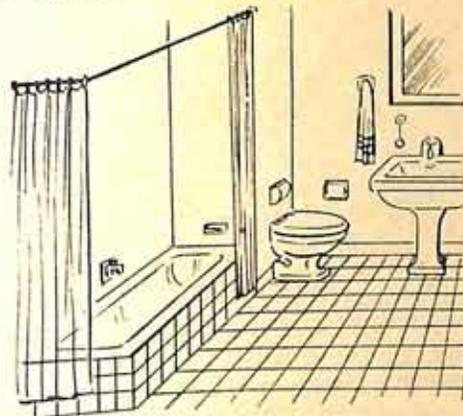
lor vá impregnando o cômodo todo. O ideal é deixar que o sol entre pela janela, vitrô ou porta, a fim de mantê-lo sempre bem arejado e seco.



car prejudicados; o mais indicado é tirar o pó mais vezes, para que os móveis não fiquem empoeirados.

A dona de casa não pode descuidar de que tanto a casa, como os móveis e objetos de adorno estejam constantemente limpos.

O mais perfeito asseio deve reinar no banheiro, lavado diariamente; as pias e aparelhos sanitários, incluindo as torneiras serão lavadas cuidadosamente. Após cada banho, será lavada a banheira e enxugadas a parede e o chão. A toalha será levada a enxugar, de



preferência ao sol. Os armários deverão ficar algumas horas abertos, principalmente se o banheiro estiver localizado em lugar frio ou úmido da casa; essa medida evita que o cheiro de bo-

CONSELHOS PRÁTICOS

Se de todo o bebê não puder dormir em quarto separado, deve, ao menos, dormir em berço. É tão anti-higiênico quanto perigoso o bebê dormir na cama dos pais, pois poderá correr o risco de morrer asfixiado.

Coloque o BERÇO DO BEBÊ ao abrigo do vento e da luz direta. Sobre o lençol que cobre o colchão, deve ser colocada uma lona impermeável ou matéria plástica; sobre esta, estenda outro lençol; a lona será colocada apenas na parte que poderá ficar molhada. O lençol de cima e as colchas ou cobertor completarão o berço do bebê. A partir dos três meses passará a usar travesseiro; o de cortiça é muito indicado.

Ao cortar uma peça, seja vestido, saia, blusa ou outra qualquer, verifique se o molde segue a direção do fio da fazenda; é um detalhe sumamente importante, para que a peça, depois de

(Conclui na pág. 96-D)

LEIA

e
GUARDE

Os rodapés e o corrimão da escada podem ser limpos com um pano de lã, diariamente ou com o próprio as-

REVISTA DOS CRIADORES

As receitas do mês

MARAVILHAS DE CÔCO

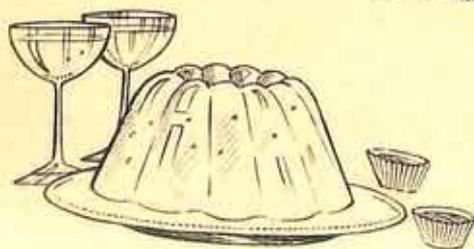
Ingredientes: 450g de manteiga, 450 gramas de açúcar, 3 xícaras de farinha de trigo, uma xícara de maizena, o leite grosso de 3 côcos, 6 ovos, 1 colher de fermento em pó, açúcar cristalizado, para envolver o doce.



Maneira de fazer: Bata a manteiga com o açúcar; ponha a farinha, a maizena e o fermento peneirados juntos; misture bem e acrescente as gemas bem batidas; misture novamente e acrescente as claras batidas em neve, como para suspiro; misture bem e levemente; por último ponha o leite grosso dos côcos. Misture bem. Ponha a massa obtida em assadeira untada com manteiga e leve ao forno quente. Depois de assado o doce, deixe esfriar e desenforme; corte em pedaços pequenos, passe em açúcar cristalizado. Sirva.

GELÉIA DE VINHO

Ingredientes: Doze folhas de gelatina, sendo 10 brancas e 2 vermelhas; 4 copos d'água, açúcar à vontade, 2 dentes de cravo, um punhado de erva-doce, mais ou menos uma colher de sopa; uns 4 paus de canela, a raspa de meia noz-moscada e uma cas-



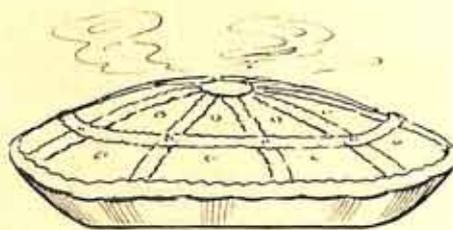
quinha ou duas de limão, o galego, de preferência e um copo de vinho branco ou de frutas.

Maneira de fazer: Desmanche a gelatina na água fria, mexa com uma

colher e leve ao fogo, adicionando todos os outros ingredientes, menos o vinho. Deixe cozinhar em fogo lento uma meia hora, em panela tampada, tire do fogo, junte o vinho; prove, para ver se falta açúcar; acrescente mais um pouco, se for preciso e leve ao fogo lento, para evitar que derrame; a panela também não pode ser muito pequena. Depois se pronta, deixe esfriar um pouquinho e coe num saquinho de pano; ponha em tacinhas, forminhas ou fôrma de pudim, para endurecer mais depressa. No caso de pôr o doce em fôrma grande, depois de gelado ou endurecido, vire sobre um prato de bôlo. Fica mais bonita a geléia e pode ser enfeitada com pedaços de frutas descascadas.

TORTA SALGADA À ITALIANA

Ingredientes: Três xícaras de farinha de trigo, 1 pitada de sal, 2 colheres de banha (ou outra gordura), 1 colher (de sobremesa) de fermento em pó, e ovos inteiros, que dêem à massa ponto mole (que desgrude das mãos): ¼ de quilo de presunto, ¼ de quilo de mussarela ou queijo mineiro, 3 ovos cozidos, 1 xícara (de café) de leite, 1 pitada de pimenta do reino.



Maneira de fazer: Ponha a farinha numa vasilha; junte o sal, a gordura derretida, o fermento e misture bem tudo; vá pondo os ovos sem bater até a massa ficar mole; deixe descansar meia hora; depois polvilhe com farinha a mesa e ponha essa massa sobre ela, embora úmida; com o auxílio de mais um pouco de farinha,

polvilhada sempre aos poucos, amasse bem a massa, até ficar lisa; não é preciso sovar muito. Separe uma parte dela para cobrir a pizza e com a outra, um pouco maior, forre a assadeira, já untada com azeite. Ponha o recheio em camadas, começando pelo presunto; depois o queijo e depois os ovos, cortados em rodela; continue sempre nessa ordem, até terminar o recheio. Regue tudo com um pouquinho de leite. Cubra com a outra parte da massa, reservada para esse fim. Pincele com gema desmanchada num pouquinho d'água ou de leite. Leve ao forno quente, até assar. Sirva quente ou fria.

Ponha pimenta-do-reino, se quiser. O presunto pode ser substituído por linguiça, salame tipo copa, do Rio Grande, ou salaminho.

MÔLHO ESPECIAL PARA ASSADOS

Ingredientes: 400 gramas de açúcar (mais ou menos, a gosto); ½ garrafa de Vermouth Cinzano; 20 a 30 limões, sem a casca; 6 ovos inteiros, com casca.

Maneira de fazer: Misture o açúcar, os limões descascados e partidos em pedaços, os ovos inteiros e bata tudo no liquidificador; deixe a mistura em vasilha de louça, durante 3 dias, na geladeira. Passe tudo em peneira de aço inoxidável ou de taquara. Adicione o vermouth e empregue.

A receita pode ser diminuída.

CONSELHOS SEMPRE ÚTEIS

O elevado preço dos alimentos é motivo suficiente para que os aproveitemos da melhor maneira possível: aprenda a adquirí-los em bom estado de conservação e procure prepará-los de forma que não percam boa parte de seu teor nutritivo.

—x—

Os ovos cozidos serão descascados facilmente, se depois de prontos forem mergulhados em água pura, fria, durante alguns minutos.

—x—

Não adicione bicarbonato aos legumes, para cozê-los; este mau hábito faz com que se destruam certas vitaminas importantes desses alimentos.

Calidoscópio

HORÓSCOPO DO MÊS TOPÁZIO

Pedra da riqueza. Acalma os sentimentos coléricos e os excessos do amor.

HOMEM

Os que nascem neste mês se caracterizam por uma vivacidade surpreendente. Ágeis e inteligentes, um pouco vaidosos; facilmente se deixam fascinar pelos triunfos na vida. São obstinados e perseverantes.

No amor desejam muito, e cedo aprendem a adorar as mulheres belas de cujos encantos se tornam escravos. Não sabem reagir contra esse domínio, e o maior prazer que sentem é o calor caricioso da mulher amada. Vivem para o lar e nenhuma companhia é mais desejada que a da esposa, a quem tributam as mais blandícias e constantes homenagens. O amor é seu divino culto. Excessivamente

sentimentais, acreditam que a vida para ser bela necessita de um sorriso feminino eterno e comovente.

MULHER

As que nascem neste mês são de temperamento inquieto e de uma força de vontade poderosa. Realizam seus projetos, determinam a sua vontade, governam com sabedoria, mesmo diante de vacilações comprometedoras.

No amor são submissas e ternas, sonhadoras e enamoradas. O sofrimento pelo ente amado constitui para elas um estranho prazer, e ficam empolgadas diante da certeza de que são amadas com fervor. Adoram a vida conjugal. As angústias da vida são passageiras e seus melhores pensamentos estão voltados para o espôso e para o lar compassivo. Escravas de preconceitos frívolos e essencialmente formalistas, esse defeito educacional pode prejudicar suas inúmeras possibilidades de casamento.

DE TUDO UM POUCO

NUTRIÇÃO

Necessidades mínimas de PROTEÍNAS, de acordo com a idade e por kg de peso corporal.

De 1 a 3 anos	3,5 gramas
De 3 a 5 anos	3,0 "
De 5 a 15 anos	2,5 "
De 15 a 17 anos	2,0 "
De 17 a 21 anos	1,0 "
Acima de 21 anos	1,0 "

Como se vê, as necessidades de proteínas no organismo humano varia na razão inversa à idade.

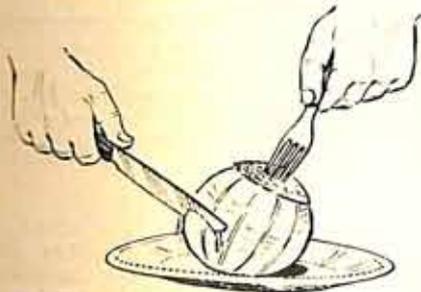
Um bife de fígado fornece cerca de 16 gramas de proteínas.

Para as gestantes, são necessárias: por kg de peso corporal:

De 1 a 3 meses	1,0 gramas
De 4 a 9 meses	1,5 "
	2,0 gramas, por quilo de peso corporal.

A ELEGÂNCIA NO COMER

Na falta do talher apropriado, deve ser usado o garfo, auxiliado com



mer a laranja consiste em segurá-la com a mão esquerda; corta-se uma pequena rodela, com a faca, na parte do pedúnculo; firma-se aí o garfo e, com o auxílio da faca, vai-se descascando o fruto todo, à sua volta. Depois de descascada a laranja toda, cada pedaço é levado à boca, com o auxílio do garfo.

A irresponsabilidade da dona de casa, com relação aos seus deveres domésticos, se origina quase sempre da indolência e produz o desmazelo; este, por sua vez, é uma das causas da ruína financeira do lar.

Um bocado de pão, ao comer peixe. A maneira mais indicada para co-

BEBIDAS

A bebida a ser servida, depende de algumas circunstâncias que devem ser consideradas. Não há dificuldade nenhuma em servir-se um "drink". Assim é que pouco antes do almoço ou do jantar, o mais indicado é o vinho do Porto, "whiskey" ou um coquetel; este poderá ser exclusivamente de frutas, as pessoas que não tomarem álcool. Será a bebida acompanhada de canapés preparados com queijo e tomate, por serem leves e não prejudicarem a refeição; azeitonas e amendoim torrado e salgado são igualmente indicados.

Durante a refeição serão servidos os vinhos, de acordo com o prato; por exemplo, um prato de aves ou caça deve ser servido com vinho tinto, em temperatura ambiente. Os peixes devem ser acompanhados de vinho branco bem gelado, de preferência, servido em copos coloridos, nunca porém, com gelo dentro. O champanhe é servido durante a sobremesa,



embora haja quem prefira servi-lo durante o jantar todo, em taças de pé alto ou baixo. O gás existente no champanhe pode ser retirado com palitos próprios, existentes à venda, em cristal ou madeira, os quais serão servidos junto com a taça de champanhe.

Após o café, será servido o licor, na mesa ou fora dela, em outra dependência. Durante o dia, a bebida mais usada é ainda o clássico chá, servido com fatias de bolo, docinhos, torradas ou sanduiches. Pode-se oferecer igualmente um refresco de frutas ou de leite.

As crianças, nunca serão oferecidas bebidas alcoólicas; de preferência, ser-lhe-ão servidos refrescos de frutas ou refrigerantes inofensivos, muito apreciados aliás, pela garotada.

O coquetel é servido antes do jantar, de preferência, isto é, as últimas horas da tarde. Para obter um bom coquetel, é indispensável que seja bem batido (ou misturado) e que sempre se coloquem algumas pedras de gelo na mistura.

O "whiskey" e o gin são servidos à noite, durante as festas mais solenes, quando isolados. Os coquetéis de champanhe ou de "whiskey" são mais formais. Os coquetéis que levam conhaque ou rum são mais familiares.

Alguns coquetéis devem ser batidos no coqueteleira ou no liquidificador, enquanto outros são simplesmente misturados no copo especial ou combinados na hora de serem servidos.

Os coquetéis de frutas, também conhecidos por "vitaminas", são batidos em liquidificador.

SOPA JULIANA

Variações

Sugestões do Centro MAGGI de
Arte Culinária

SOPA JULIANA

- 2 tabletes de caldo de carne Maggi
- 1 alho poró (parte branca)
- 2 folhas de couve
- 2 batatas
- 2 cenouras
- 1 cará pequeno
- 1/2 repolho pequeno
- 1 mandioca pequena

te os tabletes de caldo de carne Maggi, retirando do fogo depois de 5 minutos. Sirva, adicionando a manteiga e queijo parmezão ralado.

I VARIAÇÃO

- 300 grs. de ervilhas frescas
- 250 grs. de vagens cortadas
- 1 xuxú, cortado em cubos
- 2 cenouras, cortadas em cubos
- 4 batatas, cortadas em cubos
- 1/2 repolho, cortado em tirinhas
- 2 tabletes de caldo de carne Maggi.

Cozinhe todos os legumes em água fervente e, quando estiverem macios, junte o caldo Maggi. Deixe ferver por mais 5 minutos e sirva a seguir.

II VARIAÇÃO

- 1 maço de couve-flor
- 1/2 pimentão vermelho e 1 verde
- 4 batatas
- 2 cenouras
- 1 abobrinha, cortada em cubos
- 1 cebola, partida em quatro
- 2 tabletes de caldo Maggi.

Cozinhe, em 3 litros de água fervendo, a cenoura, a cebola, o pimentão e as batatas, acrescentando, depois de 15 minutos, os demais legumes. Quando estive-

rem cozidos, junte os tabletes de caldo Maggi, deixe no fogo por mais 5 minutos e sirva a seguir.

III VARIAÇÃO

- 500 grs. de cará, cortado em pedacinhos
- 1 maço de couve picada
- 2 batatas
- 1 pimentão vermelho
- 2 cenouras, picadas em pedacinhos
- 200 grs. de batata doce, picada
- 2 mandioquinhas picadas
- 1 cebola cortada em quatro
- 2 tabletes de caldo de carne Maggi.

Cozinhe os legumes e a couve em 3 litros de água fervente. Junte os tabletes de caldo de carne Maggi e, se fôr preciso, adicione mais água. Deixe por mais 5 minutos e sirva a seguir. Os legumes não devem cozinhar demais.

HABITAÇÃO

(Conclusão da pág. 96-A)

pronta, caia bem. Se a fazenda deve ser cortada em viés, o molde deve ser colocado exatamente de viés, o que se verifica, dobrando a fazenda em forma de triângulo; caso contrário, o fio deverá ser rigorosamente reto.

oOo

A terebintina é muito indicada para remover MANCHAS DOS PISOS encerados, porquanto dissolve a cera, retirando a mancha do soalho ou do piso.

oOo

A água pura torna amarelas as telas do piano, motivo por que não pode ser usada para limpá-las. Uma mistura preparada com benzina e giz em pó ou a simples aplicação de aguarráz ou de álcool dão bons resultados.

oOo

Os BOTÕES e os COLCHETES devem ser guardados em caixas de matéria plástica, de preferência; na falta destes recipientes, em caixas de papelão, latas, etc.; o importante é que fiquem separados dos outros armarinhos.

oOo

Mantenha a máquina de costura sempre coberta ou fechada, para evitar depósito de poeira; não se esqueça de untá-la com óleo especial, conforme a indicação do folheto que veio com a máquina, por ocasião da compra.

REVISTA DOS CRIADORES



- 200 grs. de ervilhas verdes
- 1 colher (sopa) de manteiga.

Corte os legumes em cubinhos, todos do mesmo tamanho. Leve ao fogo, com 2 litros de água, deixando-os cozinhar. Acrescen-

der produzir e se conservar em condições normais de saúde, cerca de 50 elementos nutritivos.

Obter leite, bezerros, e conservar a saúde de uma vaca abandonada em um pasto formado normalmente de uma única gramínea, é utopia e anti-econômico.

É preciso considerar que o perfeito laboratório constituído do aparelho digestivo dos bovinos para atingir índice elevado de conversão de alimentos, tem que ter a disposição todos os elementos necessários que não encontra no pasto acima descrito.

Necessitam hidrocarbonatos de rápida fermentação (fubá, mandioca, cana de açúcar) que influenciam favoravelmente as funções complexas do rúmen e a síntese das vitaminas.

O cálcio, fósforo, sódio, potássio, magnésio, ferro, cloro, enxofre e cobalto, além de outras funções importantes que cumprem, são de suma importância para o desenvolvimento da flora microbiana mineral não pode ser feita integralmente como infelizmente acontece com zendas fórmulas incompletas e desequilibradas. Nessas fórmulas podemos notar normalmente deficiências sensíveis de fósforo e excesso de cálcio. O criador resultados piores do que muitas vezes obtém do nada, pois é fato sabido que o excesso de cálcio diminui a absorção de e mesmo o fósforo. Para uma fórmula de minerais bem preparada, deve-se considerar principalmente que o ambiente microflora do rúmen é aquele que possui um Ph constante e levemente alcalino. O preço do leite é fator importante a ter presente, mas não se pode esquecer o valor e a saúde se pode esquecer. Não é mais possível querer obter lucros com a criação leiteira baseada exclusivamente na exploração do quanto a natureza oferece, o que muitas vezes é pouco por motivo de solo e clima.

É necessário completar a alimentação produzida nas fazendas com suplementos que preencham as normais deficiências em proteínas, minerais e vitaminas existentes.

A despesa antecipada pela compra destes produtos é sempre bem remunerada. Aconselhamos a quem remunciar vacas de exclusivo regime de pasto a vender 30 delas e destinar o numerário obtido para melhorar o numerário 70 restantes. Poderá assim produzir o dobro em leite e possuir um rebanho de vida mais longa e capaz de proporcionar um lucro real.

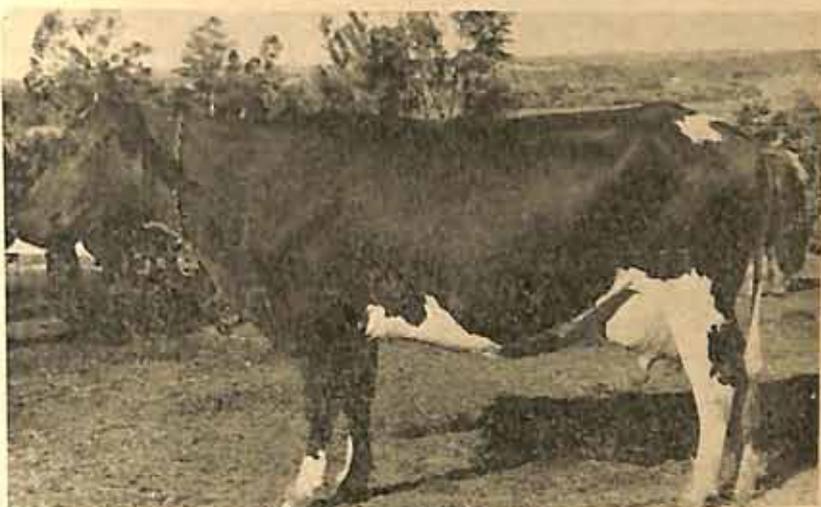
3) VITAMINAS NECESSARIAS

Dada a impossibilidade de em um só artigo comentar detalhadamente todos os componentes necessários à alimentação

MONTANHA — vaca mestiça de propriedade da criadora dña. Odete Marques Dias Figueiredo, de Mococa. Produziu no Concurso 19,500 kg de leite com 4,5% de gordura. (Arraçoada com produto da Tortuga).



BATIDA — vaca mestiça de propriedade do criador Olimpio Garcia Dias, de Mococa. Produziu no Concurso 26,700 kg de leite. (Arraçoada com Super-Bovigold K6).



GRAUNA — vaca mestiça de propriedade do criador José Pereira Lima Filho, Fazenda Contenda de Cima, em Mococa. Recebendo rações preparadas com Super-Bovigold K6 produziu no Concurso 21,350 kg de leite com 3,6% de gordura.



DELTA, FAZENDA, PENTEADA E PELINTRA formam este belo conjunto de vacas Gir leiteiro da Fazenda Ipê, de Mococa. Elas produziram no Concurso Leiteiro de Mococa, respectivamente, 15,240 kg, 15,140 kg, 14,390 kg e 13,080 kg de leite. (Ração preparada com Super-Bovigold K6).



do gado leiteiro, realçamos neste aquela vitamina que sem dúvida é a mais importante tanto por suas funções como pelo fato de ser bastante carente em nossos pastos.

A assimilação dos alimentos pelas vacas leiteiras e pelos bezerros, que recebem ração com insuficiente quantidade de vitamina A, fica seriamente prejudicada. Fato que explica, em boa parte a queda da produção leiteira, especialmente na segunda metade da «sêca», quando as vacas não encontram caroteno suficiente no pasto e já estão com suas reservas esgotadas (figado). Neste momento, mais se agrava a economia do criador, com os gastos elevados, acarretados pelas doses excessivas de ração (tortas, mandioca, farelos e outros produtos paupérrimos de caroteno).

Quando a ração contém milho desintegrado ou quando os animais dispõem de boa silagem deste cereal, não ocorrem esses contratemplos. A boa silagem é feita de milho verde, mediante fermentação correta.

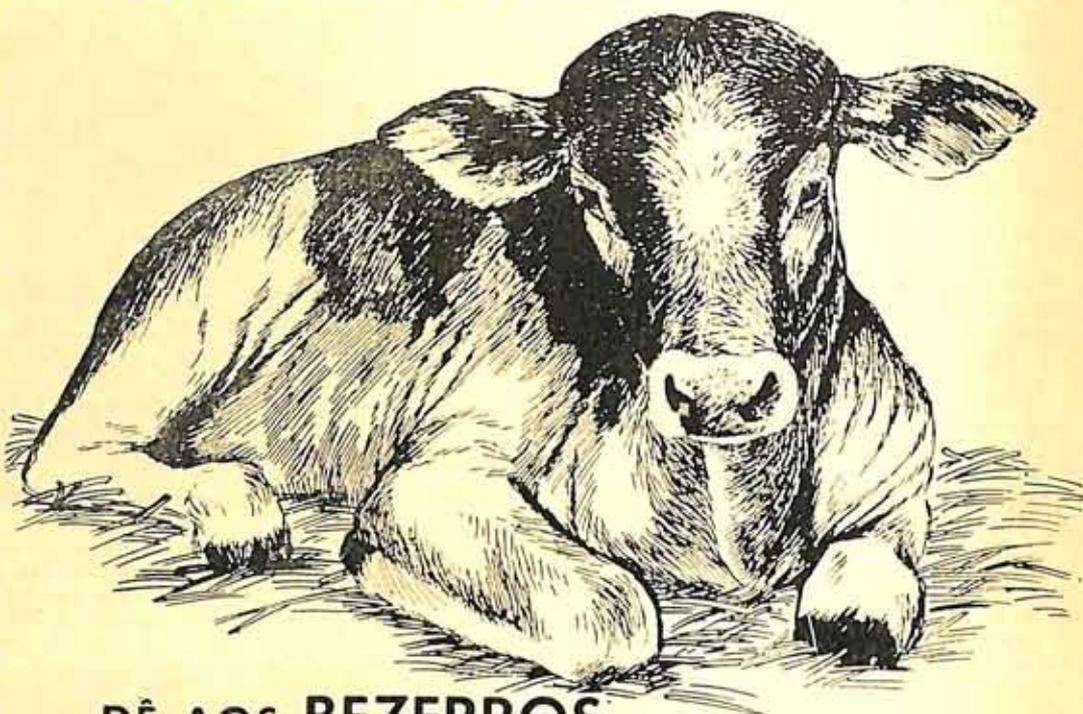
A grande pobreza de vitamina A dos nossos pastos de gramíneas, na época da «sêca», é responsável pela irregularidade do cio, pelos abortos de origem não infecciosa (brucelose) e pelo nascimento de bezerros extremamente fracos, condenados a morrer. Estes casos, infelizmente, são comuns no gado de campo, que juntamente com a carência de vitamina A, sofre de carência mineral. Ambas, provocando fraqueza e sensibilidade às doenças, podem ser responsabilizadas por mais de 50% dos bezerros mortos. Em verdade, o bezerro de vaca com falta de vitamina A, além de nascer fraco, irá mamar um leite também pobre deste fator; então, bastará o sereno de uma noite ou uma chuva, para provocar a pneumonia, que, com a enterite ou curso, o levará à morte.

Contudo, se dermos aos bezerros, desde o primeiro dia de vida, doses elevadas de vitamina A, conseguiremos criá-los facilmente, graças à prevenção da pneumonia e do curso, que normalmente acarretam a morte a 80% dos bezerros.

Há, pois, necessidade de suplemento vitamínico, nos seguintes casos:

a) vacas de alta produção (quando se deseja realmente obter o máximo de produção e protegê-las do perigo da esterilidade); b) vacas em geral (quando não se dispõe de pasto verde ou de feno de alfafa); c) bezerros nos primeiros dias de vida (especialmente quando criados com pouco leite e quando não se dispõe de capim verde e tenro); d) touros; e e) nos períodos de convalescença, após aftosa, pneumonia, etc.

O FUTURO DO PLANTEL ESTÁ EM SUAS MÃOS...



DÊ AOS BEZERROS **SUPER-BOVIGOLD-K6** CONCENTRADO PROTEICO VITAMÍNICO E MINERAL

- PERMITE - PREPARAR UMA RAÇÃO COMPLETA COM PRODUTOS DA FAZENDA
- POSSIBILITA - O APROVEITAMENTO DE FARELOS, TORTA DE ALGODÃO ETC
- GARANTE - RAÇÃO PURA COM QUANTIDADES EXATAS DE PROTEÍNAS MINERAIS E VITAMINAS
- FACULTA - PRODUZIR RAÇÃO SEMPRE UNIFORME
- E V I T A - OS PERIGOS DAS RAÇÕES ESTOCADAS POR LONGO TEMPO E MAL CONSERVADAS
- E L E V A - A PRODUÇÃO LEITEIRA ATÉ AO MÁXIMO DA CAPACIDADE FISIOLÓGICA, SEM PROVOCAR ESGOTAMENTOS E Desequilíbrios



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1356 FONE: 61-1712 S. PAULO
FILIAL: AV. FARRAPOS, 2.953 - PORTO ALEGRE - R. G. DO SUL



A fábrica da Philips inaugurada em Guarulhos

INAUGURADA A NOVA FÁBRICA PHILIPS

Presente o Governador Carvalho Pinto — É o maior conjunto Industrial de Eletrônica da América Latina

Com a presença do Governador Carvalho Pinto, Secretários de Estado, altas autoridades federais, prefeito municipal de Guarulhos, convidados, diretores e funcionários da organização inaugurou-se o novo Conjunto Industrial de Aparelhos S.A. Philips do Brasil, instalado às margens da Via Dutra (à altura de Guarulhos), em terreno de 72.105 metros quadrados e ocupando 25.000 metros quadrados de área construída. No gênero, é o maior da América Latina e compreende-se de três fábricas diversificadas e complementação de trabalho, nas quais se produzem matrizes e peças que exigem máquinas pesadas; componentes eletrônicos e aparelhos los mais variados tipos, tais como rádios, radiofones, televisores, gravadores de som, toca-discos manuais e automáticos etc.. O governador Carvalho Pinto, foi recebido à entrada do edifício principal pelos diretores da Philips e conduzido ao grande salão de montagem, onde já se achavam outras altas autoridades e mais

convidados. Ai tomou a palavra o sr. Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Organização Philips Brasileira, que encareceu a importância da obra que se inaugurava e sua significação cultural e econômica. Discursou em seguida o eng. Th. J. Troomp, Vice-presidente e diretor industrial da Philips Mundial, que falou em português, depois de lembrar as relações de amizade entre o nosso País e a Holanda, assim como o tradicional interesse dos holandeses pelo Brasil, de a remota administração de João Maurício de Nassau, encareceu a importância do fator humano no trabalho e o cuidado que a esse elemento da produção dispensa a Philips.

A seguir, falou o Governador Carvalho Pinto, pronunciando o discurso inaugural, no qual elogiou o empreendimento da Philips e enalteceu a colaboração que a técnica alienígena tem trazido ao desenvolvimento do País.

Terminados os discursos, o Governador foi convidado a descerrar a placa comemorativa da inauguração, ocasião em

que lhe foi oferecida e às autoridades presentes uma taça de champagne. Depois, o Prof. Carvalho Pinto e membros da sua comitiva percorreram as instalações industriais e sociais do conjunto, recebendo explicações sobre as diversas fases de fabricação dos aparelhos e seus componentes.

Concluídas as cerimônias de inauguração, a Philips ofereceu às centenas de convidados presentes um coquetel, servido na grande cantina dos trabalhadores.

Todos os atos foram televisionados por um sistema de TV em circuito fechado e transmitidos a receptores estrategicamente colocados em várias dependências, permitindo, assim, que todos os convidados acompanhassem o desenrolar das cerimônias.

Por intermédio do eng. Th. J. Troomp, o Conselho Diretor da Philips Mundial ofertou ao Serviço Social do Conjunto Fabril que se inaugurava um moderníssimo equipamento de Raios X, com todas as suas instalações.

Notícias da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

O PRESIDENTE VIAJA

Seguiu para os Estados Unidos, em viagem de estudos e recreio, o sr. dr. Severo Gomes, presidente da Associação Paulista de Bovinos, que ali percorre fazendas de criação e estabelecimentos públicos de fomento á produção.

Na ausencia do dr. Severo Gomes, assumiu a presidencia o dr. Marcus Rafael Alves de Lima, que na directoria exerce as funções de primeiro secretario. Trata-se de antigo e dedicado consocio, que já ocupou cargos em directorias anteriores e que á atual empresta valiosa colaboração. Criador dos mais conceituados que se dedicam á raça Jersey, em fazenda situada na zona de Ribeirão Preto, a presença de representantes de seu plantel nas exposições da Agua Branca e de outras cidades do Interior tem sido assinalada com a conquista de merecidos trofeus.

VISITA DO MINISTRO COSTA LIMA

Em reunião presidida pelo dr. Severo Gomes, a directoria da A.P.C.B. teve a satisfação de receber a honrosa visita do dr. Renato Costa Lima, ministro da Agricultura, o qual, em interessante palestra, abordou problemas de nossa produção agro-pecuaria e soluções que pretende adotar. Foi uma visita informal, mas altamente proveitosa para todos, pois, ao tempo em que o ministro auscultava a opinião de agricultores e criadores, desprezenciosa e francamente exposta, foi-lhe dada a oportunidade de falar também abertamente, pois estava em meio de amigos e colegas, todos confraternizado sem constrangimento.

Dentre as declarações que nos foi dado ouvir então ao ilustre visitante, colhemos a de que já está promovendo a instituição de novas bases para o financiamento da produção, não apenas no inicio do plantio, mas também por ocasião da colheita, quando se fará reajustamento dos preços prometidos. Cuida ainda da maxima fa-

cilitação do financiamento do Banco do Brasil — e está tão certo de que tais facilidades são reais, que não hesitou em dizer: «Quando encontrarem qualquer obstaculo, escrevem-me particularmente, telegrafem-me, que imediatamente procurarei saber o que acontece.»

Como bom lavrador, o ministro Costa Lima é homem mais de agir que de falar. Por isso, enquanto os tecnicos cuidam de providencias de ordem formal, ele vai agindo na frente, destravando o caminho para a conservação do objetivo de todos. Assim, desse que não é possível esperar que os planos estejam metodicamente



O ministro da Agricultura Renato Costa Lima quando na sede da APCB.

estudados para que se dê inicio á plantação. O tempo não espera. É preciso andar depressa. Razão pela qual, sendo imperioso plantar imediatamente, está proclamando a necessidade desse empreendimento e, conseqüentemente, como qualquer plantação requer adubação, empenha-se junto aos representantes da Aliança para o Progresso para uma grande importação de adubos ao preço mais barato possível.

O Ministro da Agricultura, como todos sabem, exige reforma. Pretende o dr. Renato Costa Lima apresentar amplo programa de reorganização dos respectivos serviços, tirando o cunho burocrático que têm, para emprestar a eles uma atividade consentanea com o progresso da ciencia agronomica e com as exigencias da produção nacional de alimentos. Não medirá esforços para que isso se verifique na sua gestão.

Quando o ministro Costa Lima chegou á sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a Directoria reunida estava cuidando do problema da febre aftosa, que é uma preocupação constante constante dos pecuaristas. Ao saber dessa noticia, o visitante se apressou em comunicar aos presentes que essa foi realmente uma das suas primeiras preocupações ao assumir a pasta da Agricultura: mal se empossou, foi aos estabelecimentos federais situados no km 47 da rodovia São Paulo-Rio, afim de verificar o que havia a respeito. E imediatamente liberou o comercio de vacinas, pois, se as atuais não são integralmente eficientes, contribuem, porém, para que a grave situação seja minorada. Muito pior será sem elas.

PLANO NACIONAL DE FOMENTO Á AGRO-PECUÁRIA

Ao sr. ministro Costa Lima foi expedido o seguinte telegrama:

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos têm a satisfação de cumprimentar Vossa Excelência pela sua atuação á frente do Ministério da Agricultura. Nosso aplauso muito especial pelas sugestões contidas no Plano de Fomento da Produção Agrope-

NÃO ESQUEÇA

O sistema simples e rápido de atendimento à lavoura, ao comércio e à indústria é uma criação do Banco.

Serviços pioneiros estão as suas ordens em nossa rede urbana — a maior da Capital: 60 das 211 Agências que temos no país.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços

cuária, apresentado na Reunião dos Governadores. Sòmente medidas desse tipo trarão coragem aos homens do campo para continuarem na patriótica missão de produzir. Sentimo-nos satisfeitos em constatar em Vossa Excelência, pelas medidas que vem tomando e pelas que preconiza, a confirmação do seu patriotismo e da sua alta capacidade administrativa, colocados a serviço da agricultura do País. Atenciosas saudações. Severo Fagundes Gomes, presidente.

IMPORTAÇÃO DE ARAME FARPADO

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem importando arame farpado para atender a necessidades da compra de seus membros: já está sendo entregue a quarta partida recebida, enquanto a próxima, que será a quinta, já está totalmente colocada.

Dado o êxito de que se coroou essa iniciativa, prossegue a importação: estão sendo aceitos pedidos para a sexta partida, a ser entregue em novembro próximo. Trata-se de atender exclusivamente aos sócios, sendo a mercadoria entregue por preço bem inferior ao vigente na praça.

São as seguintes as características do arame importado: fio 13½, quatro farpas, B Wq, tipo Iowa, peso líquido de 29 quilos, procedencia belga ou alemã.

REGISTRO GENEALOGICO SCHWYZ DO BRASIL

Por motivos de geral conveniência, o Registro Genealogico Schwyz do Brasil transferiu sua séde para o prédio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos (rua Jaguaribe, 634, — São Paulo), onde continuará a desenvolver seus trabalhos em prol do progresso dessa raça bovina.

AOS ASSOCIADOS DA APCB

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ao longo de sua existência e na medida de suas possibilidades, tem procurado proporcionar aos associados maiores e melhores serviços.

Objetivando alcançar um progresso que redunde na melhor das vantagens que vem oferecendo e na aquisição de outras, conta com a colaboração de todos os associados, aos quais pede que se mantenha em contacto mais estreito, fornecendo à diretoria suas impressões pessoais sobre o funcionamento das secções existentes na APCB, vantagens que vêm recebendo, melhoras que poderão ser introduzidas, etc., as quais darão à Diretoria oportunidade de conhecer mais de perto o efeito de seus esforços. Ademais, isto conseguido, poderá estabelecer, com segurança de êxito, diretrizes que norteiem cada vez melhor as atividades e os serviços da APCB.

NOVO ENDERÊÇO

Comunicamos aos leitores que a "Revista dos Criadores", o "Anuário dos Criadores" e a revista "Gado Holandês" estão instalados em novo enderêço:
Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 31,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 23,50
Cabelo de negro	Cr\$ 33,00
Colonião	Cr\$ 190,00
Coloninho	Cr\$ 250,00

AZEVEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 438,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.
Preço — Quilo Cr\$ 210,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro 270,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros 2.184,00

Cooper - Tox — tambor de 20 litros 10.200,00

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(
Soja Ototar	(preços
Sorgo	(a consultar
Guandú	(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

X

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	19.940,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	14.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.700,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um	725,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	420,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	462,00

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros	24.880,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	367,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.830,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.500,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.000,00
Arsenico Succo, quilo	139,00
Enxofre americano, quilo ..	40,00
Shell, lata - quilo	170,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g. ..	204,00
Idem, lata de 1 quilo	450,00
Pearson, lata de 800 g.	460,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	165,00
Pó de fumo, Rei com 10% ...	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Neguvon + Assuntol, pat. 50 g	1.708,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro	3.192,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro	481,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de terapêuticas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arado, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 13.000,00
 Bomba Excelsior 5.498,00
 No combate à broca do café temos a CMC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% quilo Cr\$ —
 1,5% quilo Cr\$ 30,00
 2% quilo Cr\$ 42,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL
 — Cr\$ 10.640,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-
 va Cr\$ 383,00
 Fujiboshi, japonesa Cr\$ 250,00
 Para tosar carneiros alemã N.º
 425,10 Cr\$ 1.513,00

SODA CAUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de
 cerca — Ballerup
 Aparelho para cerca elétrica
 com pilha 25.000,00
 Aparelho para cerca elétrica
 (eletricidade) 220 volts 24.620,00
 Aparelho para cerca elétrica
 (Super Universal para 110 e
 220 Watts) 27.530,00
 Jogo de Pilha 2.772,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o
 modo de usá-lo Cr\$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 Cr\$ 343,00
 Nº 8801 Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00
 Carbolineum, l. de 20 quilos Cr\$ 935,00
 Palum, Pearson, preservativo de
 madeiras, tambor de 20 li-
 tros Cr\$ 2.465,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos,
 grande etc. Cr\$ 289,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro Cr\$ 652,00
 Para vaca Cr\$ 874,00
 Para touro Cr\$ 969,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 655,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de
 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
 5 cm de alt. Cr\$ 1.650,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plásticas. Sem emendas e sem costuras.
 Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso
 no campo e na cidade. Cores: preta, mar-
 ron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45.
 Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$. . .
 700,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve
 faltar na fazenda. Contém 200 páginas,
 sendo 4 destinadas ao controle geral e as
 outras 196 ao registro individual de cada
 res. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia,
 mês e ano em que nasceu e outras ano-
 tações. Se fol vacinado contra o car-
 tãculo sintomático e hemático. Há ainda
 um retângulo para fotografia do animal
 — Cr\$ 900,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tama-
 nho 24 Cr\$ 2.336,00
 Chumbeador, aparelho para cas-
 tração de porcas, s/ operação Cr\$ 400,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Pro-
 cesso simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.860,00
 Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.460,00
 Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.150,00
 Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.650,00
 Com bico lateral evita-se a fuga dos
 tendões.

RAÇÕES

Avela, linhaça e alfafa em fardos
 a consultar
 Farelo de Amendoim - saco de
 50 quilos a consultar
 Farinha de Osso (não empapa)
 - A única assimilável pela cria-
 ção - saco com 50 quilos Cr\$ 1.880,00
 Sais minerais Sivam para Bovi-
 nos - sc. c/25 quilos..... Cr\$ 2.875,00
 Sais minerais «Tortuga» para
 Bovinos - Sc 25 K Cr\$ 1.925,00
 Sais minerais «Tortuga» para
 Suínos - Sc 25 K Cr\$ 1.800,00
 Sal mineral Socil Minersal para
 Bovinos sc. 20 quilos Cr\$ 1.360,00
 FORMULAS A.P.C.B. - bovinos
 para serem adicionados em 60
 quilos de sal Cr\$ 350,00
 P/ suínos 300,00

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para
 soja e alfafa — pt. 250 g . Cr\$ 120,00
 — x —
 VERMEX — vermífugo — vd.
 200 cc Cr\$ 250,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máqui-
 na para desintegrar e picar 45.000,00
 Torresan, para milho, cana ver-
 de, capim, produzindo até fubá 35.000,00
 Debulhador Tamolo, adaptável
 em caixa de madeira, somente
 a máquina sem cavalete .. Cr\$ 850,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
 Lona 8, verde m quadrado (consultar)
 Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo 1.300,00
 Cano curto 1.260,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o Joelho) Nos.
 36-37-38-41-43-44 Cr\$ 700,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
 Cano longo (até o Joelho) — Cr\$ 1.300,00
 Cano curto — Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%
 OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.
 — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA
 ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-
 ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

LEITE CONCENTRADO: composição, tecnologia e valor nutritivo

Leite concentrado é leite de vaca, reduzido à metade do volume, não açucarado, acondicionado em recipientes apropriados (latões comuns ou outro vasilhame recomendado) e não esterilizado. De tempo de conservação limitado, deve chegar ao destino no máximo 24 horas após elaborado. Com adição de água, reconstitui-se em leite semelhante ao "in natura", podendo ter aí diversos destinos: pasteurização e engarrafamento, fabricação de alguns derivados, usos culinários, etc.

F. A. ROGICK
D.P.A. — São Paulo

Define o RIISPOA: Leite concentrado é o produto resultante da desidratação parcial em vácuo do leite fluído, seguida de refrigeração. O RIISPOA, Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, é o dispositivo legal em vigor em todo o território nacional.

A história do leite concentrado, chamado «plain condensed milk» pelos povos de língua inglesa, liga-se aos acontecimentos que deram início à fabricação do leite evaporado. Isso porque leite concentrado e leite evaporado são em princípio o mesmo produto, o primeiro não esterilizado, o segundo sim. A fabricação do leite não esterilizado (leite concentrado) antecedeu à do leite esterilizado (leite evaporado) por méra questão de tecnologia final.

No princípio do século XIX o único leite enlatado era o condensado ou, como também é chamado, leite condensado com açúcar. O leite concentrado (condensado ou evaporado) sem açúcar era vendido em recipientes abertos, nos latões comuns destinados ao transporte de leite fresco. Em 1885, sob a direção de Meyenberg, o

leite concentrado enlatado e esterilizado foi posto no comércio americano sob o nome de leite evaporado.

A fabricação de leite concentrado, sem açúcar e não esterilizado, não tem a projeção dos congêneres.

Do ponto de vista tecnológico, condensação, concentração e evaporação correspondem ao mesmo tratamento do leite: retirada da água, por meio de fervura a baixa pressão no aparelho chamado condensador, que bem poderá ter o nome de evaporador ou concentrador. Depois de condensado (evaporado ou concentrado) adiciona-se açúcar e é enlatado; ou é enlatado e esterilizado ou simplesmente colocado em latões. No primeiro caso, obteve-se «leite condensado» ou «leite condensado com açúcar»; no segundo «leite evaporado» ou «leite condensado sem açúcar» e, no terceiro, «leite concentrado».

PADRÕES REGULAMENTARES DO LEITE CONCENTRADO

Não existem padrões definitivos de leite concentrado. A legislação norte-americana recomenda não menos de



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

7,5% de gordura e 30% de sólidos totais do leite. Do ponto de vista microbiológico, a contagem bacteriana não deve exceder 50.000 por grama com ausência de bolores e leveduras em 10 gramas.

O RIISPOA, o regulamento brasileiro, diz no art. 650-3 que o leite concentrado deve «apresentar, depois de reconstituído, composição química dentro do leite de consumo a que corresponda». Como leite desidratado, de maneira geral, não deve conter germe patogênico nem revelar a presença de coliformes.

Levando em consideração os padrões americanos, vê-se que as exigências químicas do leite concentrado são mais ou menos as mesmas que as do leite evaporado: gordura 7,9% para ambos; extrato seco total do leite, 25,9% para o evaporado e 30% para o concentrado. Nessas condições, para reconstituir o leite concentrado, é preciso adicionar 1 parte deste para 1-1,5 de água. Na reconstituição do leite coconcentrado simples em leite para consumo público, trabalho feito em estabelecimentos devidamente aparelhados, devem ser tomados extremos cuidados para que não haja contaminação. Água potável, recipientes e aparelhamento higienizados e praticamente estéreis fazem parte desses cuidados. Tendo em vista que é extremamente difícil obter um leite reconstituído dentro dos padrões bacteriológicos do leite pasteurizado, aconselha-se reconstituir o leite concentrado com água potável e pasteurizar e misturar em aparelhos comuns usados em nossas Usinas.

O controle da gordura e do extrato seco fazem parte das exigências rotineiras, na plataforma de reconstituição.

COMPOSIÇÃO DO LEITE CONCENTRADO

A composição percentual do leite concentrado varia com a condensação do leite original. De acordo com os padrões americanos é a seguinte a composição do leite concentrado:

Água	70,0%
Gordura	7,9%
Proteínas	7,8%
Lactose	12,1%
Cinzas	1,8%
Outros	0,4%

De maneira geral a composição do leite concentrado é a mesma que a do evaporado. A diferença entre esses dois leites está fundamentalmente na parte final de sua elaboração. Depois da concentração e refrigeração, o leite concentrado é posto em latões e está pronto para sua esterilização; o leite evaporado é enlatado e submetido à esterilização.

TECNOLOGIA DO LEITE CONCENTRADO

Como já foi dito, a elaboração do leite concentrado é, até quase o final, a mesma que a do leite evaporado. A tecnologia desse último laticínio já foi objeto de artigo anterior.

O RIISPOA, ao fixar as bases para a elaboração do leite concentrado, considera como fases da fabricação: seleção do leite, filtração, padronização dos teores de gordura e de sólidos totais, pré-aquecimento, condensação, refrigeração e embalagem.

A seqüência dessas fases é praticamente a mesma que na fabricação do leite evaporado. A fim de estabilizar a caseína, o leite fresco, depois de padronizado, é adicionado de sais, que têm por fim manter o produto concentrado, já elaborado, em estado coloidal suficientemente equilibrado para que sejam evitados certos defeitos.

O RIISPOA, no art. 650-4, diz que o leite concentrado deve «ter no máximo 0,1% de fosfato ou citrato de sódio, como estabilizador da caseína. Difere a disposição oficial em relação ao leite evaporado: deve «ter no máximo 0,1% de bicarbonato ou citrato ou de ambos na totalidade». Refrigeração: feita em equipamento apropriado; acondicionamento: feito geralmente nos latões comuns de leite, devidamente higienizados; conservação: em câmaras frias, no máximo até 5° C.

O regulamento permite a congelação do leite concentrado no próprio vasilhame em que vai ser transportado. O art. 653 e parágrafo fazem referências ao transporte do produto. «O transporte do leite concentrado congelado, dos estabelecimentos de coconcentração ao ponto de destino (Usina de beneficiamento ou fábrica de laticínio) não deve ultrapassar de 24 horas. É permitida a distribuição do leite concentrado, devidamente acondicionado, desde que obedeça pelo menos às determinações previstas para o leite tipo C».

VALOR NUTRITIVO

O leite concentrado, reconstituído de acordo com as recomendações do fabricante, tem aproximadamente a mesma composição centesimal do leite fresco. Quando ainda não reconstituído, tem em média 168 calorias para 100 gramas, sensivelmente o mesmo que as do leite evaporado.

O leite concentrado é mais pobre de vitaminas que o leite fresco de que se origina. 30 a 50% da tiamina e 50% do ácido ascórbico são destruídos; outras vitaminas são pouco modificadas.

Leite concentrado e leite evaporado, quando reconstituídos, têm o mesmo emprego que o leite fresco pasteurizado. A recomendação para a alimentação infantil deve ser leite evaporado em relação ao leite concentrado: primeiro, porque o leite evaporado é enlatado e esterilizado, durando praticamente tempo indefinido, quando não aberta a lata; segundo, porque o leite coconcentrado não se encontra no comércio de maneira fácil e rápida; os latões vão à usina para que se faça a reconstituição.

O comércio do leite concentrado para ser levado às usinas e ser reconstituído não se faz no Brasil, pelo menos em São Paulo. Aqui não há nenhuma usina onde se reconstitua o leite. Em São Paulo, o leite pasteurizado é leite fresco que «in natura» chega às plataformas receptoras dos estabelecimentos pasteurizadores.

Em certas cidades do nosso país é feito a reconstituição do leite a partir do produto em pó.

No mais distante lugarejo do Brasil
há uma

LÂMPADA ALADDIN

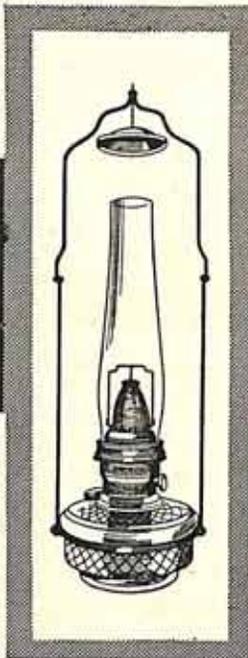
(a querosene)



Luz branca, firme e forte

- sem cheiro
- sem fumaça
- sem bomba
- sem carburador

Segurança absoluta Silenciosa
Acende instantaneamente



VOX

M. AGOSTINI COM. - IND. S. A.

Rio-de-Janeiro: Rua Teófilo Ottoni n. 94/96

São-Paulo: Praça Júlio Prestes n. 185, grupo 17

Porto-Alegre: Rua Voluntários da Pátria n. 527, s. 38

Nas boas casas do ramo

Viagem de estudos da indústria leiteira na Europa

Em avião da Panair, via Lisboa, viajaram para fins de estudos da indústria leiteira européia, os srs. drs. José Assis Ribeiro, Francisco do Amaral Rogick e Otto Frensel.

O dr. Assis Ribeiro é inspetor da DIPOA em Varginha, professor da Escola Superior de Agricultura de Lavras e nosso assíduo colaborador. O dr. Francisco do Amaral Rogick, técnico do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Governo de São Paulo, também frequenta as colunas de nossa revista, tendo nos oferecido recentemente suas impressões da viagem à República Argentina. O sr. Otto Frensel, editor do "Boletim do Leite", é um dos maiores conhecedores da pecuária leiteira do Brasil. A delegação brasileira não podia, pois, ser melhor. Os três ilustres especialistas somente poderão honrar o nome do País nas reuniões internacionais.

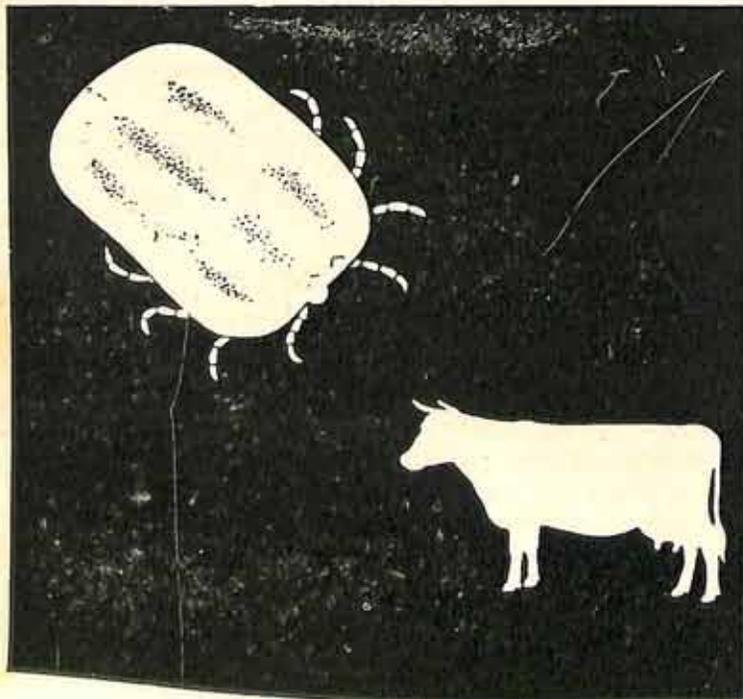
O objetivo principal da viagem é a representação do Brasil no XVI Congresso Internacional de Laticínios, em Copenhague, de 3 a 7 de setembro. Este certame reuniu as personalidades de maior destaque em assuntos de laticínios em mais de 50 países, e contou com a presença de mais de 4 mil membros.

Depois do Congresso, a delegação brasileira visitou oficialmente os principais centros leiteiros da Dinamarca, Suécia, Holanda e Inglaterra e estabelecimentos de laticínios, industriais, de pesquisas e de ensino, da França, Suíça, Itália, Espanha e Portugal, assim estudando as mais recentes aquisições técnicas e científicas de interesse da indústria leiteira do Brasil.

Esta viagem foi oferta da Associação Brasileira de Laticinistas, que, contando com contribuições das principais firmas da indústria e do comércio de laticínios do País, organizou uma bolsa de estudos e a ofereceu aos três técnicos acima referidos, que constituem a delegação brasileira.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-22
ELETNICO

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

CASA
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

Novas bases para financiamento agrícola em São Paulo

Mais um passo decisivo dado pelo Banco do Estado de São Paulo no amparo efetivo à agricultura paulista.

O Banco do Estado de São Paulo adotou novas tabelas de financiamento agrícola, prevendo aumento de 375% nos adiantamentos para a cultura de arroz e de 300% para a cultura de feijão.

Haverá um aumento da ordem de 91% no montante das principais culturas financiadas.

Segundo os técnicos, «os financiamentos do ciclo anterior atingiram cerca de três bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros, prevendo-se que a safra que ora se inicia demandará o emprego de mais ou menos sete bilhões de cruzeiros». Esse numerário será distribuído parceladamente num período de oito meses.

Despachando o relatório, o governador do Estado assinalou:

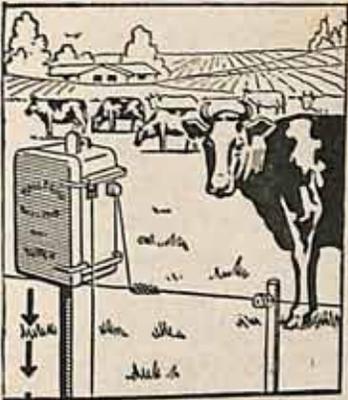
«Magnífico. Mais um passo decisivo que dá o Banco do Estado no amparo efetivo à nossa agricultura, dentro da orientação do governo. Enquanto outros ficam nos planos, nas promessas, nas críticas e nos arroubos demagógicos, este governo, através da Secretaria da Agricultura e do Banco do Estado, executa, de fato, o mais amplo programa de as-

sistência aos agricultores, especialmente os mais humildes, e de combate, com estímulos diversificados à produção, à carestia de vida. Solicito providências complementares, a fim de que tenham as novas bases o mais extenso e rápido aproveitamento, em benefício de todos quantos cultivam a terra».

PRINCIPAIS MEDIDAS

Salientam-se no relatório entre outras medidas de financiamento aprovadas pelo banco as seguintes:

- 1) Manutenção dos juros de 4% ao ano para as lavouras de milho, feijão e arroz, estabelecidos anteriormente pelo governador Carvalho Pinto, de acordo com plano elaborado pelo então secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Nogueira;
- 2) Aumento do limite e maiores facilidades para as operações com arrendatários, meeiros, terceiros e empreiteiros;
- 3) Aumento dos limites com destaque especial para as culturas de subexistência;
- 4) Aumento dos limites para os em-



↓
CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓
80% DE ECONOMIA
↓
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

préstimos hipotecários aos pequenos agricultores;

5) Aumento dos limites para financiamento de tratores, acessórios, e máquinas agrícolas.

AS BASES DE FINANCIAMENTO DA SAFRA 62-63

Em confronto com as que vigoraram no ano agrícola anterior, são as seguintes as bases aprovadas para as principais culturas:

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho visite a

fazenda MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

	Bases antigas	Bases atuais	Aumento
Arroz (por alqueire) —			
— de sequeira	20.000,00	40.000,00	100%
— de várzea	20.000,00	65.000,00	225%
— com irrigação controlada	20.000,00	95.000,00	375%
Feijão — financiamento técnico	15.000,00	60.000,00	300%
Feijão (por alqueire)	15.000,00	30.000,00	100%
Amendoim (por alqueire)	18.000,00	40.000,00	122%
Amendoim — financiamento técnico ...	18.000,00	70.000,00	288%
Milho (por alqueire)	15.000,00	30.000,00	100%
Milho — financiamento técnico	15.000,00	40.000,00	166%
Mandioca (por alqueire)	15.000,00	35.000,00	133%
Algodão (por alqueire)	25.000,00	60.000,00	140%
Algodão — financiamento técnico	50.000,00	90.000,00	80%

AUMENTO DE LIMITES

O limite atual, de Cr\$ 1.250.000,00, passou a Cr\$ 1.800.000,00 para as diversas culturas; a Cr\$ 1.800.000,00 com acréscimo de 20% sobre o valor do contrato quando neste se incluíam, também, artigos de subexistência em área equivalente a pelo menos 10% da área total financiada; e a Cr\$ 2.500.000,00 para contratos relativos, unicamente a lavouras de subsistência.

Limites para arrendatários de terras, meeiros, terceiros e empreiteiros: O limite de operação para esses pequenos agricultores, que era de Cr\$ 200.000,00, passou a Cr\$ 300.000,00, para que se dediquem pessoalmente ao cultivo de suas lavouras independentemente de limite cadastral ou de fiança de terceiros.

Os penhores pecuários e os penhores agrícolas de safras e máquinas não serão mais registrados na responsabilidade direta dos clientes, ficando estes livres para outras operações de que possam necessitar no decorrer do ano agrícola. Isso significa que os agricultores doravante poderão efetuar as mais diversas opera-

ções de crédito, como acontece em relação aos comerciantes e aos industriais.

Os limites máximos que eram respectivamente de Cr\$ 300.000,00, de Cr\$... 400.000,00 e de Cr\$ 600.000,00 passaram a ser os seguintes: Cr\$ 500.000,00, para as pequenas lavouras como as de hortaliças, cebolas, fruticultura, suinocultura e abicultura; Cr\$ 700.000,00 para a instalação de granjas avícolas; e de Cr\$ 1.000.000,00 para ampliação de granjas avícolas existentes. Com referência aos financiamentos para avicultura foi suprimida a exigência de área, considerando-se as criações atualmente em gaiolas.

Para tratores e máquinas, o limite de financiamento foi elevado de Cr\$ 700.000,00 para Cr\$ 900.000,00, respeitado o teto de 70% do valor da aquisição.

Na início da administração Carvalho Pinto, o Banco financiou na base de Cr\$ 12.000,00 por cabeça (vacas) e de Cr\$ 10.000,00 por novilha acima de dois anos, teto que tinha por fim possibilitar a criação, o abastecimento de leite às populações das cidades do Interior e da Capital e evitar a matança de matrizes nos frigoríficos.

VOCÊ

SABE...

Como escolher a vaca leiteira?

Qual a melhor maneira de explorar as pastagens com gado leiteiro, do ponto de vista da produtividade?

Qual a influência dos antibióticos na alimentação dos animais?

Como organizar um plantel de suínos?

Que são cavalos trotadores?

Quais as principais produtoras de leite e de gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.?

Respostas para todas estas perguntas e muitas outras são encontradas no

ANUÁRIO DOS

CRIADORES DE 1962

Encomende já o seu exemplar.

Preço: Cr\$ 500,00, apenas.

Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

O capim Quicuiu na alimentação dos porcos

Para porcas criadeiras, leitões e porcos para carne o capim Quicuiu é alimento especial

GUIDO ZANLORENZI
Eng.º Agr.º Extensionista

O capim Quicuiu é o melhor pasto para suínos. Num folheto do FDA da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, o dr. Geraldo Leme da Rocha, chefe da Seção de Nutrição Animal, analisa a estabilidade desse capim. A conclusão é animadora: pode-se compará-lo com a alfafa. O capim Quicuiu, nesse caso, foi cortado a trinta centímetros de altura, quando predomi-

na a folha. Quando é mais alto, predomina o talo, e este, além de ter excessiva quantidade de água, não tem as propriedades nutritivas das folhas.

Todavia, é muito difícil que, num pasto ou piquete, o Quicuiu atinja mais de 30 cm de altura, mas, mesmo assim, predomina a folha. Entretanto, quando o Quicuiu estiver mui-

to baixo, o pasto rapado por excesso de animais ou por falta de adubação, corre o risco do praguejamento. É muito importante controlar o pastoreio. Assim, a própria gramínea funciona também no combate às pragas.

Para porcas criadeiras, leitões e porcos para bacon (carne) o capim Quicuiu é alimento especial. Além

(Conclui na pág. 76)



Porco é dinheiro!
...mas com

NFZ-MIX*

rende muito mais!

marca registrada

Vidros com 175 gramas
Latas de 500 gramas
Barricas de 10 quilos



Em suinocultura cada cabeça significa muito dinheiro! Na prevenção e no tratamento do paratifo e da diarreia infecciosa, exija sempre NFZ-MIX* — um dos maravilhosos nitrofuranos criados pelos Laboratórios Eaton — última descoberta científica, que substitui com vantagem, os antibióticos e as sulfas. Não é tóxico! Comece, hoje mesmo, a usar NFZ-MIX*. Você ganhará muito mais!

GRÁTIS — Solicite folheto técnico

nome.....
endereço.....
cidade.....
estado.....

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA
São Paulo - Rua General Carmona, 102

LABORATÓRIOS
Rua Figueira de Melo, 406

Fabricado pelos



DO BRASIL LTDA.
Rio de Janeiro - GB.

Combate direto aos piolhos e carrapatos das aves

*O inseticida ideal será o que puder agir com eficiência contra
tôdas as espécies de parasitas*

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

O combate direto aos parasitas pode ser feito com intensidade, pelo ataque simultâneo na direção de onde se localizam e vivem.

Os parasitas externos podem viver exclusivamente no corpo das aves: são os piolhos verdadeiros; podem viver tanto no corpo das aves, como nas frestas das paredes e na madeira em geral: são os falsos piolhos; podem atacar temporariamente o corpo das aves e viver nas frestas dos galinheiros: são os carrapatos das aves.

Portanto, são diversas as espécies de parasitas, com sua própria resistência aos inseticidas, exigindo ação destruidora polivalente. O inseticida ideal será o que pudesse agir com eficiência sobre tôdas as espécies.

As provas experimentais têm revelado que o Malation é de alta eficiência no combate direto aos piolhos e

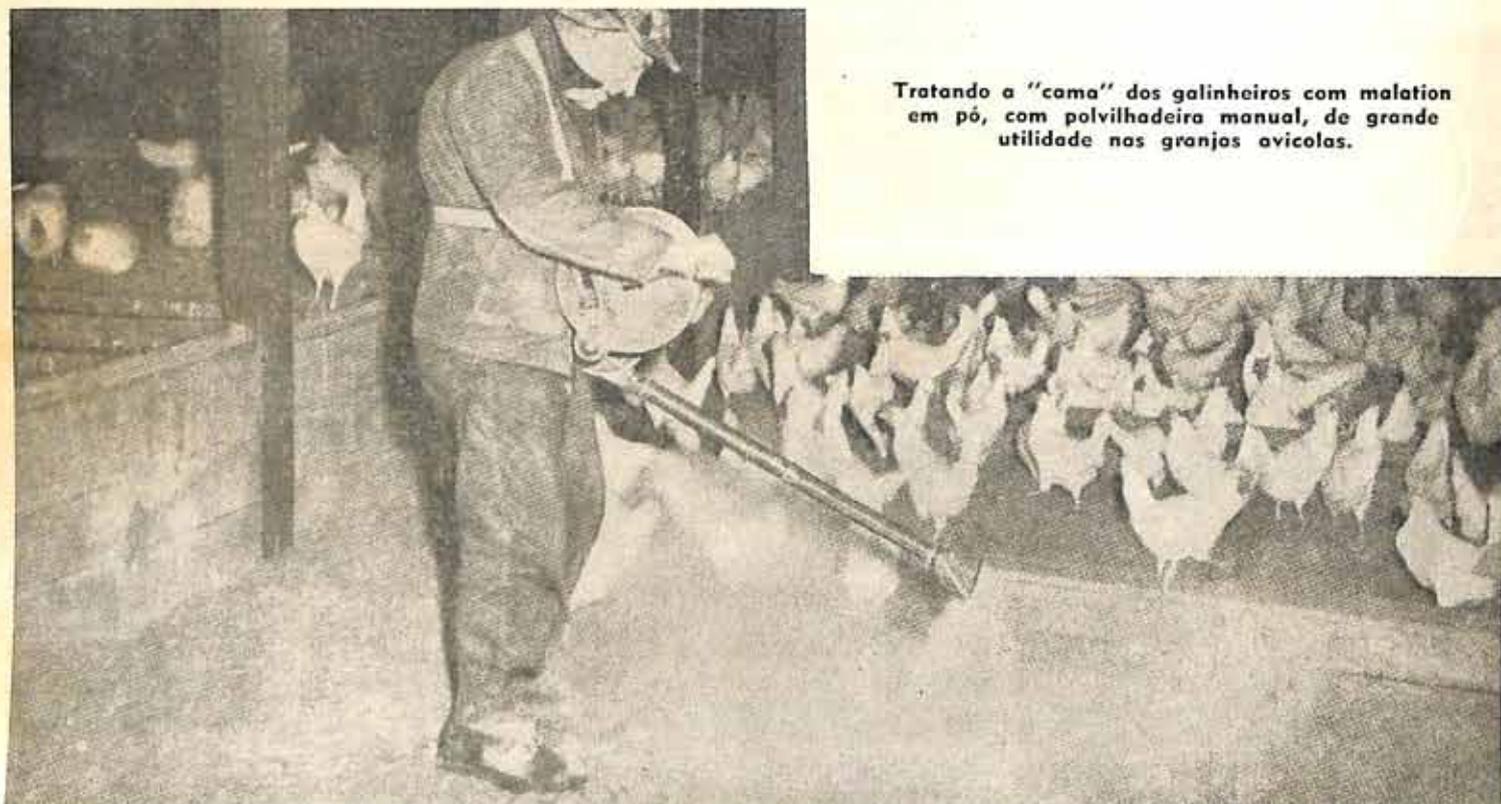
carrapatos das aves; na praça é encontrado sob os nomes de Malatox, Malateroz e outros.

Tendo em vista a maneira de viver dos piolhos e carrapatos das aves, o combate direto com Malation pode desenvolver-se nas seguintes bases:

APLICAÇÃO DIRETA SOBRE AS AVES

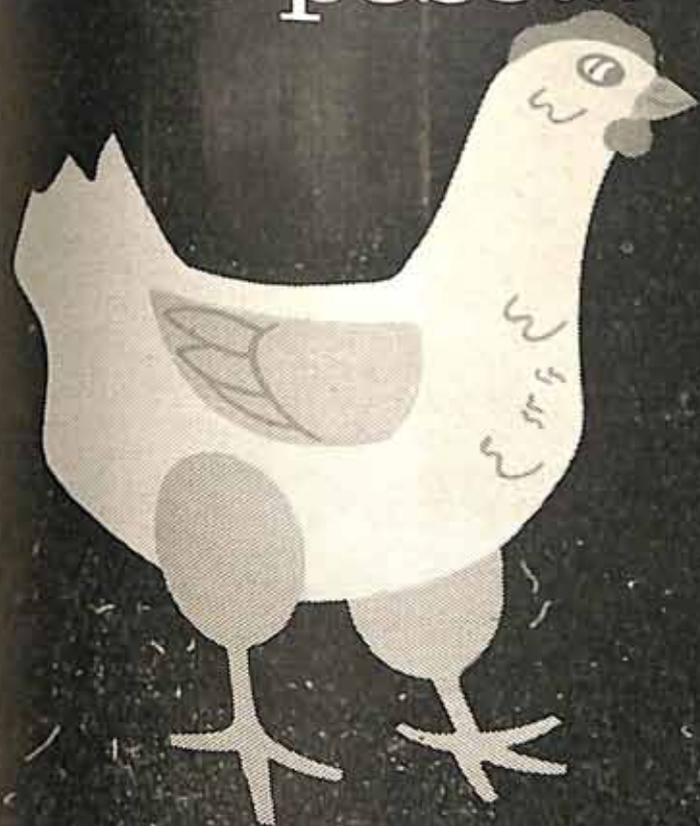
O malation existe à venda sob diversas formas, em diferentes porcentagens do produto químico puro. Dessa maneira, serão ajustados separadamente, a saber:

Malation — 57% líquido emulsionável — diluir 2 colheres das de sopa em 4 litros de água, para cada grupo de 100 a 150 aves;



Tratando a "cama" dos galinheiros com malation em pó, com polvilhadeira manual, de grande utilidade nos granjos avícolas.

mais pêso...



Cientificamente balanceadas, as **RAÇÕES MATARAZZO** para frangos, representam fórmulas certas para proporcionar ganho de pêso e crescimento mais rápidos. Provadas em rigorosos testes, as **RAÇÕES MATARAZZO** garantem uniformidade e maior rendimento.

rações MATARAZZO

Malation — 25% pó molhável — dissolver 72 gramas cada 4 litros de água, para 100 à 150 aves;

Malation — 4% pó — indicado para o tratamento individual das aves, por meio de lata com tampa furada, debaixo das asas; ao redor da cloaca e contra as penas, levantadas com a mão.

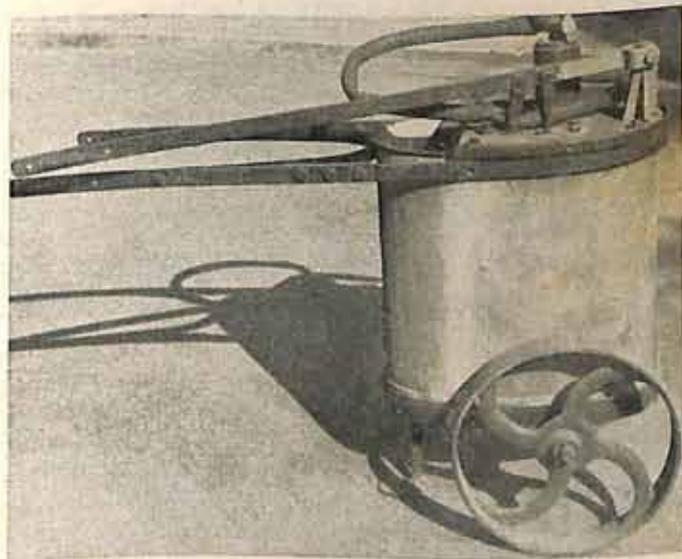
TRATAMENTO EM GERAL

Excluído o tratamento individual com Malation 4% em pó, os líquidos são pulverizados por meio de bombas próprias, sôbre as aves.

São muito úteis os «biombos» para cercar as aves, em um canto do galinheiro. Desse modo, os avicultores poderão controlar o número de aves tratadas e a pulverização pode ser feita com segurança na dosagem indicada.

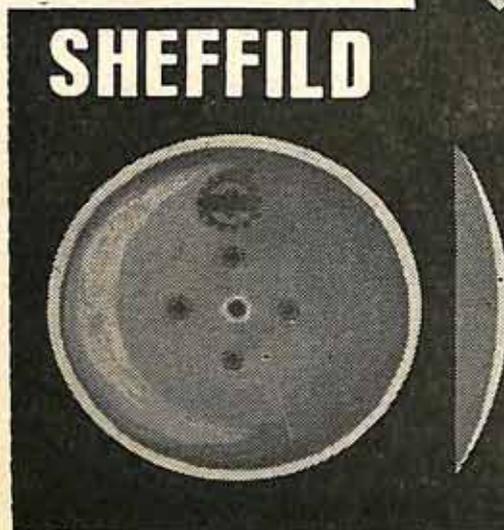
Os «biombos» podem ser feitos de requadros de tela ou madeira com sacos de aniagem pregados no requadro. A pulverização com Malation 4% em pó deve ser feita com polvilhadeira manual, diretamente sôbre o corpo das aves. Duas bombadas para cada ave será o suficiente para o tratamento. Evitar a pulverização dos comedouros e bebedouros. A pulverização sôbre o corpo dos «biombos» para separação dos abrigos. Daí a utilidade dos tratamentos serão repetidos 30 a 60 dias depois da primeira aplicação. No entanto, os avicultores, pelo

exame das aves, poderão antecipar os novos tratamentos ou não fazê-los mais, no caso da eliminação total dos parasitas.

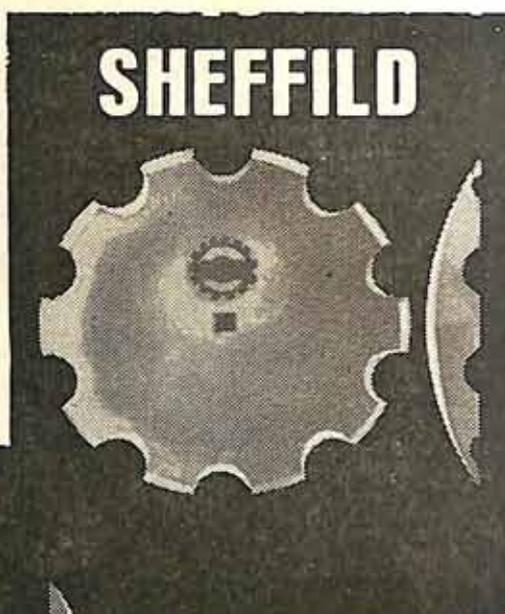


Modelo de pulverizador de inseticidas e que deve ser um dos componentes obrigatórios como acessório do equipamento dos aviários.

Discos para grades e arados de 18" a 28"



SHEFFIELD



SHEFFIELD

GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 113
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFIELD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações Internacionais.

APLICAÇÃO NOS GALINHEIROS

Para atacar os redutos onde vivem os chamados falsos piolhos das aves ou o piolhinho vermelho, como também para o tratamento indireto para os verdadeiros piolhos e controle das moscas, recomenda-se o malation nas seguintes formas:

57% líquido emulsionável — 4 colheres das de sopa para cada 4 litros de água;

25% pó molhável — 144 gramas para cada 4 litros de água;

4% em pó inerte — um quilo para cada 12 m² de galinheiro. Os líquidos devem ser pulverizados com bomba própria, aplicando-se liberalmente sobre a «cama» ou ripadas, madeiramento do telhado e das divisões, ninhos e poleiros e áreas anexas. O pó aplicado por meio de polvilhadeira manual, nas mesmas indicações feitas para os líquidos.

Estes tratamentos devem ser repetidos quando se tornar necessário. Para tanto, os avicultores devem examinar as aves e as instalações, para anotar a presença de parasitas.

Recomenda-se que as pulverizações sejam feitas em toda as frestas dos galinheiros, ninhos e divisões, além de evitar o tratamento sobre os comedouros e bebedouros.

PINTURA DO MATERIAL DE MADEIRA

Para a aplicação direta sobre material de madeira, recomenda-se o Malation 57% líquido emulsionável, na base de uma colher das de sopa para cada litro de água. Passar com broxa, 1/2 litro para cada 45 metros corridos de poleiro. Esta aplicação é recomendada nos casos de infestação maciça, a exigir ação precisa e direta do inseticida.

PULVERIZAÇÃO CONTRA CARRAPATOS

Os carrapatos das aves são os transmissores da espiroquetose. A base para combatê-lo é a eliminação dos parasitas que vivem nas frestas dos poleiros, nos ninhos e nos abrigos em geral. Recomenda-se o Malation 57% líquido emulsionável, na base de 50 gramas por litro de água. Pulverizar liberalmente com bomba própria: paredes, poleiros, ninhos, madeiramento em geral, forçando o líquido nas frestas e orifícios, tratamento a ser repetido sempre que necessário.

A "fome que não se vê" tem origem nas carências alimentares dos animais, em geral criados com pastagens e rações insuficientes e desequilibradas em minerais e vitaminas que os condenam à sub-produção e a perigosas moléstias. SIVAM, com uma tradição internacional em quatro países - Brasil, Itália, Bélgica e Espanha - há mais de 10 anos no Brasil e 32 anos na Europa, põe à sua disposição os melhores suplementos minerais e vitamínicos ora existentes, cientificamente elaborados e utilizando componentes rigorosamente de primeira. Decida entre uma criação antiquada, onerosa, e um rebanho sadio e altamente produtivo. - Vamos matar a "fome que não se vê"? - Vamos aumentar a produção, alimentando de verdade os animais? - E, mais do que tudo, **VAMOS GANHAR MAIS DINHEIRO?**

USE SAIS MINERAIS E VITAMINAS SIVAM

**PARA A
"FOME
QUE
NÃO
SE
VÊ" ...**



RENDIMENTO NA CRIAÇÃO
SIVAM NA ALIMENTAÇÃO



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
R. 7 de Abril, 105 - Tel. 35-7237 - Caixa Postal 9054 - End. Telegr. ZOOPRODUTOS - São Paulo

**SIVAM
FABRICA**

PARA TODOS OS ANIMAIS: ① OLEOSTAR SIVAM • ② SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra B SIVAM. ③ OLIGOSIVAM. ④ RÔLO STAR SIVAM. ⑤ RÔLO FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO SIVAM. ⑥ BOVISTAR SIVAM • ⑦ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra M. ⑧ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS, tipo M Star SIVAM. ⑨ SUISTAR SIVAM • ⑩ SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra G SIVAM. ⑪ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS SIVAM G STAR. ⑫ AVISTAR SIVAM • ⑬ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra E EQUISTAR SIVAM.

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

PRINCIPAIS SINTOMAS DA CORIZA INFECCIOSA

A coriza infecciosa das aves é ainda uma das principais doenças em nosso meio, especialmente onde se observa maior concentração de aviários. A sintomatologia é variada e quase sempre confunde até os avicultores mais experimentados, quando se torna preciso proceder à um diagnóstico diferencial entre outras doenças que apresentam complicações respiratórias.

Em regra, a coriza infecciosa se apresenta nas mais diversas condições de intensidade e de gravidade, dentro do mesmo aviário e do mesmo lote. Assim sendo, nas condições de menor gravidade e de intensidade, os avicultores poderão notar nas aves uma descarga ou corrimento nasal, do tipo seroso e depois caseoso, de curta duração ou mais persistente, quase nenhuma influência tendo sobre o crescimento ou sobre a intensidade da postura das aves. Esta é a forma benigna da coriza infecciosa, observada com grande frequência em nossos aviários.

Nas formas mais graves da coriza infecciosa, as complicações alteram grandemente as condições gerais da doença, agravando os efeitos sobre

o crescimento e sobre a intensidade da postura das aves. Produz-se redução geral de vitalidade, aumentando o índice de mortalidade e, mais ainda, o de aves refugadas.

O agravamento da sintomatologia processa-se de muitas maneiras. Pela manifestação de edema das faces, que nos galos se expande pelo espaço entre as mandíbulas e nas barbas; por vezes, toda a cabeça fica inflamada, com fechamento progressivo das pálpebras. Pelo progresso da inflamação das faces, quando os seios (sinus) das mesmas se enchem de muco, que com frequência se transforma em massa caseosa, que acumulada nos seios, produz a conhecida "sinusite", com a mais variada intensidade. Em muitos casos, o globo ocular é destruído pela compressão da massa caseosa. Outras complicações podem ser observadas como: conjuntivite, traquéite, bronquite e infecção dos sacos aéreos.

Nestas condições de agravamento da sintomatologia da coriza infecciosa, os avicultores poderão notar que o cheiro destes corrimentos é sempre intenso e nauseante. A mortalidade poderá atingir o nível de 50%. Porém, os prejuízos da coriza são mais intensos pela queda de peso dos frangos e baixa sensível da postura,

aumentando em larga escala o número das aves refugadas por perda de peso.

INDICAÇÃO DO SULMET (SULFADIMETILPIRIMIDINA A 12,5%) NA COCCIDIOSE

O Sulmet, que é a sulfadimetilpirimidina sódica em solução a 12,5%, vêm apresentando resultados positivos no tratamento da coccidiose em pintos, seja qual for o tipo de Eimeria predominante na doença.

O tratamento inicial é indicado na base de 2 colheres das de chá por litro de água ou 8 colheres das de sopa em cada 15 litros de água, durante três dias seguidos. Intervalo de três dias com água pura e depois,

(Conclui na pág. 68)



GRANJA DO MANÉCO

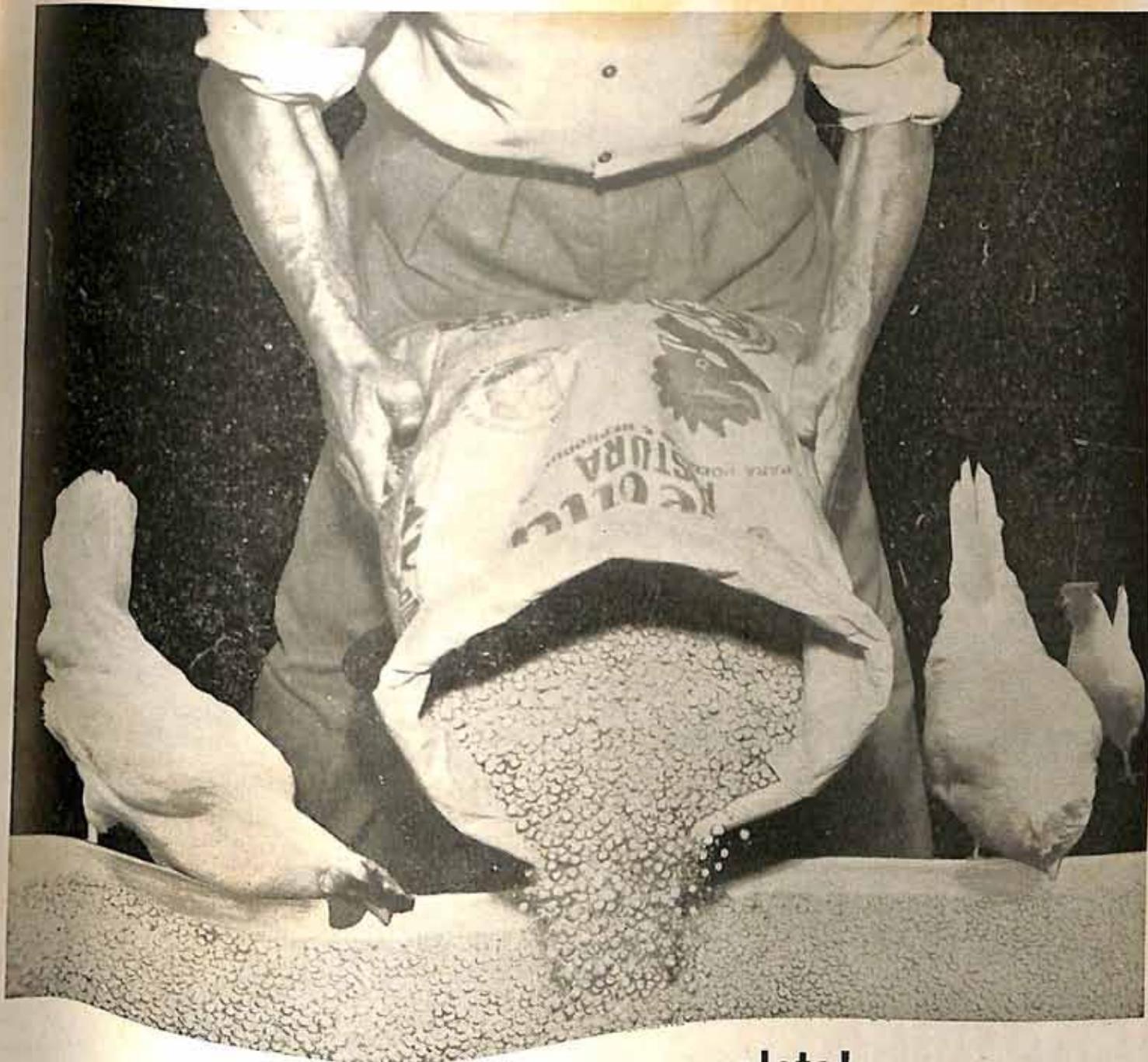
Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz
Praça D. Carolina, 72
Tel 72 e 64 — Tapiratiba — MG

Filial: Granja Ipê
Estrada de Itapeçerica, km 19
(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP



É uma ração completa!

Rigorosamente preparadas, dentro da mais perfeita técnica, às Rações Santista-Avevita não é necessário juntar nada, pois constituem por si só, um alimento completo para as aves.

**RAÇÕES
SANTISTA-AVEVITA**
valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



S.A. MOINHO
SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-8111
Depósito: Santos, Campinas Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

(Conclusão da pág. 66)

mais três dias seguidos de tratamento.

A sulfadimetilpirimidina é uma salfa de absorção rápida e de excreção lenta e baixa toxicidade, sendo das mais aconselháveis no tratamento das doenças das aves. Pode ser usada para aves mais sensíveis como os peruzinhos, faisões e codornas em criação industrial.

CONGESTÃO PULMONAR E PNEUMONIA EM PINTOS

São afecções que podem ser determinadas por diversos tipos de micróbios. De maneira geral resultam também da existência de causas pre-disponentes, que enfraquecem as aves, facilitando a instalação de infecções inespecíficas, especialmente nos pintos.

É o caso da exposição dos pintos a alterações bruscas de temperatura; a ventos diretos; a excesso de calor nos aquecedores e a más condições de trato, manejo e de higiene.

A profilaxia consiste na aplicação de medidas que possam prevenir a existência desses fatores depressivos. Naturalmente, os avicultores devem conhecer as principais condições de trato e de manejo para proporcionar aos pintos o aquecimento apropria-

do em um pinteiro bem ventilado e nas melhores condições de alimentação e de higiene.

PINTURA A CARBOLINEO PARA CONTRÔLE DE PIOLHOS E CARRAPATOS

A pintura anual de poleiros e ninhos com carbolíneo é prática das mais aconselháveis para impedir a multiplicação dos parasitas externos das aves. A aplicação deve ser feita com pincel ou broxa, com o galinhei-

ro vazio, para evitar possível intoxicação das aves pelas emanções da pintura. De preferência as aves deverão voltar aos abrigos pintados, sete dias depois da pintura.

Havendo necessidade de novas pinturas, poderá ser usada uma mistura na seguinte proporção: carbolíneo — 2 partes; óleo queimado — 1 parte e querosene — 1 parte. Misturar bem e aplicar com broxa, servindo também para os pisos ripados dos galinheiros e gaiolas de postura de madeira.

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

COMA MAIS OVOS

Promovida por um grupo de indústrias ligadas à avicultura e pelas cooperativas, será lançada na Exposição de Médios e Pequenos Animais, a se realizar nesta Capital de 1 a 9 de setembro, uma grande campanha visando o aumento no consumo de ovos no mercado de São Paulo. A comissão se compõe dos srs. Celso Caiuby Novais (Socil), H. Burmeister (Blemco); Cyro Werneck de Souza e Silva (APA) e Gervasio Tadashi Inoue (Cotia).

Aguarda-se com vivo interesse o desenvolvimento desta campanha, que é da mais absoluta necessidade, para ativação da avicultura em bases realmente econômicas.

VII ENCONTRO REGIONAL DE AVICULTURA DE MOGI DAS CRUZES

Será realizado em setembro mais um ERA promovido pela Associação Paulista de Avicultura, com o apoio da Comissão Nacional de Avicultura e Serviço Social

(Conclui na pág. 70)

**QUEM EXIGE
RENDIMENTO
SUPERIOR
A BAIXO
CUSTO**

prefere sempre

ITAÚNA

BOMBAS CENTRÍFUGAS
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.

BOMBAS A PISTÃO
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.

ARIETES HIDRÁULICOS
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.

BURRINHOS — Duplex a Vapor
— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.

BOMBAS PARA TESTES
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

Consulte-nos sem compromisso
COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR

FONE 32-3178 — S. PAULO

EVITE A COCCIDIOSE



MEGASUL
COCCIDIOSTATICO

22-22
BLENCO



(Conclusão da pág. 68)

Rural, tendo como sede a cidade de Mogi das Cruzes, o maior centro avícola do Estado de São Paulo, com mais de 1.500.000 de poedeiras e 15 milhões de dúzias de ovos por ano.

ALMOÇO DO CLUBE DO GALO PAULISTA

Realizou-se no dia 14 de agosto, patrocinado pela BLEMCO S.A., na sede do Clube Pinheiros, mais um almoço do Clube do Galo Paulista. Nessa ocasião, foi lançada a campanha de estímulo para maior consumo de ovos em São Paulo, iniciativa do sr. Celso Caiuby Novais, presidente da Socil.

Como convidado especial esteve presente o sr. Samuel Parks, da conhecida

granja norte-americana, que mantém o ardo com a Granja Branca, do Estado da Guanabara, para a produção de matrizes.

TECNICO NORTE-AMERICANO NO CURSO DE EXTENSÃO DE TECNICA AVICOLA

Deverá vir a São Paulo no proximo mes de outubro o dr. J. Quisenberry, chefe do Departamento de Avicultura do Texas Agricultural & Mechanical College, dos Estados Unidos. A ele caberá grande parte do programa do curso de extensão de técnica avícola a ser patrocinado pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo, de 8 a 13 de outubro próximo, provavelmente.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE ?

ROTEIRO PARA A FISCALIZAÇÃO DAS AVES NA PREVENÇÃO DO CANIBALISMO

Os avicultores devem observar a criação nos períodos considerado os mais favoráveis ao desenvolvimento do canibalismo e entrar com os recurso indicados contra esse perigoso vício das aves, prevenindo possíveis prejuizos. Podem ser considerados pontos favoráveis ao aparecimento do canibalismo, os seguintes períodos de criação.

1) logo após a retirada do calor dos pintos e sua passagem para: a) baterias ou criadeiras frias, em cômodos bem iluminados (picagem dos dedos); b) cômodos de recria, após a vacinação dos pintos, onde a ventilação e iluminação são mais intensos (picagem em geral);

2) ao redor da sexta semana, com o aparecimento dos canudos maiores das penas da cauda (picagem dos canudos e da mitra) e empenamento do arco da asa nos frangos (picagem da asa);

3) na transferência das frangas para os abrigos de postura, a partir de 8 semanas de idade (picagem da asa e da mitra), devido à presença de canudos de penas em formação (múda de franga);

4) no primeiro mês de postura (picagem da cloaca e do oviduto);

5) durante a postura (picagem das penas e canibalismo accidental).

INFLUENCIA DO GAZ CARBONICO SOBRE O EMBRIÃO DAS AVES

O gás carbonico é considerado um dos gazes mais tóxicos. No entanto, uma pequena porcentagem é necessária para a ativação do desenvolvimento embrionário durante a incubação, não devendo exceder de 0,5 a 1% da composição total do ar atmosferico, no decurso da incubação artificial. A ação pôde produzir-se quase sempre em mortalidade embrionária elevada,

quando sua presença no ar atmosferico exceda de 1,5%, isto é, duas vezes a porcentagem de gás carbonico encontrada debaixo da galinha choca na incubação natural.

A ventilação das incubadoras é, pois de grande importância no decurso da incubação industrial de ovos.

POSIÇÃO DO COMEDOUROS E CONSUMO DE RAÇÃO

Os comedouros podem ser fabricados de qualquer material, devendo evitar-se desperdício. A posição deles deve ser perpendicular à frente dos abrigos: desse modo, os dois lados do comedouro receberão luz direta, o que facilita o acesso das aves. Desta posição depende, pois o maior consumo de ração, porque o espaço destinado às aves se distribui de maneira proporcional e não haverá disputas para o acesso aos alimentos.

Quanto à colocação em alturas diferentes, a experiencia revela que os comedouros se equivalem em qualquer altura, desde que sejam acessíveis às aves e bem iluminados.

COMO REDUZIR AO MÍNIMO A MORTALIDADE DOS PINTOS

Sobre a mortalidade minima ou porcentagem de criação com mínimo de perdas, repousa grande parte do sucesso da criação de aves. Dessa maneira, o avicultor deve seguir à risca as normas racionais recomendadas para a criação higienica dos pintos. Em resumo, estas podem ser:

1 — Limpeza e desinfecção do material avicola antes de receber novo lote de pintos.

2 — Limpeza diária (ou em dias alternados) do piso dos pinteiros e bandejas coletoras de excrementos das baterias e criadeiras.

3 — Em pinteiros ou casas-criadeiras com piso de "cama" (cavacos de madeira) e "cama" velha, evitar a formação de zonas de umidade, principalmente no redor dos bebedouros, controlando a ventilação desse tipo de abrigo e protegendo os bebedouros.

(Conclui na pág. 76)



GRANJA IPÊ

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras das raças

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Estrada de Itapeperica, km 19 (Via Santo Amaro)
Telefones: 61-2261 e 8-8935

Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Correspondência e venda:

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	140—160	170—180	200—220
— pasteurizado (União, Boa, Edméa)	—	230—250	250—280
— duro - Araxá	220—246	260—280	300—320
REQUEIJÃO			
Catupiri	60—90	—	75—130
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a	—	320—330	350—360
de 2. ^a	—	270—280	290—300
QUEIJO TIPO PARMEZÃO			
comum (frescal)	280—300	320—350	350—400
curado (União e Dolar)	—	380—400	420—450
curado (Faixa Azul)	—	600—650	750—800
MANTEIGA			
Extra	—	400—420	460—480
de 1. ^a	—	330—350	380—400
Comum	—	300—310	320—350
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	3.000 a 3.200	75 a 80 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra ..	—	4.950,00	240 a 250 cada lata
Industrial — desnatado			
“spray” em sacos de 25—30 kg	—	—	180—190
“roler” em sacos de 25—30 kg	—	—	160—180
varredura em sacos de 25—30 kg	—	—	85—90
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo “C”	—	25	40,00
Tipo “B”	—	28—30	50,00
Tipo “A”	—	—	60,00—65,00
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	20 a 22,00
Nas demais zonas do Estado	—	—	18 a 20,00
No Sul de Minas - para queijos e leite em pó	—	—	22 a 25,00
Creme — extra — até 320; de 1. ^a qualidade até 280	—	—	2. ^a qualidade até 250
Caseína láctea — (preço baixo dada a má qualidade da	—	—	noa caseína e a concorrência da importada da
Argentina, de ótima qualidade)	—	—	até 80,00
Lactose	—	—	até 200,00

No dia 27 de agosto, o preço dos ovos acusava uma queda de mais de mil cruzeiros por caixa de 30 dúzias, em relação aos preços vigentes em 30 de julho, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no mercado atacadista por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 3.460,00
A	3.370,00
B	3.300,00

Qual o motivo desta redução vertical no preço dos ovos? Acreditam todos que se trata de manobra baixista para atender ao armazenamento em câmaras frigoríficas. Aliás, a baixa coincidiu com o fornecimento de financiamento para a estocagem dos ovos, pelo Banco do Brasil.

Infelizmente ainda são observadas manobras desta ordem, a trazer consequências desastrosas para o rendimento econômico dos aviários. É o que se observa agora nos meios avícolas, à espera de outra manobra, desta feita, altista, para se manterem na produção. E isto acontecerá por certo, como parte da especulação no mercado de ovos.

A campanha a ser desencadeada por um grupo de indústrias ligadas à avicultura e pelas cooperativas, visando o aumento do consumo de ovos, será o primeiro passo para eliminar a especulação do mercado. De qualquer maneira, a industrialização

(Conclui na pág. 86)



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel

2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr
Dário Freire Meirelles
Eliseu Teixeira de Camargo
Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Santo Lunardelli, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Rócio de Castro Prado, dr.

SUPLENTE

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.

Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.

Luciano Vasconcelos de Carvalho, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

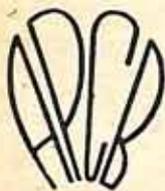
Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston



RELATÓRIO N.º 212
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo
JULHO DE 1962

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Salpicada M. CAB-1P-B10/3726-LM	PO	2-8	9679	365	5.782,0	202,2	3,49	Col. Adventista Brasileiro
Calada M. CAB-B18/7489	PO	2-8	9761	354	4.584,0	158,3	3,45	Col. Adventista Brasileiro
Jana M. CAB-B18/7487	PO	2-10	9762	360	4.117,0	146,0	3,54	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
J. Ondilka-D3/872-LM	PO	3-4	9769	295	5.407,0	190,7	3,52	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Ritinha Madcap CAB-33588	PC	3-0	9678	365	3.839,0	147,3	3,83	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Liderança M. CAB-30795	PC	3-8	8998	365	4.443,0	162,3	3,65	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Fada Madcap CAB-B13/5229	PO	4-11	7766	308	4.832,0	165,5	3,42	Col. Adventista Brasileiro

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

criação e seleção de gado Jersey,
holandês preto e branco e vermelho
e branco



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vezes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do Animal	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardim Magaly-2018-LM	15/16	7-7	6029	291	7.488,0	260,8	3,48	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Dengosa-20026-LM	PC	8-1	5873	365	7.026,0	244,1	3,47	Quatro Primos Lutfalla
B.V.D. Senator Bela-B9/3224	PO	12-6	1723	316	5.586,0	182,8	3,27	Alberto Ferraz
Bela Flor M. CAB-26810	PC	6-9	6250	365	4.679,0	163,2	3,48	Col. Adventista Brasileiro
Dalia Madcap CAB-26811	PC	5-3	7093	338	3.874,0	138,7	3,57	Col. Adventista Brasileiro
J. Monalisa-B14/5564	PO	5-10	7382	101	2.399,0	78,9	3,28	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Ruitter IX-2P-B13/4970-LM	PO	2-4	9764	339	4.144,0	147,8	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. L. Faixa 3-LM	NR	2-0	9987	327	3.442,0	139,1	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Hiltje 75-B19/7913	PO	2-2	9842	321	3.055,0	114,9	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Loteria de Paraiba-33723-LM	PC	2-10	9838	349	3.951,0	141,6	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Meitora-33420	PC	2-8	9796	365	3.327,0	111,7	3,35	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Franca C. P. Senor-B18/7421	PO	2-6	9941	306	2.622,0	96,6	3,68	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Filadelfia Bar.-B18/7454	PO	2-10	9881	313	2.582,0	83,3	3,22	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Bertão Elna-B18/7383-LM	PO	3-3	9714	365	5.375,0	191,3	3,55	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. M. Piebe C. Marks. B18/7386	PO	3-3	9937	320	3.162,0	111,3	3,51	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Estrangeira M. D'Este-30692	PC	3-4	8717	202	2.628,0	90,2	3,43	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Elna-31603 (1)	PC	3-1	9584	242	1.754,0	66,9	3,81	Quatro Primos Lutfalla
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Arceira de Paraiba-33736-LM	PC	3-10	8733	365	5.078,0	190,2	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Hinke-B15/6212	PO	3-9	9237	311	3.437,0	129,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ma. C. Marusca-B18/7372	PO	3-9	10258	226	1.624,0	63,0	3,87	Quatro Primos Lutfalla
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Brasília P. Paraiba-33746	PC	4-1	9007	353	3.767,0	138,8	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Moventa e Nove-35512	7/8	4-4	10277	185	1.326,0	50,0	3,77	Quatro Primos Lutfalla
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
G. M. Artilha-28971-LM				360	6.415,0	222,7	3,47	Guido Malzoni
R. A. Fantasia R.-B16/6495-LM	PC	4-6	9683	365	6.039,0	222,5	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Barra-29096-LM	PO	4-8	8563	365	5.754,0	222,5	3,86	Eduardo C. Rodrigues
R. M. Senator P. B. Girl-B15/6029	PC	4-9	9778	365	4.635,0	163,9	3,53	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Emkje 1-B13/5828-LM	PO	4-11	7831	327	4.626,0	176,3	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. M. Q. M. Supreme-B15/6035	PO	4-8	9305	327	4.192,0	156,6	3,73	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Colmeia-27884	PO	4-7	8895	365	3.182,0	116,3	3,65	Quatro Primos Lutfalla
Estátua EEPA 1145-B16/6386	PC	4-9	8987	137	1.034,0	37,1	3,58	Quatro Primos Lutfalla
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fantasia-28973-LM				361	8.560,0	289,1	3,37	Guido Malzoni
Colina-22695-LM				365	8.525,0	294,4	3,45	Guido Malzoni
Grauna S. Pedro-28466-LM	PC	7-6	7027	365	7.073,0	227,1	3,21	Soc. Agrícola Fio de Ouro
G. M. Champira-28960-LM	PC	7-11	8420	365	6.266,0	226,8	3,62	Guido Malzoni
Azeitona-22698-LM	7/8	6-8	9770	359	5.880,0	187,2	3,18	Guido Malzoni
Hol. Rosa-B11/3751-LM	PC	5-5	9682	308	5.533,0	228,5	3,97	Coop. Agro-Pec. Holambra
Quará Mulata-24982-LM	PC	9-5	6632	306	5.596,0	226,2	4,04	Antônio C. Guimarães
Mancheira-28985-LM	PO	8-1	4587	341	5.533,0	214,3	3,87	Guido Malzoni
Jarrinha-25019-LM	PC	5-11	9767	322	5.409,0	208,3	3,85	Guido Malzoni
Hol. C. Bertha-935-LM	PC	6-11	9884	315	5.154,0	183,3	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pesteira-LM	PC	8-11	7202	329	4.961,0	186,1	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Quará Mafalda-16190-LM	7/8	6-0	9306	365	4.894,0	238,1	4,86	Antônio C. Guimarães
Quak's 74 L. S. Ceres 2-F7/3394	NR	-	6789	342	4.879,0	166,1	3,19	Lelio T. P. e Almeida
Coroada de Paraiba-15786	PC	10-1	7287	353	4.702,0	165,5	3,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Botina Ag. Negras-1554	PO	6-1	8098	365	4.474,0	162,8	3,63	Alberto Ferraz
Cast. L. Elzina-B13/5144	PC	10-6	2377	290	4.350,0	165,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. 3575 Aristocrata-17305	PC	10-6	5690	354	4.252,0	148,1	3,48	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Hol. L. Fokje 3	15/16	6-10	6681	365	4.194,0	170,3	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alfa 19686	PO	5-5	5762	339	4.153,0	164,8	3,96	Clovis Joly de Lima
Aaitje 26-F4/1809	PC	10-0	9990	386	4.086,0	173,7	4,25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bertão III (Dirk) F4/1582	NR	5-6	9827	317	4.061,0	160,6	3,95	Jotamar Ad. e Comércio S. A.
Bertão Ciência-B15/5933	PC	8-1	9225	303	3.971,0	148,1	3,72	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Salomé-31804	PO	10-5	8029	365	3.889,0	146,3	3,76	Jotamar Ad. e Comércio S. A.
Betrina-29136	PO	10-5	6958	305	3.882,0	147,5	3,80	Eduardo C. Rodrigues
Vianna de Paraiba-14152	PO	5-3	8027	288	3.656,0	125,4	3,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Corucutuba-34877	PC	5-6	10038	335	3.464,0	110,0	3,17	Lincoln Castro da Rocha
Casmac L. Alicia-F7/3080	PC	8-7	8653	307	3.386,0	142,3	4,20	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Bertão Elyn-B18/7394	7/8	12-8	9927	361	3.126,0	109,9	3,51	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Colônia-29070	PC	8-4	3325	365	3.083,0	119,1	3,86	Eduardo C. Rodrigues
Alga Ag. Negras-18077	PO	10-4	9795	232	2.812,0	91,5	3,25	Alberto Ferraz
	PO	5-0	9109	329				
	PC	5-10	2242					
	PC	10-8						

OUTUBRO DE 1962

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
EEPA. Camareira 1048-B14/5606	PO	5-3	9410	279	2.738,0	106,4	3,88	Quatro Primos Lutfalla
Desconhecida Louveira-34119	3/4	6-7	9085	353	2.521,0	92,1	3,65	Gil Celidonio G. Reis
Abunã A. Negras	NR	-	10129	252	2.451,0	79,6	3,24	Alberto Ferraz
Bela Floresta M. D'Este-23113	PC	6-7	5561	264	2.168,0	59,8	2,75	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. Sophietje-B13/4974 (1)	PO	5-11	6334	175	2.162,0	81,6	3,77	Quatro Primos Lutfalla

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Hol. Anna XXV-BB2/610

CLASSE BJ — De 3 a 3/2 anos.

Mar. Inesita Diamantina-BB2/620
Mar. Ingrid A. Diaman. 31543

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Nelly 4 (1)-FF1/370-LM

Leme's Happy-27764
Mar. Emboscada Alexina-23933
Mar. Balangandan Alexina-18438
Wiepkje 15-FF1/336
Leme's Brasileira-BB1/125
Zwaantje 4-FF1/306

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S. A. Iracema K. Count-LM
S. A. Narrativa Zanalua-3445-C
Imaculada B. Canela-4046-C

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S. A. Conquista Zanalua-3276-C

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S. A. Lanterna Paxford-3402-C

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Rainha Comary-3437-C-LM

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. A. Minerva Patric. 3189-CLM
S. A. Nilza Zanalua-3074-C-LM

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Niagara Patric. 1901-C-LM

S. A. Malta Bolhayes-1256-C-LM
S. A. Bartira Patric. 1651-C-LM
Balada Sta. Hilda-1687-C-LM
S. A. Xalmas Patric. 1647-C-LM
Fagulha B. Sta. Hilda-3085-C-LM
Fada M. Sta. Hilda-3081-C
Diacuy do Empyreo-3158-C

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Condenada-28760

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Wingood L. Barila-2217-LM

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
São José Ipanema-3468-C	PO	2-3	9619	301	1.720,0	98,0	5,70	379	197	Jorge da Cunha Bueno
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Rendeira Comary-3435-C-LM	PO	4-0	8715	304	3.765,0	177,3	4,70	414	165	Jorge da Cunha Bueno
S.A. Esperança II Paxford-3183-C	PO	4-5	7596	305	2.393,0	102,8	4,29	374	206	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Itaevaté Ima Sumac-2944-C-LM	PO	4-6	7709	303	3.920,0	184,3	4,70	413	165	Jorge da Cunha Bueno
S.A. Nilza Zanalua-3074-C	PO	4-8	7597	305	2.997,0	149,4	4,98	371	209	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Favela Bolhayes S. Hilda-3161-C	PO	4-6	7585	285	1.956,0	98,1	5,01	402	158	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lobelia Comary-1730-C-LM	PO	9-5	9645	305	3.852,0	243,3	6,08	385	195	Jorge da Cunha Bueno

LM — LIVRO DO MÉRITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

VOCÊ SABE? . . .

(Conclusão da pág. 70)

4 — Evitar a superlotação dos pinteiros e baterias.

5 — Manter sempre limpos os comedouros e bebedouros.

6 — Manter os pintos em regime de alimentação equilibrado e vitaminado.

7 — Vacinar os pintos contra a boubala e difteria aviária aos 21 dias de idade. Caso necessário, na primeira semana (6 a 8 dias) contra a Doença de Newcastle, na água de beber.

MUNICÍPIOS DE MAIOR AVICULTURA NO BRASIL

No Brasil, pelo menos três municípios tem mais de 1 milhão de poedeiras, a sa-

ber: Bastos com 1 milhão e Mogi das Cruzes com 1,5 milhão no Estado de São Paulo e São José do Rio Preto, com perto de 2 milhões de poedeiras no Estado do Rio de Janeiro. São verdadeiras "zonas avícolas", com comércio ativo de aves, ovos, rações e produtos destinados à instalação e manutenção de aviários comerciais.

O CAPIM . . .

(Conclusão da pág. 61)

disso, é fácil de formar, é uma grama que cresce no ano todo, resiste ao pisoteio e é muito procurada pelos animais.

Também para os porcos de ceva, o Quicuiu é um bom alimento. Evidentemente, como parte complementar. E já que não se recomenda que os suínos andem para pastá-lo, deve ser picado e juntado à ração.

Quando o capim Quicuiu cresce

muito, por falta de animais ou por causa das chuvas, pode-se cortá-lo também para fazer feno ou para complementar silagem. Em pequena porcentagem, pode melhorar a silagem, e como feno, repetimos, é comparável ao feno de alfafa.

INSENTOS DE . . .

(Conclusão da pág. 12)

sava do pagamento do imposto de vendas e consignações esses mesmos fertilizantes favorecidos pelo governo central.

Foi autor do projeto que se transformou em lei federal o deputado Cunha Bueno, parlamentar que se tem revelado defensor dos assuntos de peculiar interesse da lavoura. A ele se deve também,

nos primeiros meses do ano, a providência de que resultou a dispensa de apresentação de documentos que vinham sendo exigidos pela Carteira Agrícola do Banco do Brasil, como prova de quitação de pagamentos ao Serviço Social Rural, a todos quantos pleiteavam empréstimos naquele estabelecimento de crédito. O mesmo deputado estuda a apresentação de um projeto de lei que isente de fretes ferroviários o transporte de adubos, fertilizantes e inseticidas destinados à agricultura.

REVISTA GADO HOLANDES

assinatura anual:

Cr\$ 400,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. S. Paulo, Controle

em 24/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

INCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
	Carnauba de Paraiba	PCOC	10-10	1.º	1	18,300	0,650 3,55
	Herculea São Martinho	PCOC	9-5	2.º	67	16,100	0,498 3,09
	Jutlandia de Paraiba	PCOC	7-3	2.º	30	15,100	0,609 4,03
	Supimpa de Paraiba	PCOC	6-0	3.º	95	17,600	0,598 3,40
	Fiamula	PCOD	5-10	4.º	145	15,100	0,546 3,62
	Mantiqueira	PCOD	6-8	2.º	70	17,300	0,616 3,56
	Lembrança de Paraiba	PCOD	5-9	5.º	162	17,150	0,566 3,30
	Sant'Ana Formosa	PO	6-6	3.º	107	15,920	0,562 3,53
	Camponeza	PCOD	6-2	1.º	7	25,600	1,161 4,53
	Turmalina de Paraiba	PCOC	9-9	3.º	95	14,000	0,536 3,82
	Ciumenta de Paraiba	7/8	9-2	2.º	66	16,020	0,480 3,00
	Jamaica de Paraiba	PCOC	7-6	7.º	239	14,630	0,456 3,11
	Coreana	PCOD	5-9	2.º	77	15,600	0,529 3,39
	Canabrava	PCOD	6-3	1.º	5	21,250	0,668 3,14
	Pirata II de Paraiba	PCOC	4-9	3.º	118	13,350	0,445 3,33
	Laranja de Paraiba	PCOC	4-9	2.º	55	16,000	0,608 3,80
	Girafa de Paraiba	PCOC	4-3	2.º	45	15,700	0,526 3,35
	Caprichosa P. de Paraiba	PCOC	3-5	2.º	48	13,000	0,481 3,70
	Ninfa de Paraiba	PCOC	3-1	1.º	10	16,300	0,681 4,18
	Gazela	NR	-	1.º	7	13,720	0,566 4,12
	Anistia de Paraiba	7/8	3-5	1.º	9	14,600	0,540 3,70

Fazenda Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo, Controle em 17/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	11-3	2.º	32	20,550	0,841 4,09
	Hilycrest de K. R. Apple	PO	11-0	6.º	143	14,600	0,481 3,29
	S. M. Peg Meer Roakerco	PO	10-1	2.º	58	21,000	0,724 3,45
	Sta. C. Atlada Markzman	PO	9-0	3.º	78	18,400	0,761 4,14
	Madcap M. 3 Of Martona	PO	11-1	7.º	195	15,200	0,515 3,39
	Guerra's Topmaster Lira	PO	7-0	4.º	114	20,500	0,732 3,57
	São José Dançarina	PO	6-9	3.º	76	21,800	0,686 3,15
	Bond Haven C. M. Joy	PO	5-11	6.º	171	14,600	0,566 3,88
	Anta	PO	8-0	1.º	2	16,900	0,721 4,26
	S. M. Dina M. Marksdekol	PCOD	6-7	1.º	10	16,500	0,555 3,36
	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	5-11	1.º	1	19,900	0,952 4,78
	Willy's Sally T. Lucy	PO	5-8	9.º	257	14,900	0,563 3,78
	Sta. C. Lita Hoarne	PO	5-8	3.º	78	18,250	0,734 4,02
	Sertão Candidata	PO	5-8	4.º	121	22,750	0,932 4,09
	Sertão Duna	PO	5-8	4.º	74	22,750	0,806 3,19
	Sta. C. Zulma Pabst	PO	4-5	2.º	32	25,200	0,567 3,33
	Sta. C. Mara Hoarne	PO	4-5	2.º	141	17,050	0,556 4,27
	Sta. C. Lenita Hoarne	PO	4-11	4.º	177	13,000	0,558 4,14
	Duqueza	PO	3-11	6.º	241	13,500	0,558 3,68
	Santabri Rag Apple Ajax	PCOC	4-7	9.º	90	14,840	0,546 3,01
	Sertão Dalas	PCOC	5-4	4.º	7	21,950	0,661 3,84
	La Gleba 305 C. Neeltje	PO	5-3	1.º	38	21,500	0,827 3,84
	Desha	PO	6-3	2.º	7	13,400	0,448 3,35
	Diacui	PO	4-10	1.º	28	20,300	0,648 3,19
	Sta. C. Graça Pabst	PCOC	5-2	2.º	61	23,100	0,686 2,97
	Willy's C. T. Houckholme	PCOC	6-1	2.º	157	23,100	0,558 4,03
	Sertão Frabela L. Pabst	PO	3-9	4.º	125	13,850	0,558 3,19
	Sertão Fragôa H. Carnation	PO	8-0	4.º	94	13,000	0,415 3,13
	S. M. Milkmaster B. Girl	PO	2-4	3.º	70	14,500	0,454 3,14
	Sta. C. Biscuit Markzman	PO	5-2	2.º	40	14,500	0,410 3,14
						13,050	0,420 3,05
						13,750	0,420 3,78
						15,100	0,570 3,78
						14,550	0,542 3,72

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 6/7/1962.

	Lândia Sentinel						
	Holambra Erna						
	Faveira Madcap						
	Kultur Madcap						
	Clarice Madcap	PCOC	9-7	3.º	115	15,110	0,513 3,39
	Faveira Madcap	PO	9-8	1.º	46	23,200	0,732 3,15
	Spring Lark Madcap	PCOC	8-3	1.º	100	15,500	0,486 3,13
		PO	7-8	3.º	32	15,760	0,511 3,24
		PCOC	7-1	1.º	301	19,270	0,630 3,27
		PO	5-11	9.º	38	14,800	0,451 3,04
		PCOC	6-11	1.º		13,260	0,470 3,55

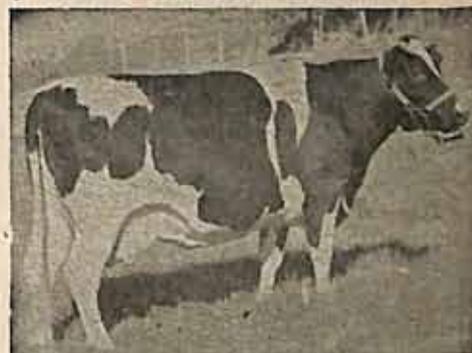
FEVEREIRO DE 1962

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

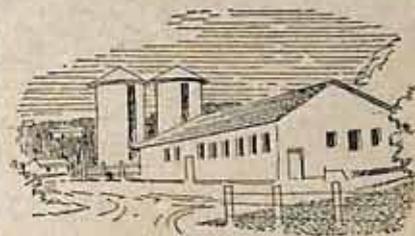
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapacurice - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3 — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrita em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1a 7m 2x 282d 4.268,0 kg de leite 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2a 7m 2x 365d 7.230,0 kg de leite 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 4a 3m 2x 289d 6.037,0 kg de leite 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
7.092	Fulla Madcap C.A.B.	PCOC	6-5	1.º	5	20,620	0,665 3,22
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	1.º	21	23,350	0,743 3,18
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	7-0	1.º	37	14,650	0,468 3,20
7.810	Elisabeth Madcap C.A.B.	PO	7-3	2.º	56	16,950	0,576 3,39
8.590	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-9	1.º	12	22,870	0,755 3,30
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	3.º	116	15,030	0,482 3,20
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-3	1.º	24	20,300	0,654 3,22
9.104	Finança Medalist C.A.B.	PO	4-1	3.º	109	15,850	0,554 3,50
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	3-11	1.º	6	15,720	0,535 3,40
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	6.º	189	13,530	0,438 3,24
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	3-5	3.º	105	14,700	0,455 3,09
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	2.º	60	14,330	0,487 3,40
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	1.º	8	16,800	0,559 3,33
10.867	Friolita Madcap II C.A.B.	PCOD	4-3	1.º	23	15,700	0,494 3,14

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 13/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.200	Corôa	PCOD	7-4	5.º	148	15,210	0,502 3,30
6.623	Canela	PCOD	8-4	2.º	42	14,230	0,460 3,23
6.629	Varginha	PCOD	-	11.º	-	13,590	0,476 3,50
7.332	Gazosa	PCOD	9-5	8.º	218	13,110	0,433 3,30
7.377	Soberana	PCOD	6-9	11.º	326	14,220	0,567 3,99
7.733	Balalaica	PCOD	7-9	2.º	28	19,140	0,649 3,39
7.734	Bigorna	PCOD	9-10	3.º	94	17,620	0,537 3,05
7.931	Cocaina	PCOD	7-7	3.º	73	14,660	0,499 3,40
8.201	Batalha	PCOD	7-8	2.º	56	27,630	0,926 3,35
8.417	Coimbra	PCOD	7-7	3.º	74	16,370	0,605 3,69
8.420	Colina	PCOD	7-11	12.º	360	14,520	0,522 3,59
8.588	Gemada	PCOD	7-5	3.º	73	13,930	0,431 3,09
8.660	Saratoga	PCOD	7-7	4.º	99	15,170	0,463 3,05
10.592	Floreada	PCOD	3-0	4.º	111	13,050	0,482 3,70
10.710	Serrinha	PCOD	7-7	2.º	60	16,360	0,586 3,58
10.853	G. M. Kalma II	PCOD	6-0	1.º	15	15,840	0,525 3,31

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 18/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.684	Falange de Paraiba	PCOD	10-10	4.º	105	14,880	0,524 3,52
5.100	Alchimia de M. D'Este	PCOC	8-10	1.º	13	17,300	0,590 3,41
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	7-8	3.º	74	19,120	0,522 2,73
6.046	Amazonas Britânica	PCOD	7-7	2.º	41	13,570	0,356 2,62
6.344	Camomila de M. D'Este	PCOC	7-3	2.º	40	14,840	0,469 3,16
8.108	Duartina de M. D'Este	PCOC	5-10	2.º	56	16,870	0,639 3,78
8.717	Estrangeira de M. D'Este	PCOC	4-7	1.º	23	15,590	0,507 3,25
8.803	Encosta de M. D'Este	PCOC	4-11	3.º	74	13,890	0,467 3,36
10.712	Farda de M. D'Este	PCOC	3-10	2.º	45	13,740	0,382 2,78

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná. Controle em junho de 962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.442	Pietje 86	PO	10-2	1.º	24	26,900	1,045 3,88
6.644	Tanja	PO	-	2.º	-	15,150	0,698 4,60
7.717	Hol. Barca Annie 2	15/16	5-11	2.º	59	20,150	0,848 4,21
8.232	Hol. Barca Reintje 3	7/8	6-2	2.º	44	20,100	0,605 3,01
9.271	Hol. Barca Franske 2	3/4	7-3	2.º	35	28,930	0,950 3,28
9.272	Hol. Barca Maaikje 3	31/32	5-8	1.º	1	22,750	0,752 3,30
9.273	Hol. Barca Truus 2	7/8	5-11	1.º	1	22,050	0,855 4,01
9.274	Hol. Barca Tanje	7/8	6-4	1.º	20	19,600	0,751 3,83
9.276	Hol. Barca Martha 2	NR	7-2	4.º	128	16,850	0,712 4,22
9.277	Hol. Barca Sara 2	NR	7-5	2.º	47	20,250	0,733 3,62
10.583	Cast. B. M. Zwartkop 3	PO	3-5	4.º	109	13,980	0,582 4,16
10.771	Hol. Barca Marie 2	NR	3-5	2.º	35	20,300	0,611 3,01
10.772	Hol. Barca Franske 4	NR	3-2	2.º	53	22,550	0,764 3,38
10.773	Hol. Barca Anje 2	NR	-	2.º	-	17,700	0,622 3,51
10.836	Hol. Barca Gerda 3	7/8	4-1	1.º	1	21,550	0,847 3,93
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	3-2	1.º	14	18,300	0,566 3,09
10.838	Hol. Barca Annie 5	NR	3-7	1.º	17	17,400	0,646 3,71
10.839	Hol. Barca Inge	NR	2-3	1.º	4	17,250	0,623 3,61
4.660	Jaike II	PO	11-6	3.º	75	13,600	0,508 3,73
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	5-8	1.º	47	21,250	0,664 3,12
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	5-6	2.º	46	16,650	0,889 5,34
9.825	Cast. Vos Trijntje 61	PO	3-6	2.º	37	15,900	0,579 3,64
10.788	Cast. Vos Baudina	PO	3-11	2.º	37	15,350	0,517 3,37
10.826	Cast. Vos Tjitske 10	PO	2-10	1.º	30	19,000	0,815 4,29
7.175	Hol. S. Mina	NR	-	2.º	-	20,500	0,726 3,54

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trola	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
1.808	Cast. Erica Marie 14	PO	4-11	7.º	203	13,250	0,554 4,18
1.823	Cast. S. Evelien 11	PO	4-2	2.º	38	14,750	0,454 3,07
1.855	Cast. S. Ankes R. Adema	PO	3-2	2.º	50	16,000	0,706 4,41
1.883	Cast. Beld Flora	PO	3-2	2.º	22	17,650	0,577 3,27
1.882	Hol. S. Carla	NR	5-5	2.º	68	19,630	0,642 3,27
1.885	Cast. Volters Margriet	PO	5-2	1.º	3	15,950	0,467 2,93
1.817	Cast. Tina Charlotte 8	PO	3-8	1.º	25	23,200	0,728 3,13
1.828	Cast. Tina Margriet 2	PO	2-0	1.º	30	20,550	0,736 3,58
1.850	Cast. Bus Emma	PO	-	2.º	-	20,200	0,745 3,69
1.839	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	7-1	4.º	100	21,000	0,683 3,25
1.849	Cast. M. Martha 8	PO	5-6	2.º	52	21,900	0,783 3,57
1.871	Cast. M. Sara 23	PO	4-5	7.º	203	13,000	0,519 3,99
1.819	Cast. M. Margriet 2	PO	3-7	1.º	27	18,000	0,576 3,20
1.821	Cast. Beld Mine	PO	7-2	2.º	62	13,800	0,517 3,75
1.894	Cast. Beld Fetske 11	PO	4-3	2.º	34	18,700	0,676 3,61
1.895	Cast. Beld Mine 2	PO	4-1	2.º	64	14,400	0,618 4,29
1.896	Cast. Beld Flora 3	PO	5-1	3.º	75	17,500	0,695 3,97
1.781	Cast. Beld Martha 84	PO	5-0	2.º	22	15,000	0,579 3,86
1.815	Cast. Beld Martha 82	PO	7-1	1.º	35	13,900	0,493 3,54
1.823	Cast. Borg Trijntje 16	PO	7-10	3.º	69	17,950	0,574 3,20
1.851	Cast. Jager Wietske 4	PO	5-7	6.º	161	17,750	0,605 3,41
1.870	Cast. Jager Jetje 2	PO	5-5	1.º	13	20,510	0,572 2,79
1.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	5-0	6.º	184	13,200	0,461 3,49
1.870	Cast. Borg Jantje	PO	4-4	7.º	192	15,600	0,624 4,00
1.889	Cast. J. Nijlander 80	PO	6-3	6.º	157	13,450	0,564 4,19
1.855	Cast. Borg Tetje 8	PO	3-10	3.º	87	17,800	0,696 3,91
1.849	Cast. Borg Antje 59	PO	2-11	1.º	2	20,230	0,667 3,29
1.851	Cast. Borg Foekje 16	PO	3-10	8.º	212	13,150	0,459 3,49
1.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	3-2	1.º	20	23,250	0,699 3,00
1.829	Hol. Loman Fokje 4	PO	6-4	1.º	24	26,000	0,871 3,35
1.725	Cast. Frisia Roosje 2	15/16	6-4	2.º	39	21,600	0,767 3,55
1.890	Leffers Minke 44	PO	6-4	2.º	146	16,530	0,577 3,49
1.831	Cast. Leffers Annette	PO	8-4	6.º	60	16,950	0,601 3,54
1.827	Cast. L. B. Andringa 240	PO	7-3	3.º	70	17,300	0,664 3,84
1.882	Cast. Leffers Bontje	PO	5-4	2.º	127	13,700	0,348 2,54
1.895	Cast. Leffers Pietje 19	PO	3-2	4.º	90	15,100	0,543 3,59
1.896	Cast. Leffers Annetta 3	PO	3-6	3.º	83	17,450	0,619 3,54
1.811	Cast. L. Maartebloem 185	PO	3-8	1.º	18	15,050	0,444 2,95

COLEÇÕES
ENCADERNADAS DA
"REVISTA DOS
CRIADORES"

Estamos vendendo os seguintes exemplares de coleções encadernadas da "Revista dos Criadores":

Ano	Preço
1944	Cr\$ 2.100,00
1947	Cr\$ 2.000,00
1956	Cr\$ 1.900,00
1957	Cr\$ 1.800,00
1959	Cr\$ 1.700,00
1960	Cr\$ 1.600,00
1961	Cr\$ 1.500,00

Para pedidos dirigir-se à

EDITORA DOS
CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

OS ANUNCIOS CLASSIFICADOS NA
REVISTA DOS CRIADORES
V E N D E M



Este é um dos quatro grandes touros que recentemente importamos da **HOLANDA**

Chama-se META ADEMA 543

Seu pai é **Adema 543**, cujos avós foram Preferentes. Ademais, as produções das avós de Adema 543 nunca foram inferiores a 6.000 quilos de leite.

Sua mãe é **Meta 40**, que produziu aos

2.ª	1m	—	325 dias	—	4.781 quilos de leite com 4,03%
3.ª	2m	—	353 dias	—	7.325 quilos de leite com 4,03%
4.ª	10m	—	305 dias	—	8.061 quilos de leite com 4,20%

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES. ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS DESSES QUATRO GRANDES TOUROS

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E.F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa depois prosseguir de ônibus até Castro (45 m)



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxambú. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
o "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
10.495	Cast. Leffers Piertje 7	PO	6-11	5.º	132	13,350	0,417	3,12
10.696	Cast. Leffers Klaske 19	PO	3-6	3.º	70	18,760	0,842	4,49
10.844	Cast. Leffers Paulina 3	PO	3-0	1.º	8	21,100	0,894	4,23
8.061	Fokje 111	PO	9-10	2.º	74	13,750	0,512	3,72
10.825	Cast. Arragon Lijsbeth	PO	3-2	1.º	14	15,800	0,511	3,23
6.151	Sietsche 55	PO	9-5	2.º	52	17,100	0,477	2,79
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	2-10	2.º	33	17,500	0,503	2,87
10.584	Cast. Bur Pel Jantje 27	PO	2-10	4.º	107	15,200	0,432	2,84
9.228	Cast. Salomons Akke 21	PO	3-1	8.º	252	13,100	0,538	4,11
10.776	Cast. Salomons Gelfke 7	PO	2-0	2.º	61	24,500	0,746	3,04
10.011	Cast. Salomons Reino 10	PO	3-2	1.º	6	19,900	0,725	3,64
9.186	Cast. Marujo Siske 35	PO	4-3	1.º	9	22,950	0,872	3,80
10.575	Cast. Marujo Hinke 2	PO	-	4.º	-	17,550	0,639	3,64
10.701	Cast. Marujo Mietje 32	PO	4-1	3.º	77	17,430	0,556	3,19
10.770	Cast. Marujo Jetje 2	PO	3-9	2.º	31	17,370	0,650	3,74
6.347	Hol. Harm Elisabeth 110	31/32	8-7	5.º	136	15,560	0,620	3,98
7.615	Hol. Harm Marijke	31/32	7-8	5.º	130	17,850	0,664	3,72
7.616	Hol. Harm Rika 1	15/16	5-0	5.º	133	17,050	0,555	3,26
8.718	Cast. R. Suze 4	PO	4-0	3.º	71	16,600	0,594	3,58
8.957	Groenwold Maartje 12	PO	8-6	1.º	5	24,680	0,788	3,19
9.390	Cast. Douve Maartje 13	PO	6-2	2.º	55	20,180	0,663	3,29
10.488	Hol. Harm Klaasje 1	31/32	3-0	5.º	120	13,150	0,444	3,38
10.490	Hol. Harm Rika 11	NR	2-1	5.º	114	13,380	0,524	3,91
10.790	Cast. Harm Tjitske 31	PO	2-2	2.º	40	13,400	0,438	3,27
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	5-10	5.º	120	17,770	0,576	3,24
10.482	Jannie 3	NR	2-7	5.º	140	13,800	0,525	3,80
10.789	Juliana	NR	3-9	2.º	32	18,000	0,605	3,36
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	4-1	2.º	42	22,400	0,820	3,66
10.367	Cast. Jager Bontje 4	PO	2-8	7.º	193	13,700	0,496	3,62
10.765	Cast. Jager Anna 36	PO	3-4	2.º	45	19,900	0,625	3,14
10.766	Cast. Jager Nijlander 182	PO	3-3	2.º	36	13,880	0,468	3,37
10.842	Cast. Jager Wietske 6	PO	3-2	1.º	23	20,600	0,698	3,38
10.843	Cast. Jager Marie 34	PO	2-3	1.º	12	19,600	0,665	3,39
6.076	Hol. Kiers Ina 2	NR	8-1	1.º	10	15,800	0,511	3,23
4.962	Tina 6	PO	10-1	4.º	110	16,600	0,695	4,18
8.566	Cast. Conde Alida	PO	4-7	3.º	89	13,680	0,579	4,23
8.568	Hol. Conde Baarda 1	15/16	5-7	5.º	158	16,380	0,620	3,78
9.285	Cast. Conde Sita	PO	4-4	1.º	24	21,000	0,773	3,68
9.557	Cast. Conde Douwina	PO	4-3	2.º	53	17,250	0,670	3,88
5.509	Castrolanda's Gea	PO	8-6	1.º	25	25,900	0,905	3,49
6.477	Cast. Erica Strela	PO	6-3	4.º	93	13,600	0,437	3,21
9.202	Cast. Erica Ineke	PO	5-3	4.º	111	14,700	0,470	3,20
9.729	Cast. Erica Saakje 26	PO	5-6	1.º	8	22,300	0,815	3,65
10.589	Cast. Erica Trijntje 35	PO	3-0	4.º	116	14,800	0,515	3,48
10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	2-1	1.º	20	16,300	0,419	2,57
10.811	Hol. Erica Sonja 2	3/4	3-5	1.º	23	23,200	0,731	3,15
10.812	Cast. Erica Ineke 2	PO	2-1	1.º	11	15,700	0,548	3,49
10.813	Hol. Erica Erica 1	31/32	8-7	1.º	25	18,000	0,604	3,36
10.814	Cast. Erica Helma	PO	2-0	1.º	22	13,800	0,660	4,78
8.082	Cast. Vos Janke 5	PO	5-2	1.º	4	23,600	0,852	3,61
10.779	Hol. Ruimzicht Frida	NR	3-8	2.º	36	18,200	0,717	3,94
10.780	Hol. Ruimzicht Elsje	15/16	5-3	2.º	52	18,600	0,653	3,51
6.902	Cast. Raul Teatske 83	PO	5-10	4.º	102	15,420	0,598	3,88
7.602	Cast. E. Trijntje 15	PO	5-4	2.º	40	14,750	0,478	3,24
10.806	Hol. Lucas Lies	NR	2-4	1.º	1	19,050	0,498	2,61
10.808	Hol. Lucas Willy	NR	2-7	1.º	16	17,550	0,568	3,23
10.809	Hol. L. Miengrietje	NR	2-2	1.º	7	14,210	0,532	3,74
10.768	Hol. Cater Bontje 1	7/8	4-1	2.º	37	14,100	0,487	3,45
10.830	Hol. Cater Lammy	7/8	10-9	1.º	9	17,800	0,827	4,64
10.832	Cast. Cater Maaike 1	PO	4-1	1.º	15	13,000	0,420	3,23
10.833	Hol. Cater Blauwtje	NR	8-10	1.º	10	17,700	0,465	2,62
10.834	Hol. Cater Geertje 1	7/8	5-1	1.º	23	15,800	0,515	3,26
9.599	Cast. Lucas Leentje	PO	5-5	2.º	33	23,650	0,815	3,44
9.602	Hol. Juliana Anny 1	15/16	3-1	3.º	81	18,800	0,709	3,77
10.491	Hol. J. Annaliese	NR	2-8	5.º	119	16,550	0,617	3,72
10.697	Cast. Douve Afke 48	PO	6-2	3.º	67	17,600	0,636	3,61
10.698	Hal. Juliana Dora 1	15/16	5-3	3.º	80	20,500	0,653	3,18
10.783	Hol. Juliana Titia 1	31/32	5-9	2.º	27	21,700	0,567	2,61
10.784	Cast. Douve Klaasje 20	PO	4-0	2.º	43	17,900	0,581	3,24
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	2-2	2.º	68	18,650	0,586	3,14
10.786	Hol. Juliana Dora 2	31/32	3-3	2.º	42	17,200	0,419	2,43
10.787	Hol. Douve Lammy 1	NR	6-5	2.º	26	17,400	0,648	3,72
10.820	Hol. Douve Lammy 4	NR	4-4	1.º	3	18,100	0,503	2,78
10.821	Cast. Raul Teatske 85	PO	2-11	1.º	1	18,650	0,595	3,19
10.762	Hol. Greida Edelweis 5	15/16	3-0	2.º	27	14,200	0,575	4,05
10.763	Hol. Greida Edelweis 2	31/32	7-2	2.º	33	19,200	0,709	3,69
10.764	Hol. Greida Wratje	15/16	3-4	2.º	44	14,300	0,449	3,14
10.816	Hol. Greida Vea 2	15/16	3-0	1.º	11	19,100	0,620	3,24
6.160	Cast. Excelsior Jantje 20	PO	6-0	4.º	88	17,150	0,553	3,22
6.675	Cast. Excelsior Marie 94	PO	6-2	2.º	48	23,250	0,784	3,37
7.325	Cast. Excelsior Lena 13	PO	5-11	1.º	6	14,900	0,483	3,24
7.884	Cast. Excelsior Janke	PO	5-2	7.º	176	13,750	0,488	3,55
8.884	Cast. Excelsior Sammetje 13	PO	4-5	1.º	21	16,950	0,511	3,01
8.883	Cast. Excelsior Marie 70	PO	4-2	2.º	30	23,780	0,844	3,55

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Cast. Excelsior Tetje 03	PO	4-0	3.º	59	14.100	0,468 3,32
Cast. E. Sikkema 90	PO	4-1	3.º	78	14.250	0,491 3,45
Cast. E. Karel's Klaske 5	PO	8-2	6.º	153	13.350	0,461 3,45
Cast. E. Bonte Simon 45	PO	14-4	3.º	61	17.350	0,528 3,04
Cast. Excelsior Marie 61	PO	3-1	2.º	25	14.450	0,468 3,24
Cast. Excelsior Anna 3	PO	4-8	2.º	35	16.900	0,516 3,05
Cast. E. Sammetje 30	PO	2-2	1.º	50	13.400	0,394 2,94
Betje 21	PO	10-4	1.º	22	25.800	0,873 3,38
Cast. Raul Romkje 1	PO	8-0	2.º	37	13.100	0,328 2,50
Hendrika 24	PO	10-2	1.º	8	16.200	0,588 3,62
Cast. Raul Saakje 2	PO	6-9	6.º	168	14.700	0,607 4,13
Geertje 35	PO	10-4	1.º	11	28.800	0,880 3,05
Cast. Raul Hendrika 2	PO	5-7	5.º	155	18.000	0,690 3,83
Cast. Raul Willemkje 3	PO	-	4.º	-	24.100	0,783 3,24
Cast. Raul Wiekje 51	PO	-	4.º	-	18.000	0,667 3,70
Cast. Raul Geertje 382	PO	4-9	4.º	-	25.200	1,066 4,23
Cast. Raul Jeltje 3	PO	5-8	1.º	24	13.600	0,393 2,89
Cast. Raul Anna4	PO	-	4.º	-	15.200	0,623 4,10
Cast. Raul Geertje 351	PO	4-6	4.º	96	15.200	0,661 4,05
Cast. Raul Wiersma 3	PO	4-3	4.º	121	16.300	0,661 3,63
Cast. Raul Saakje 5	PO	5-3	1.º	8	27.200	0,989 3,84
Cast. Raul Maaike 3	PO	3-8	3.º	75	17.780	0,684 3,27
Cast. Raul Riempje 60	PO	3-3	2.º	69	15.900	0,521 4,09
Cast. Raul Schaap 16	PO	-	9.º	-	13.300	0,544 4,09
Cast. Raul Jeltje 5	PO	4-1	3.º	71	16.900	0,692 3,47
Hol. Dijk Alida 1	PO	2-0	2.º	59	14.500	0,503 3,29
Hol. Dijk Sietske 3	PO	3-5	2.º	61	16.600	0,547 4,03
Hol. Dijk Eke2	NR	3-2	5.º	125	14.950	0,602 5,49
Hol. Dijk Eke 3	NR	5-3	4.º	101	14.450	0,794 4,04
Hol. Dijk Sietske 2	NR	3-1	4.º	110	15.430	0,624 4,20
Cast. Loman Ypco Hiltje 3	NR	5-2	4.º	95	14.300	0,601 3,50
Hol. Stoffer Redonda 2	PO	6-11	4.º	98	13.350	0,467 3,61
Cast. S. Verwachting 3	7/8	5-5	3.º	86	16.150	0,584 3,60
Cast. Loman Hoop 2	15/16	3-11	1.º	15	22.400	0,808 3,00
Cast. Drentina Tietje 53	NR	6-0	4.º	104	20.300	0,610 3,31
Cast. Drentina Jitske 140	PO	3-1	3.º	80	14.000	0,464 2,66
Hol. Drentina Mina 48	PO	3-0	4.º	101	19.600	0,522 3,56
Cast. Drentina Grietje 5	PO	4-11	4.º	94	22.700	0,810 2,90
Cast. Drentina Lammie	PO	3-1	4.º	100	15.400	0,446 3,10
Hol. Drentina Charlotte	15/16	5-3	4.º	100	16.200	0,503 3,18
Cast. Drentina Marianna 8	PO	7-3	3.º	74	20.000	0,637 2,69
Cast. Morlag Jet 2	PO	4-3	1.º	19	18.900	0,509 2,89
Cast. Morlag Nette 63	NR	3-3	1.º	10	22.900	0,662 3,61
Dr. Manoel Alves de Castro. 2/7/962.	PO	3-11	2.º	55	16.500	0,596 3,74
	PO	4-0	2.º	55	15.700	0,587

Regime de pasto com Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/7/962

Clara Sylvia III							
Arlete Clara							
Arlete Nora							
Arlete Gallela Jan	PO	11-2	10.º	268	16.990	0,580 4,25	
Arlete França	PO	7-0	10.º	266	15.310	0,651 3,96	
Arlete Colômbia	PO	6-6	11.º	315	18.290	0,725 3,13	
Arlete Esperança	PO	8-3	3.º	56	29.440	0,921 4,36	
Arlete Vitoria 59	PO	3-0	12.º	347	13.120	0,572 4,11	
Arlete Goiana	PO	3-0	12.º	316	13.840	0,569 3,78	
	PO	5-5	10.º	329	13.470	0,510 3,53	
	PO	3-0	4.º	87	21.910	0,773 3,12	
	PO	8-1	1.º	13	30.260	0,944	

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Controle em 15/7/962

Estrela							
Alamanda							
Marambaia							
Malaguenha							
Cumparsita							
Caraca	7/8	6-10	6.º	174	17.520	0,608 3,47	
Kini	PCOD	9-4	1.º	3	18.990	0,651 3,42	
Garrida	PCOD	8-11	4.º	100	13.960	0,477 3,15	
Africana	PCOD	9-11	2.º	59	17.430	0,549 3,85	
Bombeira	PCOD	9-2	5.º	144	14.850	0,573 2,94	
Ceará	3/4	10-3	2.º	37	21.590	0,634 3,43	
Venezia	PCOC	5-9	4.º	98	18.430	0,632 3,62	
Valsa	7/8	6-5	4.º	114	14.560	0,528 3,47	
Ordina	7/8	8-2	3.º	67	16.600	0,577 3,03	
Fortaleza	PCOD	5-8	2.º	31	19.430	0,588 3,18	
	PCOC	5-6	2.º	22	17.480	0,556 3,43	
	PCOC	5-4	1.º	20	14.540	0,499 3,28	
	PCOC	5-11	1.º	145	20.810	0,682 3,58	
	PCOD	9-0	5.º	8	15.460	0,554 4,27	
	PCOD	9-4	1.º		15.280	0,653	

AGOSTO DE 1962

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

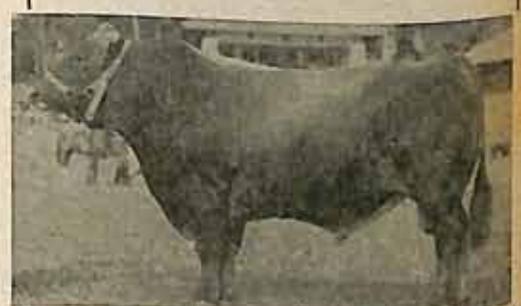
Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeã em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon - Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 - 365 d - 3 x 9570 kg - 455 kg. Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

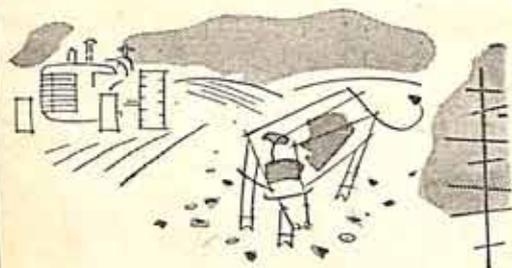
D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês - Preto-e-Branco e Schwyz.



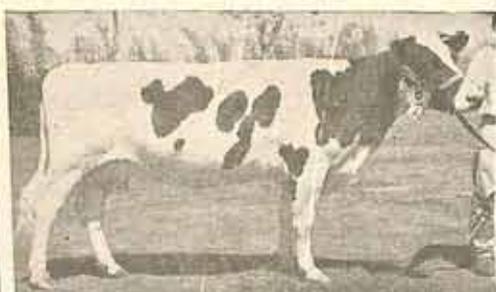
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeão
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.144	Holambra Vera V	PO	6-9	1.º	12	18,250	0,666	3,65
8.279	Holambra Sara II	PO	5-9	1.º	14	16,560	0,520	3,14
8.448	Holambra Goede VI	PO	4-8	2.º	38	20,990	0,648	3,08
8.482	Holambra Betsy XI	PO	4-3	3.º	93	13,630	0,551	4,04
8.581	Olga I	1/2	5-3	5.º	135	14,100	0,556	3,94
8.620	Holambra Emma XI	PO	4-4	4.º	102	19,040	0,618	3,24
8.970	Frisia	PCOD	7-5	2.º	53	18,450	0,672	3,64
9.416	Holambra Reintje XLV	PO	3-7	1.º	23	20,310	0,821	4,04
9.540	Holambra Ali VIII	PO	3-4	4.º	96	20,190	0,766	3,79
9.932	Holambra Emma XV	PO	2-8	10.º	311	14,290	0,642	4,49
10.619	E. do Mar Visser X	PO	2-8	4.º	102	13,480	0,551	4,09

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	7-2	3.º	71	22,360	0,821	3,67
9.060	Guará Angélica	PCOC	5-0	4.º	122	16,330	0,562	3,44
9.210	Guará Araponga	PCOC	4-10	4.º	138	14,300	0,541	3,78
10.496	Guará Medalha	PCOC	6-3	5.º	149	14,000	0,522	3,73
10.713	Cast. E. Nijlander 71	PO	3-3	2.º	32	14,610	0,414	2,83
10.714	Guará Batalha	PCOC	2-11	2.º	32	14,730	0,583	3,96
10.852	Guará Artista	PCOC	4-5	1.º	11	23,670	0,651	2,75

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 9/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	10.º	268	13,530	0,531	3,92
6.400	Jardim Odete	PCOC	8-2	5.º	99	26,950	1,016	3,77
6.910	Jardim Ovelha	3/4	8-3	2.º	45	18,050	0,701	3,88
7.069	Jardim Narly	PO	9-3	3.º	47	20,310	0,839	4,13
8.269	Jardim Monika	PO	5-10	7.º	151	19,380	0,696	3,59
10.888	Jardim Angela	NR	2-11	1.º	2	18,590	0,786	4,23

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 6/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	7-1	1.º	42	15,920	0,476	2,99
--------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 30/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estância de Louveira	7/8	5-11	2.º	40	17,000	0,613	3,60
9.086	Fagulha	NR	5-0	2.º	52	18,610	0,646	3,47
9.087	Cozinha	NR	-	1.º	28	17,920	0,581	3,24
9.090	Negrinha	NR	-	1.º	27	14,880	0,483	3,25
9.327	Fabulosa de Louveira	PCOD	4-4	6.º	178	13,560	0,519	3,83
9.377	Noiva	7/8	9-11	2.º	31	15,500	0,501	3,23
9.432	Caravela	3/4	2-5	6.º	162	14,420	0,531	3,68
9.488	Cartola	7/8	7-10	3.º	64	17,390	0,583	3,35
9.563	Encantada G. de Louveira	PCOC	6-2	2.º	44	16,910	0,558	3,30
9.657	Caçara de Louveira	3/4	7-6	3.º	62	15,670	0,557	3,35
9.658	Escocia de Louveira	PCOC	6-2	2.º	40	15,350	0,600	3,90
9.924	Divida	NR	-	2.º	35	16,600	0,540	3,25
10.163	Enxurrada	PCOC	5-3	9.º	247	13,750	0,543	3,95

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 18/7/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.064	Bacana	PCOC	7-0	2.º	52	14,200	0,448	3,16
9.410	Cantareira EEPA 1048	PO	6-8	1.º	3	14,120	0,494	3,50
10.603	Corinthiana	7/8	7-8	4.º	99	14,600	0,458	3,13
10.868	Buldosa	3/4	8-0	1.º	10	15,500	0,519	3,35

REVISTA DOS CRIADORES

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Administração e Comércio S.A. Campinas Est. de S. Paulo. Controle em 2/92.						
Sistema de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esperança	PCOD	6-1	3.º	77	13,920	0,439 3,15
Osí	PCOD	7-10	3.º	73	18,110	0,556 3,07
Bajada	PCOD	6-4	3.º	69	18,910	0,759 4,01
Tربولar Gloriosa Lochinvar	PO	3-8	1.º	10	13,620	0,493 3,62
Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 5/7/962.						
Sistema de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Floresta Cigarra	PCOD	9-9	1.º	9	20,620	0,801 3,88
Floresta Jaçanã Iraci	PO	4-11	2.º	30	18,850	0,630 3,34
Floresta Ema	PCOD	-	4.º	-	15,490	0,508 3,28
Floresta Biruta	PCOC	3-1	2.º	35	17,220	0,510 2,96
Castro da Rocha, Barra Mansa, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 2/92.						
Sistema de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mac Araponga	PO	4-5	1.º	11	13,670	0,457 3,34
Mac Aliança	PCOC	6-7	3.º	65	13,400	0,330 2,46
Violeta	NR	-	3.º	79	14,180	0,665 4,6º
Leão de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 2/92.						
Sistema de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alta	PCOD	11-9	1.º	25	15,970	0,565 3,54
Rapigas Monogram	PO	8-4	3.º	82	14,790	0,535 3,62
Fazenda São Bernardo, Resende, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/7/962.						
Sistema de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Beatriz das Agulhas Negras	7/8	8-1	3.º	62	15,070	0,550 3,65
Alca das Agulhas Negras	PCOD	7-4	4.º	95	15,040	0,702 4,67
Fazenda Peital, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 20/7/962.						
Sistema de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beio Horizonte	3/4	6-8	2.º	71	16,010	0,628 3,92
Clarita	PCOD	7-8	2.º	50	20,190	0,680 3,37
Inconfidência	PCOD	6-2	2.º	31	19,790	0,721 3,64
Palisca	PCOD	6-2	2.º	31	19,360	0,661 3,41
Trituba	PCOD	6-3	2.º	31	19,540	0,689 3,52
Angela	7/8	7-9	2.º	71	24,240	0,878 3,62
Princesa	PCOD	9-0	1.º	9	24,800	0,864 3,48
Belem	PCOD	9-0	1.º	9	24,800	0,638 3,45
Tamara	PCOD	6-5	1.º	78	18,480	0,644 3,79
Maná	PCOD	9-1	1.º	78	16,980	0,515 3,90
Lourdes	PCOD	7-11	1.º	51	13,190	0,610 3,89
Engleninha	PCOD	5-9	1.º	96	15,680	0,610 3,61
Linda	7/8	5-4	1.º	5	19,870	0,718 2,94
Iva	7/8	8-0	1.º	1	17,580	0,517 3,28
Fazenda Agrícola Flo de Ouro, Garça, Est. de São Paulo. Controle em 27/7/962.	PCOD	9-8	1.º	68	17,880	0,586
Sistema de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ópera Ormsby	PCOC	6-9	5.º	121	22,800	0,833 3,65
Marabá	PCOD	10-1	4.º	114	21,330	0,655 3,07
Fazenda Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 20/7/962.						
Sistema de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Capacabana	PCOC	5-8	1.º	17	18,450	0,575 3,12
Capacabana Gaiteira Importada	PCOC	4-10	1.º	12	13,050	0,418 3,20

REVISTA DOS CRIADORES

Publicação que o homem
do campo não deve
deixar de ler

Assinatura anual:
Cr\$ 800,00

Pedidos:
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

Cr\$ 400,00
Custa a assinatura anual
da revista

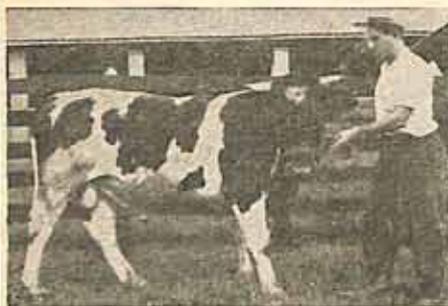
GADO HOLANDÊS

Dirija-se à
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO HOLANDES
VERMELHO E BRANCO
E SCHWYZ



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ PAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %	%
Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/962.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.449	Ingá	PCOD	6-6	5.º	130	14,840	0,432	2,91
10.741	Catita de Sta. Tereza	PCOD	7-9	2.º	66	13,400	0,360	2,68
10.742	Clarita de Sta. Tereza	PCOD	6-3	2.º	45	14,550	0,382	2,62
10.915	Dudu de Sta. Tereza	PCOD	6-4	1.º	7	17,650	0,413	2,34

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 26/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	7-3	4.º	123	17,700	0,654	3,69
7.264	Martha 17 (1)	PO	7-5	2.º	44	17,320	0,642	3,71
7.570	Alteza	PO	5-11	3.º	116	18,730	0,622	3,32
8.478	Anna 3	PO	6-2	2.º	49	27,700	0,992	3,58
8.479	Dora 80	PO	5-7	8.º	275	14,980	0,535	3,57

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 24/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	7-10	3.º	64	14,150	0,506	3,58
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	8-10	5.º	126	13,690	0,544	3,97
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	6-3	2.º	40	13,830	0,505	3,65
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	5-2	1.º	27	13,170	0,519	3,94
8.690	Mar. Ivone T. Diamantina	PCOC	4-3	2.º	50	13,700	0,505	3,68
9.566	Mar. Itapeva A. Diamantina	PCOC	4-5	1.º	25	14,140	0,527	3,73
10.607	Mar. Epopeia Teiana	7/8	6-8	4.º	98	15,640	0,563	3,60
10.757	Mar. Imperatriz Diamantina	PO	4-0	2.º	46	14,130	0,499	3,53
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	2-9	2.º	36	14,170	0,537	3,79

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 20/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.842	Sta. Cecilia Cleopatra	PO	8-8	3.º	62	13,200	0,462	3,50
8.157	Curiosa	NR	-	1.º	28	19,200	0,627	3,26
8.468	Gabby	PCOC	5-5	1.º	18	16,800	0,511	3,04
9.528	Grotta	PCOC	5-1	2.º	43	15,350	0,683	4,45
9.791	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	3-4	2.º	52	13,900	0,411	2,96
10.805	Gaita	PCOC	5-0	1.º	52	13,550	0,467	3,44

Fernando José dos Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. S. Paulo. Controle em 25/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.739	Kubala de Palmeiras	PCOD	6-2	2.º	48	15,300	0,577	3,77
10.848	Leme's Gabby	PO	6-9	1.º	10	13,100	0,390	2,97
10.849	F. S. Fazendinha	3/4	7-0	1.º	8	13,150	0,399	3,03
10.851	Alegria	NR	-	1.º	17	16,000	0,706	4,41

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1/6/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.569	Holambra Koosje VII	PO	7-1	6.º	173	13,360	0,567	4,24
6.977	Holambra Nera XXV	PO	6-0	3.º	47	18,790	0,712	3,79
8.519	Holambra Frida III	PO	4-11	1.º	34	13,540	0,493	3,64
8.789	Holambra Riekie IX	PO	5-5	4.º	92	14,240	0,484	3,40
10.313	Holambra Nera XXX	PO	2-0	6.º	157	15,290	0,619	4,04
10.618	Holambra Rika XII	PO	2-4	3.º	78	15,320	0,604	3,94
10.662	Holambra Theodora XIII	PO	2-5	2.º	30	19,600	0,648	3,31

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.977	Holambra Nera XXV	PO	6-0	4.º	82	16,590	0,672	4,05
8.522	Holambra Theodora XI	PO	4-6	1.º	29	19,190	0,652	3,40
10.662	Holambra Theodora XIII	PO	2-5	3.º	63	17,540	0,639	3,64
10.846	Holambra Elsa XXV	PO	2-4	1.º	25	13,280	0,524	3,95

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo. Controle em 27/7/962.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	4.º	93	14,220	0,372 2,61
8.640	Muquem Evocação	PCOC	6-9	2.º	67	15,300	0,468 3,06
8.769	Muquem Otima	PCOC	11-7	3.º	69	17,450	0,401 2,29
9.815	Antena	PCOD	3-3	1.º	17	13,600	0,519 3,82

Jayme da Silveira Leme Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 29/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	12-4	3.º	70	19,670	0,557 2,83
4.911	Leme's Dada	PO	10-0	6.º	167	13,750	0,344 2,50
8.023	Joukje	PO	7-3	1.º	16	23,680	0,850 3,59
9.061	Leme's Filigrana	PO	7-1	8.º	235	15,300	0,556 3,63
9.544	Leme's Iris	PO	5-4	2.º	59	19,600	0,656 3,35
9.666	Leme's Joana	PO	3-10	1.º	20	13,400	0,373 2,78
9.667	Leme's Jardineira	PCOC	4-2	1.º	3	13,400	0,495 3,69
10.446	Afke 5	PO	6-1	6.º	164	20,350	0,709 3,48
10.744	Leme's Leia	PO	2-11	2.º	49	16,300	0,495 3,03
10.914	Leme's Ida	PO	5-6	1.º	20	17,450	0,622 3,56

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 2/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
6.112	Britta 87	PO	6-1	6.º	174	11,880	0,689 5,80
2 ordenhas							
5.340	Corruira B. de Sta. Hilda	PO	8-5	3.º	91	10,500	0,442 4,21
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	3-11	1.º	15	11,290	0,437 3,87
7.552	Juarezza do Emyreio	PO	6-9	1.º	1	10,120	0,480 4,74

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	10-1	1.º	2	10,700	0,518 4,84
5.828	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	7-10	1.º	7	16,160	0,646 4,00
5.804	Raquel 126	PO	7-3	3.º	102	10,250	0,526 5,13
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	3-11	2.º	44	14,010	0,678 4,84
6.597	Dora 587	PO	5-9	2.º	59	10,500	0,541 5,15
7.551	Aracy do Emyreio	PO	5-7	3.º	96	11,260	0,756 6,71
7.858	Falsca B. de Sta. Hilda	PO	5-11	1.º	8	14,550	0,825 5,67

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 4/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	10-5	1.º	15	14,570	0,544 3,73
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	9-2	1.º	8	14,600	0,665 4,55
4.027	S. A. Encantada Patrician	PO	8-11	5.º	161	10,120	0,390 3,85
4.711	Sant'Ana Coroada Patrician	PO	8-6	1.º	1	13,090	0,506 3,86
5.469	S. A. Princesa Paxford	PO	8-3	1.º	35	13,500	0,523 3,87
5.896	S. A. Cecilia Bolhayes	PO	7-2	2.º	58	13,600	0,555 4,08
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	5-8	1.º	9	12,000	0,475 3,96
9.362	S. A. Minerva 2.ª K. Count	PO	3-3	1.º	23	12,200	0,513 4,21

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 13/7/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	5-9	1.º	9	20,420	0,873 4,27
8.715	Rendeira Comary	PO	5-2	1.º	9	22,400	0,984 4,39
9.619	São José Ipanema	PO	3-4	1.º	17	13,330	0,630 4,72
9.645	Lobelia Comary	PO	10-6	1.º	19	21,570	1,087 5,04
10.891	Thalia	PO	-	1.º	-	11,470	0,594 5,18
2 ordenhas							
9.480	Primeira Comary	PO	3-3	7.º	95	13,880	0,765 5,51
9.481	Serena Comary	PO	3-5	3.º	81	10,400	0,649 6,24

OUTUBRO DE 1962

Produção de leite: apontam-se os benefícios do cooperativismo

A propósito do projeto de encampação das usinas de leite, recentemente aprovado pela Assembléa Legislativa e vetado pelo sr. governador do Estado, o sr. Osvaldo de Aquino Ramos, presidente da Cooperativa Central de Laticínios, em nome das 15 cooperativas regionais filiadas, endereçou ao chefe do Executivo e ao presidente da Assembléa Legislativa memorial no qual analisa o problema e oferece sugestões. Inicialmente, afirma que as cooperativas deixaram de manifestar-se sobre o assunto "porque não estava sua usina incluída entre as desapropriáveis, nem lhe seria atribuída a exploração das usinas visadas pela lei, uma vez que seriam elas entregues a cooperativas que viessem a se organizar para tal fim".

"Parece indiscutível — prossegue o documento — que o sistema cooperativista é a solução para a grande maioria dos produtores de leite e o caminho mais inteligente para todos, embora não satisfaça no momento às ambições imediatistas de alguns grandes produtores. Se não conseguiram algumas das cooperativas citadas nas razões do veto alcançar desde logo o sucesso que fora de esperar, isso se deve ao fato de terem sido organizadas do centro para a periferia, da cúpula para a base, com excessiva interferência oficial e sem a necessária educação cooperativista no meio rural.

"Em São Paulo as cooperativas de laticínios superaram as dificuldades iniciais e se libertaram dos compromissos assumidos com o Estado, e hoje estão em franco desenvolvimento, apesar da guerra que lhes movem algumas empresas concorrentes. No Vale do Paraíba e adjacências, onde estão localizadas 12 cooperativas, algumas empresas de laticínios oferecem a grandes produtores filiados preços superiores aos vigentes, com o intuito de depreciar a organização cooperativista. Seria admissível tal procedimento se essas mesmas empresas não pagassem preços muito inferiores aos das cooperativas nas zonas onde os produtores se organizam cooperativamente."

AMPARO OFICIAL

"É justo — continua o memorial — que o poder público volte suas vistas para os que realmente merecem o amparo oficial, que são milhares dos que labutam no meio rural para produzir um alimento básico e não devem ficar à mercê das empresas poderosas, que deixam de pagar o justo preço e uns para, com esse lucro indevido, sabotar o cooperativismo. Compreendem os sócios das cooperativas tenha V. Exa. vetado a lei porque não seria ela a melhor solução para o problema no presente momento.

"A rede de cooperativas já organizadas vem amparando os produtores de boa parte do Estado e contribuindo para a melhoria do produto distribuído na capital, pois foram elas pioneiras do fecho inviolável para o leite, do pagamento do produto em função de sua qualidade, do sistema de quotas, da assistência veterinária ao rebanhos leiteiros, do transporte rodoviário do leite em tanques isotérmicos e estabeleceram como política prioritária o abastecimento do leite pasteurizado à população. Hoje está a Cooperativa Central de Laticínios em condições de ampliar seu raio de ação, recebendo novas cooperativas, desde que elas se organizem nos centros produtores e queiram filiar-se nas mesmas condições das já existentes.

"Todos os cooperados têm a firme convicção de que o cooperativismo é a melhor solução para o problema do abastecimento de leite dos grandes centros consumidores. Por isso entendem que, independentemente da desapropriação de usinas, o cooperativismo se estenderá por todo o Estado, não obstante a concorrência desleal que vem sofrendo. Por isso reconhecem que a redução do número de empresas distribuidoras, no caso específico do leite, traria grandes economias, tanto na fase da coleta e beneficiamento do produto, como também na distribuição à Capital, por exigir menor número de usinas e veículos e por facilitar melhor planejamento com custos operacionais mais baixos, sempre em benefício do consumidor. Igualmente, as cooperativas de laticínios desejam esclarecer que são contrárias a uma solução estatizante para o problema do leite, sendo todas favoráveis ao estímulo à formação de cooperativas como organizações autônomas e independentes, baseadas na livre iniciativa dos produtores."

SUGESTÕES

Ao final do documento, as cooperativas de laticínios sugerem duas medidas, a saber: 1) que no II Plano de Ação se incluam verbas destinadas ao financiamento, a longo prazo, para ampliação e formação de cooperativas; e 2) que tal financiamento se faça até o limite do valor total do capital subscrito, uma vez que cada cooperado, no ato de inscrição, assume responsabilidade pessoal pelas quotas-partes subscritas, o que, por si só, representa garantia absoluta do capital emprestado.

AVES E...

(Conclusão da pág. 71)

de uma parte da produção será também o caminho certo para estabilizar a oferta e a procura, com o relativo equilíbrio dos preços, durante o ano avícola. O setor aves e ovos do Centro Estadual de Abastecimento poderá ser o fiel da balança no mercado, pela racionalização da classificação e pela industrialização de

uma parte dos ovos, pelo congelamento sem casca.

O preço da carne de galinha continua inalterado, muito embora o preço pago pelos consumidores no varejo continue a se elevar gradualmente. De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pela carne de galinha, no mercado atacadista, no dia 27 de agosto de 1962, foi o seguinte por quilo vivo:

	Cr\$
Frangos Bons (vermelhos ou mestiços)	200,00
Galinha Vermelha	190,00

Apenas e como era de esperar, o preço pago pelas galinhas vermelhas se elevou de Cr\$ 160,00 a Cr\$ 190,00 por quilo vivo, devido à época do ano, de plena postura e reduzido número de poedeiras fora de condição e, portanto, refugadas dos galinheiros.

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 8/7/962.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
10.871	Vitoria do Banharão	PO	5-7	1.º	27	12,140	0,501	4,12
Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 28/7/962.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
7.585	Favela B. de Sta. Hilda	PO	5-8	1.º	19	11,550	0,546	4,73
8.020	Glen Arnett Kathy	PO	6-7	3.º	143	12,130	0,602	4,96

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/7/962.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
10.687	Bom Café Felicidade	PO	5-0	3.º	66	13,190	0,417	3,16
10.688	Bom Café Ondina	PO	8-2	3.º	61	13,410	0,570	4,25
10.894	Amelia Bom Café	PO	3-9	1.º	73	13,810	0,360	2,60
10.895	Apucarana Bom Café	PO	4-2	1.º	31	17,240	0,531	3,08
Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 26/7/962.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
6.586	Jardim Havana	PO	9-0	4.º	128	13,370	0,512	3,83
10.897	Arigideen Julie	PO	8-11	1.º	30	14,220	0,579	4,07

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/7/962.								
Regime de semi-estabulação, 2ordenhas.								
2.820	Ritinta	7/8	12-7	1.º	24	13,150	0,526	4,00
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 20/7/962.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
8.893	Cascata	PCOC	6-8	4.º	61	13,650	0,533	3,90

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Julho de 1962

DR. FUAD NAUFEL
chefe do S.C.L.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 300,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Toda pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO
GRA
FIAS



FIL
MA
GENS

em fazendas

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-9234 — S. Paulo

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do sultrre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

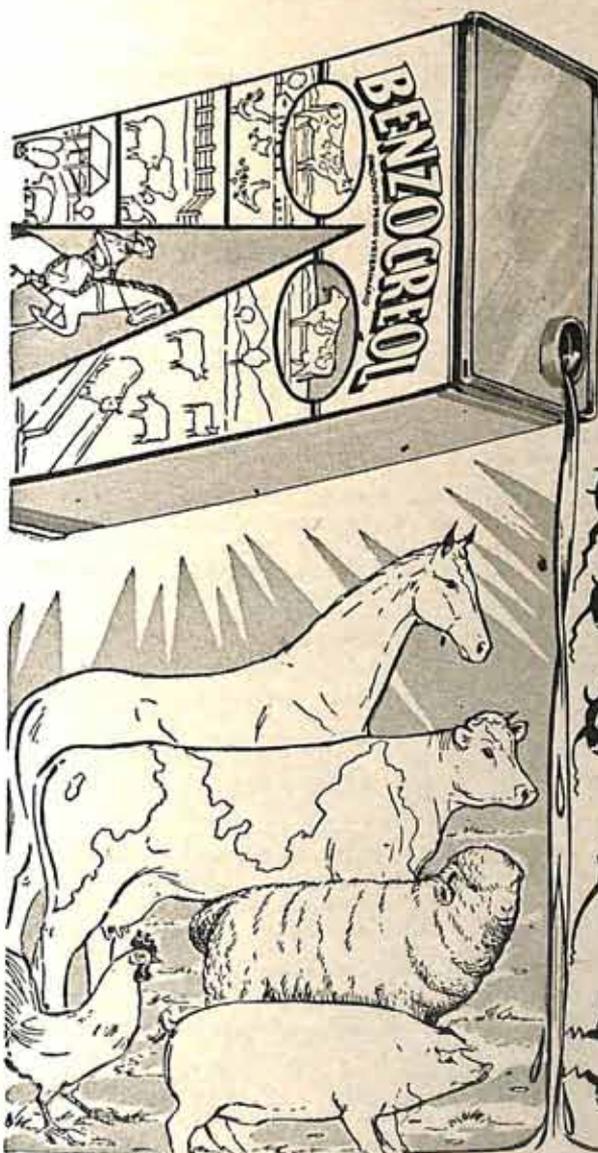
CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CIGATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

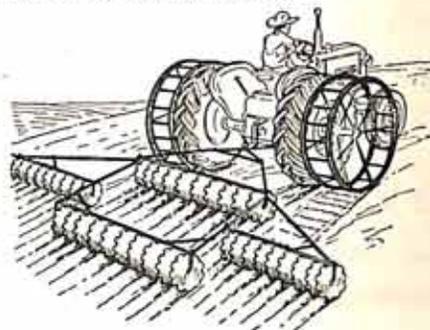
ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

RODAS de FERRO ao lado dos pneus do seu trator não só prolongam a vida dos mesmos, como também multiplicam rendimento e segurança da própria máquina.



pede ainda
hoje o folheto
da

OFICINA MECÂNICA SÃO FRANCISCO
AGRO PECUARIA MACGREGOR, MATTOS S.A.
Rua Visc. Inhauma, 134 s. 310
Rio de Janeiro

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

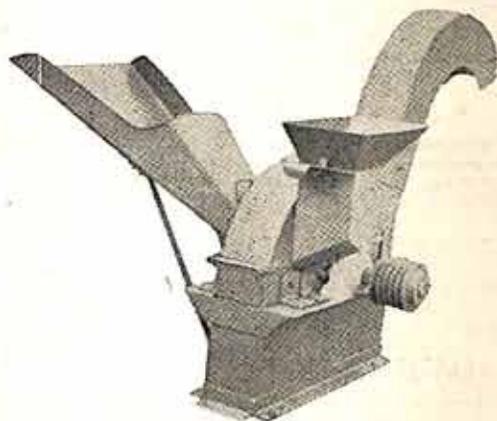
INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitamínico. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quirera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

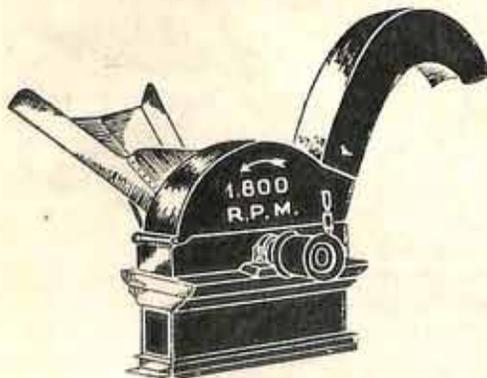
CARACTERÍSTICAS: Fôrça: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca fôrça e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. CARACTERÍSTICAS: 3 HP.

— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos
— 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telegráfico "MIKLUS"
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

OUTUBRO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piraçununga e São José do Rio Pardo.

8 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

NOVEMBRO

12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

ESTADO DE MINAS GERAIS

OUTUBRO

20 a 24 — IX Exposição Agro-Pecuária de Alfenas.

OBSERVAÇÃO — Relação sujeita a ligeiras modificações. Além da II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte, que está sem data marcada, possivelmente serão realizadas as Exposições de Pouso Alegre e Muriae. Estado do R.G.S. Agosto 27 a 30 — Exposição de Porto Alegre.

ESTADO DE GOIÁS

OUTUBRO

24, 27 e 28 — Anápolis.

1 litro de querosene...
1 dia de refrigeração



REFRIGERADOR
Consul

Rural

a querosene

É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO **Consul** S.A.

Joinville - Santa Catarina



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Debulhador de Milho

CORDEIRO

Descasca, debulha e ventila

MOINHOS A MARTELOS CORDEIRO

Resistentes — Ótimo rendimento



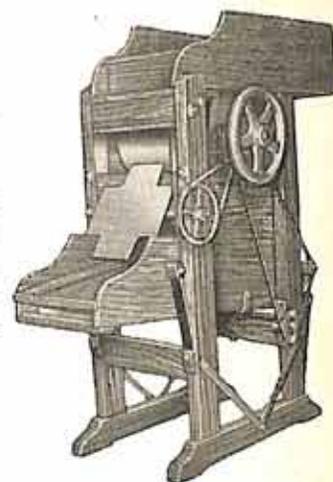
O Moinho a Martelos **Cordeiro** foi idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acordo com o material a ser moído.

Força: 2 a 3 H.P. Elétrico
4 a 5 H.P. Gasolina.
Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.

O debulhador de milho **Cordeiro** é

EFICIENTE porque produz um serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo.

ECONÔMICO porque é de ótimo rendimento e requer pouca força.



CARACTERÍSTICAS

Produção em 10 horas:	50 a 60 sacas de 60 kg
Fôrça necessária:	2 H.P.
Rotações por minutos:	450
Pêso aproximado:	190 kg

O debulhador de milho **Cordeiro** é durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.

Máquinas Cordeiro

Rua Carlos Gomes, 457 — Tel. 28 — **Cordeirópolis** — Est. SP.
AS MÁQUINAS CORDEIRO SÃO ENCONTRADAS À VENDA NA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

TORNOS

TORNOS
56
NARDINI

TEARES
56
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
DEPÓSITO
End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

A "TORTUGA"

tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, sua já famosa linha de produtos para alimentação animal, bem como produtos veterinários CARLO ERBA de sua exclusiva distribuição no País.

- **COMPLEMENTOS da ALIMENTAÇÃO**
COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"
POLIVITAMÍNICOS TORTUGA
 - um tipo para cada espécie, uma dose para cada fim.
- **SAL MINERALIZADO TORTUGA**
Ideal para a engorda rápida dos bovinos de corte, sendo fácil administrá-lo pois já vem misturado, pronto para ser usado.
- **CONCENTRADOS** (Protéico -- mineral -- vitamínico)
SUPER-SUIGOLD K1 — Para suínos (engorda e maior produção)
SUPER-BOVIGOLD K6 — Para bovinos (maior produção de leite)
- **VITAGOLD** — Polivitamínico de alta concentração.
Promove uma perfeita integração vitamínica, recuperando animais doentes e estimulando ainda a produção de ovos, carne, leite e lã.

PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA

- QUEMICETINA** — *Drágeas* — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.
- QUEMICETINA** — *Injetável* — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampola de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitonal ou intravenosa.
- QUEMICETINA** — *Pomada para mastite* — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.
- QUEMICETINA SOLÚVEL** — *Uso avícola* — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.
- GLUCONATO DE CÁLCIO** — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.
- PHOS - 20** — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.
- ZOO-ESTRON** — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.
- ATIMPÂNICO** — Produto de ótimo efeito contra o Timpanismo.

À venda nas boas casas do ramo, na A.P.C.B. e na



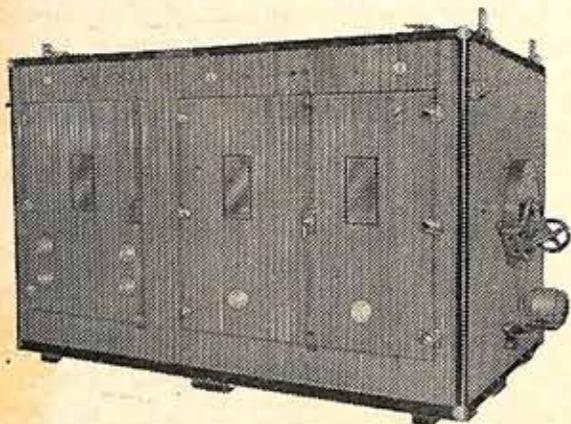
TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) Fones 61-1712 e 61-1856 — São Paulo
FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Incubadora LUCATO



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949
— SÃO PAULO —



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue para sua criação os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês lhe apresenta um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar sua leitura.

Essa secretária, com 30 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por oitocentos cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura à:

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
(Remessa de importância em nome da
"Revista dos Criadores")

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLEÇÕES ENCADERNADAS DA REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Estamos vendendo os seguintes
exemplares de coleções encadernadas
da revista "Gado Holandês":

	Preço
1932	Cr\$ 1.900,00
1933	Cr\$ 1.800,00
1934	Cr\$ 1.700,00
1935	Cr\$ 1.600,00
1936	Cr\$ 1.500,00
1937	Cr\$ 1.400,00
1938	Cr\$ 1.300,00
1939	Cr\$ 1.200,00
1940	Cr\$ 1.100,00
1941	Cr\$ 1.000,00

Para pedidos dirigir-se à

EDITORA DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Ainda dispomos
de alguns
exemplares da
edição de 1962

Preço: Cr\$ 500,00

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

REVISTA
GADO HOLANDÊS
Cr\$ 400,00
por ano



CARREGANDO A PRÓPRIA MORTE!

D

estruição total

DAS FORMIGAS COM
FORMICIDA GRANULADO FORTE

PIRAGY

MARCA REGISTRADA

Agora mais concentrado. Realmente extermina qualquer
tipo de formiga, salvando sua colheita. É inócuo a seres
humanos e animais domésticos.

PIRAGY - IND. COM. IMP. EXP. LTDA.

Rua Júlio de Castilhos, 310 — Caixa Postal, 193 — Telefone, 113
Telefogramas: "TUPAN" — NOVO HAMBURGO — R. G. do Sul — Brasil

EDIÇÃO DA CARNE

Aguardem para o próximo mês de dezembro a edição da
"Revista dos Criadores" dedicada à Carne.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ofertas da A.P.C.B.

	Cr\$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó	9.425,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	8.854,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks	2.000,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	1.715,00
Aplicador para Aldrin	880,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.938,00
Neguvon — Bernicida sistêmico — pacotes de ½ quilo	1.456,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1	1.468,00
Caixas 24 x ½	1.675,00
Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	6.471,00
Lata de 18 litros	930,00
Graxa amarela c. para carroça — lata de 17 ks	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	762,00
Pixe — tambor 200 ks	3.207,00
Diazinon M 40 — pó molhavel para pulverizações - pacotes de 2 ks.	2.650,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00

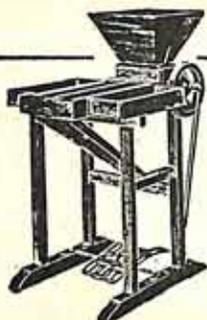
	Cr\$
Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas	16.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	350,00
Metasystox — Garrafa	2.222,00
Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00

	Cr\$
Pentabiótico — vd	150,00
Pó de fumo Rei — latas 20 ks.	3.612,00
latas de 2 quilos	385,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	120,00
Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.	
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo	

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina

TONANNI

- um símbolo de garantia!



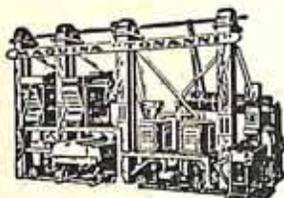
CATADEIRA DE CAFÉ "TONANNI"

Movida a pedal, com esteiras de calçamento contínuo. Funcionamento rندoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



DEBULHADOR DE MILHO "TONANNI"

Mecanismo prático e eficiente. Desempenha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 80/120 - 150/200 e 200/320 sacos em 10 horas.



MÁQUINA DE BENEFICIAR ARROZ "TONANNI"

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a peneiração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.



CANJIQUEIRA PENEIRA - MOINHO "TONANNI"

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!

ANUÁRIO DOS CRIADORES

edição de 1962

Preço: Cr\$ 500,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

MATRIZ:

JABOTICABAL
(Estado de São Paulo - Brasil)
Escritório e Fábricas:
Praça Homem de Mello, 146
Fano, 77 - Códigos ABC 5 th ED
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 41
Grande Fábrica, Fundação
de Ferro e Bronze e Serraria
Inscrição 81
Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



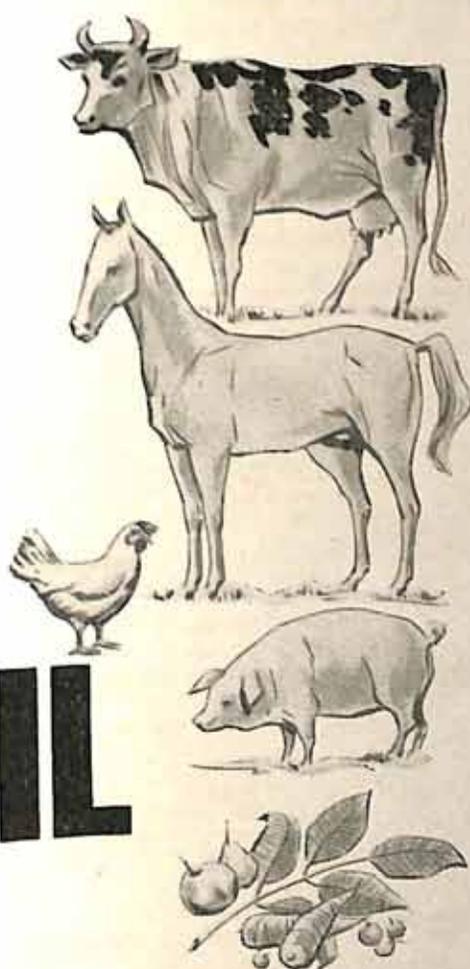
FILIAL:

SÃO PAULO
Com Escritório, Exposição
e Depósitos:
RUA JAMES HOLLAND, N. 18
Barro Funda
Fones: 52-3140 e 51-0236
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 1666
Inscrição 38841
Serraria São Carlos
Rua Botelho s/n
Telefone, 459
JABOTICABAL -

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Há
20
anos a

INGLASIL



concorre diariamente para o
progresso agropecuário do país

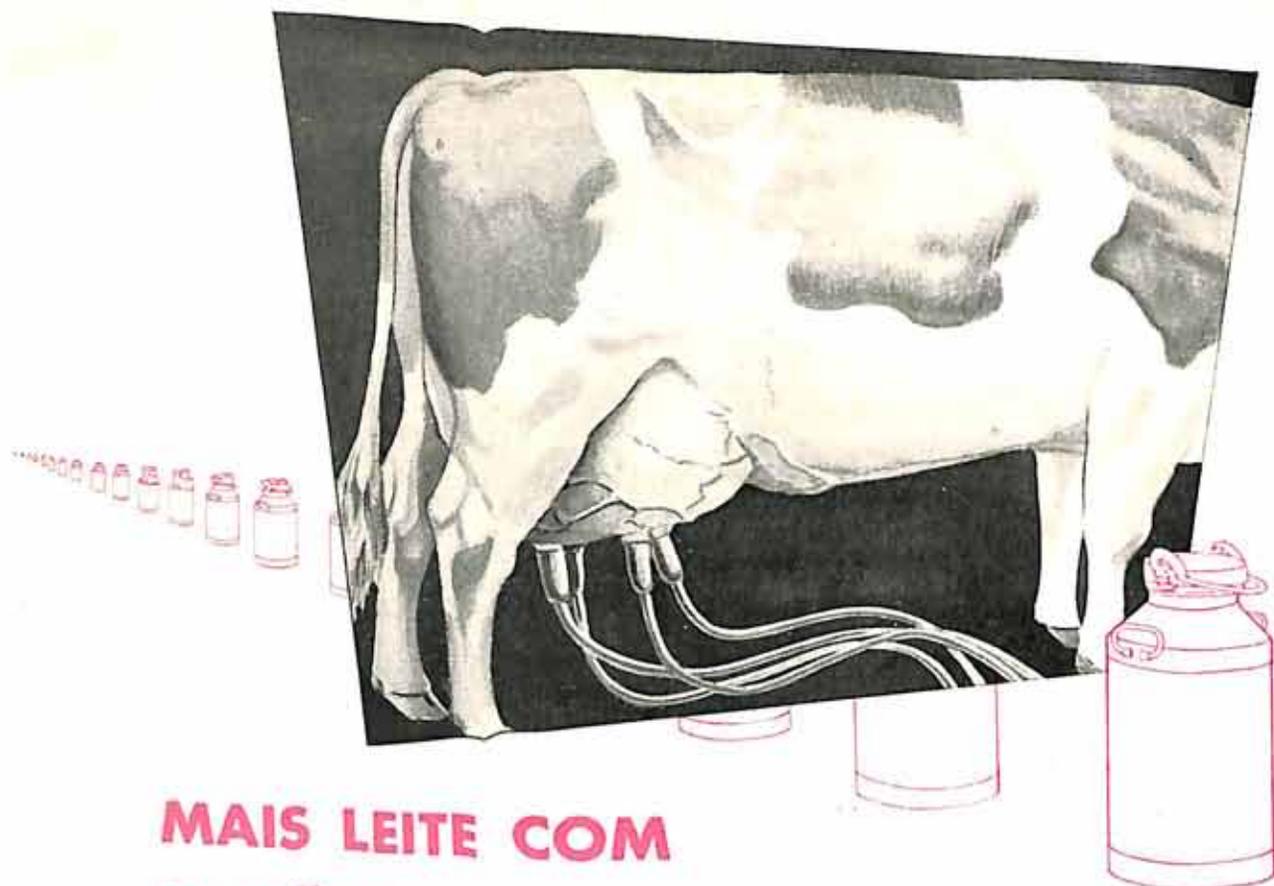
Proteja seus animais e sua lavoura
recorrendo à experiência e idoneidade da



INGLASIL

VETERINÁRIA E AGRÍCOLA LTDA.

Av. Rio Branco n. 9, sala 307
Tel.: 23-4780 — Rio de Janeiro



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

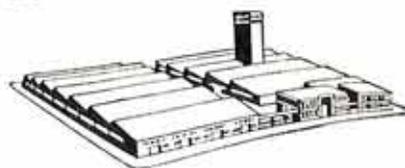
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem as novas **RAÇÕES MELAÇADAS** da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5013

Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593
Fone: 2-1204, Cx. Postal 1966

